ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA AURELINA PALMEIRA DE MELO
PRAÇA PADRE CÍCERO S/N VERGEL DO LAGO - CEP: 57015-140 - MACEIÓ-AL

escolaapm.blogspot.com
Instagram: @escola.aurelina.oficial

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



MACEIÓ – ALAGOAS
2026

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

- NOME: Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo
- ENDEREÇO: Praça Padre Cícero, s/n, Vergel do Lago –Maceió - Alagoas
- **CEP:** 57015-140
- **TELEFONE:**
- **CNPJ:** 00.763.019/0001-90
- **ATO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA:** SEE – 27038564
- **NÍVEIS DE ENSINO:** A escola possui ensino fundamental 2 regular do 6º ao 9º ano, ensino médio, EJA regular e EJA modular e tem seu funcionamento nos turnos matutino, vespertino e noturno.
- **Código INEP:** 27038564

EQUIPE TÉCNICO – PEDAGÓGICA

- **DIREÇÃO GERAL –** Douglas Lopes do Nascimento
- **ARTICULAÇÃO DE ENSINO –** Lucius Marcus Ferreira de Araujo Barros
- **COORDENAÇÃO -** Sandro de Lima Basilio
- **COORDENAÇÃO –** Bruno Vitor Correia Santos
- **COORDENAÇÃO –** Maria Régia dos Santos

SUMÁRIO

1 – JUSTIFICATIVA.....4
2 – OBJETIVOS 6
2.1 – OBJETIVO GERAL 6
2.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS 6
3 – MARCOS DE REFERÊNCIA.....7
3.1 – MARCO SITUACIONAL.....7
3.1.1 – CONHECIMENTO DA REALIDADE ESCOLAR.....8
3.1.2 – RECURSOS HUMANOS.....10
3.1.3 – ESTRUTURA DA ESCOLA.....13
3.1.4 – INVESTIMENTOS\FINANCIAMENTOS.....16
3.1.5 – ORGANIZAÇÃO DO ENSINO.....17
3.1.6 – METODOLOGIA 18
3.2 – MARCO CONCEITUAL.....18
3.3 – MARCO OPERATIVO.....22
3.3.1 – DIAGNÒSTICO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO DA ESCOLA.....23
3.3.2 – CURRÍCULO\AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....24
3.3.2.1 – REFERENCIAIS CURRICULARES.....27
3.3.2.1.1 – O ENSINO FUNDAMENTAL.....27
3.3.2.1.2 - COMPONENTES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL.....29
3.3.2.1.3 – O ENSINO MÈDIO.....55
3.3.2.1.4 - COMPONENTES CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO.....56
3.3.3 – PROGRAMA DE ATIVIDADES ESCOLARES.....103
3.3.3.1 – O NOVO MAIS EDUCAÇÃO 104
3.3.3.2 – A BANDA FANFARRA 105
3.3.3.3 - O PROJETO XADREZ NA ESCOLA 106
3.3.3.4 – OS AULÔES PREPARATÓRIOS PARA O ENEM 106
3.3.3.5 – O PROJETO ROBÓTICA 107
3.3.3.6 – O PROEMI E O PROJETO ESCOLA 10.....108
3.3.3.7 – SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL.....109
3.3.3.8 – PROGRESSÃO PARCIAL.....110
3.3.3.9 – PROGRAMA LEITE DO CORAÇÃO.....111
3.3.3.10 – AULAS ONLINE E NOVAS TECNOLOGIAS.....112
3.3.4 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....112
3.3.5 – O NOVO ENSINO MÉDIO.....113
3.3.6 – GRÊMIO ESTUDANTIL.....115
3.3.7 – EJA MODULAR.....115
3.3.8 – HTPI, HTPC E HTPC FORMATIVO.....116
3.3.9 – AVALIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PPP.....116
4 – PROTOCOLOS.....117
4 – REGIMENTO ESCOLAR..... 124

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 154

JUSTIFICATIVA

Considerando a PORTARIA/SEDUC Nº 14.123/2022 que orienta o processo de construção ou reelaboração do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar no âmbito das Instituições de Ensino do Sistema Estadual de Educação do Estado de Alagoas, fica estabelecido o Projeto Político Pedagógico da escola estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo:

A proposta pedagógica da Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo está fundamentada nos conceitos sócio-políticos e filosóficos que consideram a educação como compromisso de todos, visando à formação de um cidadão participante no mundo globalizado. O Projeto Político Pedagógico tem como objetivo garantir a intelectualidade, o respeito, a inclusão, ética e o direito social ao aluno e à sua família, aos professores e aos funcionários, oportunizando experiências e vivências pessoais e coletivas.

O novo milênio nos adverte para a preocupação com o futuro como também a necessidade de olharmos a escola como formadora de cidadãos, buscando a resolução de problemas antigos que permanecem no seio da estrutura escolar, dificultando seu desenvolvimento e modernização.

A Constituição Federal trata que é direito de todos, dever do Estado e da família que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A educação de qualidade é condição determinante na formação do cidadão. Nesse aspecto, estrutura-se o Projeto Político Pedagógico que tem sua exigência e objetivos fundamentados na Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 que em seu artigo 12 do inciso 1, prevê que os estabelecimentos de ensino terão incumbência de executar e elaborar sua proposta pedagógica, por sua vez, a lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente, o ECA, em seu artigo 4º, alínea C, determina que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público, assegurar em absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao

respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, dando preferência da formulação e na execução da política sócio-públicas.

Compete ao profissional ter conhecimento teórico e prático sobre sua prática educacional, por isso se faz necessário o estudo de suas diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental e Médio que afirma: “ao definir suas propostas pedagógicas, as escolas deverão explicitar o reconhecimento da identidade pessoal do aluno, professores, outros profissionais e a identidade de cada unidade escolar e seu respectivo sistema de ensino”.

Desta forma, a Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo tem como objetivo atender ao direito garantido legalmente, de uma educação de qualidade, sem exclusão e discriminação que possibilitem ao educando o exercício da cidadania. Nesta tarefa de reconstrução, consideramos a prática avaliativa como também o processo de avaliação, uma etapa que se inicia e que aos poucos se adequa às necessidades e aos anseios do educador e educando.

É com base nesse documento que a Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo pretende melhorar a qualidade pedagógica e administrativa do processo de aprendizagem, das relações escola e comunidade, educadores e educandos e vice-versa. Neste contexto, surge a necessidade de uma gestão que viabilize um projeto coletivo e democrático, proporcionando a participação de todos os membros da comunidade escolar, sabendo-se que um projeto é um instrumento necessário para que as transformações se efetivem, aumentando a eficiência escolar, eliminando o desânimo, a descrença, dando lugar à busca, ao desafio, ao encontro, à esperança, ao afeto, à realização e à transformação; exercendo assim, a cidadania e a transparência dos instrumentos utilizados no processo educativo.

A escola deverá exercer um trabalho diferenciado, baseado nos eixos norteadores das Diretrizes Curriculares de Educação Básica, como: solidariedade, sensibilidade, criatividade, direitos e deveres da cidadania. Com isso, a escola terá compromissos e competências a assumir, sabendo do grande desafio a enfrentar.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Proporcionar, através da construção e implementação do Projeto Político Pedagógico, mudanças na prática docente, visando melhoria no processo de ensino-aprendizagem, buscando assim uma escola cidadã, inclusiva e de qualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Adotar posturas que levem às ações transformadoras no ensino-aprendizagem;
- Investir na formação continuada do corpo docente;
- Sensibilizar a comunidade escolar para a importância e necessidade de reuniões entre todos os segmentos, além do cumprimento de protocolos em vigência;
- Capacitar o Conselho Escolar, visando
  à sua atuação;
- Redefinir ações através do conselho de classe, que venham melhorar o rendimento dos alunos;
- Oferecer palestras sobre diversos temas, a fim de manter a harmonia entre aprendizagem escolar e vida social de cada aluno;
- Desenvolver competências e habilidades que possam mudar as relações interpessoais, através de ações continuadas;
- Conscientizar a comunidade escolar da importância de trabalhar com projetos, como um meio de facilitar a aprendizagem;
- Buscar uma auto-avaliação contínua, tanto institucional quanto profissional.

MARCOS DE REFERÊNCIA

MARCO SITUACIONAL

O povoado que deu origem a Maceió surgiu num engenho de açúcar. Antes de sua fundação, em 1609, morava em Pajuçara Manoel Antônio Duro que havia recebido uma sesmaria de Diogo Soares, alcaide-mor de Santa Maria Madalena.
As terras foram transferidas depois para outros donos e em 1673 o rei de Portugal determinou ao Visconde de Barbacena a construção de um forte no Porto de Jaraguá para evitar o comércio ilegal do pau-brasil.

O nome Maceió tem denominação tupi "Maçayó" ou "Maçaio-k" que significa "o que tapa o alagadiço". O povoado tinha uma capelinha em homenagem a Nossa Senhora dos Prazeres construída onde hoje está a igreja matriz, na Praça Dom Pedro II. O desenvolvimento do povoado foi impulsionado pelo Porto de Jaraguá, sendo desmembrado da Vila das Alagoas em 05 de dezembro de 1815, quando D. João VI assinou o alvará régio.
Com a emancipação política de Alagoas, em 1817, o governador da nova Capitania, Sebastião de Melo e Póvoas iniciou o processo de transferência da capital para Maceió. Um processo tumultuado que encontrou resistência de homens públicos e da câmara Municipal. Uma expedição militar de Pernambuco e da Bahia chegou a Maceió para garantir a ordem e, no dia 16 de dezembro de 1839, foi instalada a sede do Governo em Maceió. A partir daí, Maceió consolidou seu desenvolvimento administrativo e político. Teve início uma nova fase no comércio e começou a industrialização.

No tocante à escola, a mesma está localizada no bairro Vergel do Lago. Esse bairro tem uma população estimada em mais de 30mil habitantes. O Vergel é um dos mais antigo de Maceió, que surgiu de um imenso sítio de fruteiras as margens da lagoa mundaú, habitado no início por grandes proprietários e pescadores. Hoje, tem ruas pavimentadas, um comércio em franca ascensão e uma avenida urbanizada, margeando a lagoa, conhecida como "Dique Estrada" ou "Pajuçara II", numa alusão à Praia de Pajuçara, o "cartão postal" da capital alagoana.

O nome vergel, segundo o dicionário Aurélio Buarque de Holanda, significa pomar ou jardim. Assim, surgiu o bairro, de um pomar, onde eram cultivadas várias

frutas típicas da região. Um dos fundadores foi Félix Bandeira, rico latifundiário, que detinha toda a extensão do atual bairro, seguindo até Ponta Grossa. Hoje, é nome de rua ligando os dois bairros.
O Vergel do Lago limita ao norte e oeste com Ponta Grossa e, a leste, com a Coréia e Trapiche da Barra. Suas ruas são estreitas com casas conjugadas. A principal Avenida é a Monte Castelo, que parte da praça Santa Tereza , na Ponta Grossa, indo até as margens da lagoa. Os moradores mais antigos lembram dos invernos rigorosos, quando o bairro ficava praticamente intransitável, com suas ruas transformadas em verdadeiros rios, sem pavimentação e redes de esgotos; hoje, a maioria das ruas é pavimentada. Os moradores continuam preservando a tradição de comemorar o São João, o Natal, o carnaval e outras festas populares.

O bairro do Vergel do Lago possui uma população de **26.562** habitantes, está localizado na zona sul de maceió e tem uma área de 1,7 quilômetros quadrados, segundo o censo demográfico de 2022, uma economia girando em torno da pesca e de pequenos estabelecimentos comerciais locais.

CONHECIMENTO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Estadual Aurelina Palmeira de Melo foi fundada em 22 de fevereiro de 1965, mas era chamada de Grupo Escolar Presidente Kennedy, através do decreto nº 1.301 de acordo com o artigo 56 da Constituição Estadual e com o disposto no artigo 8° da lei nº 2. 765 de Agosto de 1964. Recebeu este nome por ter recebido verbas diretamente dos Estados Unidos pelo presidente John Fitzgerald Kennedy. Em 23 de Agosto de 2002, no decreto 808, o governador Ronaldo Augusto Lessa Santos e a Secretária de Estado da Educação Maria José Vianna , em homenagem às mulheres alagoanas, estabeleceram por homenagem os nomes de cinco professoras nas escolas estaduais, mudando assim o nome do Grupo Escolar Presidente Kennedy para Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo.

A professora Aurelina é natural de Olho D'água das Flores, iniciou seus estudos em sua terra natal e em 1945 foi estudar em Palmeira dos Índios no Colégio Normal Cristo Redentor. Após sua formatura, voltou para Olho D'água das Flores e percebendo carência de professoras na comunidade resolveu dar aulas em sua casa para crianças e adolescentes, numa turma multisseriada. Em 1952, foi aprovada no concurso público

para a educação estadual, sendo designada para trabalhar na cidade de Pão de Açúcar.

Sempre inovadora, dava oportunidade ao aluno de construir o próprio conhecimento, desenvolvendo sempre atividades com a cultura local e hoje seus ex -alunos estão no mercado de trabalho atuando nas mais diversas profissões.

Casou-se com o professor João José de Melo e, em 1956, atendendo ao convite do então governador do estado Excelentíssimo Senhor Sebastião Marinho Muniz Falcão para atuar como diretora fundadora do Grupo Escolar Ângelo de Abreu e do Grupo Escolar Padre Antônio de Pádua, este a convite do governador Major Luiz Cavalcante. Nessas atuações, deixou o marco de gestão compartilhada e de um ensino inovador. Atuou como supervisora na primeira coordenadoria regional de ensino em Maceió, assumindo a liderança da equipe de supervisão e logo depois foi assessora da equipe central da secretaria de educação. Além do curso de pedagogia, possui formação nos cursos técnicos de administração, contabilidade e especialização em tecnologia educacional.

Dentre as organizações fundadas pela professora Aurelina estão: A Associação dos Supervisores Educacionais de Alagoas – ASEAL – em 1982, e a Federação Nacional dos Supervisores Educacionais – FENERSE – em 1994. Durante 11 anos, foi Coordenadora estadual dos projetos Vídeo Escola e Ciranda da Ciência Excelentíssima Senhora Eunice Alto da Silva Nonô. Tais projetos eram desenvolvidos pela Secretaria da Educação em parceria com a Fundação Roberto Marinho, através de nomeação do Secretario Excelentíssimo Senhor Eduardo Almeida da Silva e Marinho e a Fundação Banco do Brasil.

Aurelina Palmeira foi professora de Didática Geral, Supervisora Educacional, Diretora Técnica da APESP, Assessora Social da Fundação João Paulo II, formada em Pedagogia pela UFAL, pós-graduada em Tecnologia na Educação, escreveu vários livros. O livro Dicionário Mulheres de Alagoas cita a nossa querida Aurelina e o Ecoaxando é um livro de sua autoria.

A Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo funciona atualmente com o ensino fundamental de 6º ao 9º ano e o ensino médio regulares, nos turnos matutino, vespertino e noturno, com 14 turmas por turno. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000 e a RESOLUÇÃO CEE/AL Nº. 18/2002-CEE que

Regulamenta a Educação de Jovens e Adultos no âmbito do Sistema Estadual de Ensino de Alagoas e PORTARIA/SEDUC Nº 471/2019 que dispõe sobre diretrizes, normas para a Modalidade EJA na Rede Estadual de Ensino, a escola estadual professora Aurelina Palmeira de Melo oferece no turno noturno a Educação de Jovens e Adultos Modular (EJA Modular).

A escola tem como projetos educacionais o Novo Mais Educação, a Banda fanfarra, projeto Xadrez na escola, Aulões preparatórios para o ENEM e o projeto Robótica; além de contar com o auxílio de um blog educacional institucional, onde a escola posta documentos, fotos e registros em geral de suas atividades desenvolvidas.

A estrutura física da escola é composta por 14 salas de aula, 1 cozinha, 1 sala de coordenação, 1 sala de direção, 1 sala de professores, 1 laboratório de informática, 1 laboratório de ciências, uma biblioteca, 1 sala do projeto Novo Mais Educação, LAP de matemática, LAP de língua portuguesa, LAP de robótica, 1 secretaria, 2 depósitos para guardar alimentos e materiais de limpeza, 1 sala para guardar materiais esportivos, 1 sala para guardar materiais da banda fanfarra, 15 banheiros , 1 quadra poliesportiva, 1 cantina e um espaço que funciona como bicicletário.

RECURSOS HUMANOS

Hoje, a escola possui recursos humanos em número insuficiente de servidores efetivos, tendo dessa forma funcionários contratados na função de monitores que suprem essa carência nas diversas áreas .do conhecimento.

QUADRO QUANTITATIVO DE FUNCIONÁRIOS

Diretor(A) Geral	1
Diretor(A) Adjunto	1
Articulador de Ensino	1
Professor(A)	50
Coordenador(A)	3
Secretário(A) Escolar	1

Assistente Administrativo	1
Merendeira	7
Auxiliar De Serviços Diversos	6
Vigia	5

QUADRO DEMONSTRATIVO DE PROFESSORES

Nome	Disciplina	Efetivo ou Monitor
Afrânio Basto Machado	Biologia	Efetivo
Almir Lopes de Oliveira Lima	Ed. Física	Efetivo
Benílson Melo Farias	História	Efetivo
Bruna Wanderley Pereira	Língua Portuguesa	Efetivo
Bruno Victor Correia Santos	Coordenador Pedagógico	Efetivo
Carlos Eduardo Correia dos Santos	Ciências	Efetivo
Cleone Santana Pires	Educação especial	Efetivo
Diógenes Magno Viana Dos Santos	Geografia	Efetivo
Douglas Lopes do Nascimento	Diretor	Efetivo
Elane Maria Cavalcante Damacena	Ed. Física	Efetivo
Elson Claudio Braga	Artes	Efetivo
Flavia Silva Aranda Pereira	Língua Inglesa	Efetivo
Ib Paulo Araújo	Língua Inglesa	Efetivo
Ives Leocelso Silva Costa	História	Efetivo
Jadiel Ferreira dos Santos	Arte	Efetivo
Jeferson Lessa da Trindade	Química	Efetivo
João Pedro Rodrigues França	Biologia	Efetivo
Joelma Ferreira Da Silva	Arte	Efetivo
Jonathas Dantas Tenório	Física	Efetivo
Jordana Gomes Barros	Língua Inglesa	Efetivo
Leidiana Santos Matos	Educação especial	Efetivo
Lucielma Nunes de Almeida Melo	Filosofia	Efetivo
Lucius Marcus Ferreira De A. Barros	Articulador	Efetivo

Maria do Perpétuo Socorro M. De Lima	Geografia	Efetivo
Marco Antonio Barros de Sá	Geografia	Efetivo
Maria Regia dos Santos	Coordenadora Pedagógica	Efetivo
Maria Silvania da Silva	Língua Portuguesa	Efetivo
Moisés da Silva Torres	Geografia	Efetivo
Moacir Gama do Nascimento Junior	História	Efetivo
Nadja Cristiane Tenorio Porangaba	Historia	Efetivo
Nailton Fernandes da Silva	Filosofia	Efetivo
Nelson da Silva	Língua Portuguesa	Efetivo
Rubian Antonio da Silva	Língua Portuguesa	Efetivo
Sandro de Lima Basilio	Coordenador	Efetivo
Wesley Souto da Silva Amorim	Matemática	Efetivo
Uiltamar Miranda da Silva	Matemática	Efetivo
Lecia da Silva Marinho	Língua Portuguesa	Efetivo
Moacir Gama do Nascimento Junior	História	Efetivo
Valério	Matemática	Efetivo
Adriana Araújo Nascimento Feitosa	Inglês	Contratado
Antônio José Gomes Toledo	Física	Contratado
Gleice Acioli dos Santos	Língua Portuguesa	Contratado
Flávio Florêncio dos Santos	Educação Física	Contratado
Maria Selma dos Santos Silva	Arte	Contratado
Marcos Pedro dos Santos	Matemática	Contratado
Toni Anderson Barbosa Santana	Ensino Religioso	Contratado
Rebeca Cavalcante Quaresma	Auxiliar de Sala	Contratado
Elisabete Alves dos Santos	Auxiliar de Sala	Contratado
Marta Maria dos Santos Silva	Auxiliar de Sala	Contratado
Anizia Lino de Messias	Sociologia	Contratado
Mañana Félix Sobral	Ciências	Contratado
Thiago	Matemática	Contratado
Thiago	Educação Física	Contratado
Sybelle Valéria Viana dos Santos	Matemática	Contratado

QUADRO DEMONSTRATIVO DE FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS E DE APOIO

Sheila Alves dos Santos	Agente Administrativo
Genilda Freitas da Silva	Auxiliar de Serviços Diversos
Benedito Farias Matos Neto	Agente Administrativo
Maria Josefa dos Santos	Infraestrutura
Maria José de Lima Silva	Merendeira
Ronaldo Silva de Almeida	Infraestrutura
Ana Fábia da Silva	Infraestrutura
Maria Silvaneide dos Santos	Infraestrutura
Liziane Maria dos Santos	Auxiliar de Serviços Diversos
Cláudia Maria da Silva	Agente educacional
Patricia Malheiro da Silva	Auxiliar de Serviços Diversos
Sandro de Lima Basílio	Coordenador Pedagógico
Edneide Maria da Silva	Merendeira
Edneia Lira Cirino	Merendeira
Mércia dos Santos Albuquerque	Merendeira
Maria do Socorro Farias de Albuquerque	Merendeira
Marileide Francisca da Silva Miranda	Merendeira
Neurene de Almeida Teixeira	Merendeira
Alex Sandro Palmeira da Silva	Vigia
Cícero Jerônimo da Silva	Vigia
Cicero José dos Santos	Vigia
Cicero Silva de Almeida	Vigia
Eliel José do Nascimento	Vigia

ESTRUTURA DA ESCOLA

A estrutura física da escola é composta por 14 salas de aula, 1 cozinha, 1 sala de coordenação, 1 sala de direção, 1 sala de professores, 1 laboratório de informática, 1 laboratório de ciências, uma biblioteca, 1 sala do projeto Novo Mais Educação, LAP de matemática, LAP de língua portuguesa, LAP de robótica, 1 secretaria, 2 depósitos para guardar alimentos e materiais de limpeza, 1 sala para guardar materiais

esportivos, 1 sala para guardar materiais da banda fanfarra, 15 banheiros , 1 quadra poliesportiva, 1 cantina e um espaço que funciona como bicicletário.

A escola funciona nos três turnos com 14 salas de aula no turno matutino, 14 salas de aula no turno vespertino e 11 salas de aula no turno noturno, com cada turno distribuído da seguinte forma:

TURNO MATUTINO

Ano	6º	7º	8º	9º
Quantidade De Alunos Matriculados Por Ano	120	94	150	124
Quantidade De Turmas	4	3	3	4

TURNO VESPERTINO

Ano	1º	2º	3º
Quantidade De Alunos Matriculados Por Ano	200	209	139
Quantidade De Turmas	5	4	5

TURNO NOTURNO

Ano	EJA REG 8	EJA REG 9	EJA REG 10	EJA MOD *

Quantidade De Alunos Matriculados Por Ano	1	28	33	137
Quantidade De Turmas	1	1	1	4

*AS TURMAS DE EJA MODULAR POSSUEM ÊNFASES DIFERENCIADAS DE ACORDO COM AS TURMAS.

A Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo possui seu calendário letivo organizado com 200 dias letivos para os turnos matutino e vespertino e 240 dias letivos para o turno noturno. Além disso, esta instituição tem uma gestão democrática ,pautada numa participação ativa de toda comunidade escolar.

É através da gestão democrática que se pode melhorar o ensino, uma vez que os pais, os alunos,os professores e os funcionários assumem uma parcela de responsabilidade pelos projetos da escola, proporcionando assim ,um conhecimento do funcionamento da escola por parte de todos e em conseqüência ocorrerão mudanças na postura e atitude de todos, pois tais membros supracitados são atores da gestão democrática, tendo como um dos principais elementos desse processo a existência do conselho escolar.

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem lucrativo, não sendo remunerado seus dirigentes e/ou conselheiros. A criação, constituição e funcionamento dos conselhos escolares estão previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação **Lei** nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, além da Lei estadual nº. 6.661 de 28 de dezembro 2005 que dispõe sobre a criação dos conselhos escolares, sob a forma de sociedade civil nas Unidades de educação básica da rede pública de Alagoas.

Tal colegiado colabora no regimento e funcionamento da escola, compreendendo tomada de decisões, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas fixadas pela secretaria de educação.

O trabalho é desenvolvido de forma coletiva, efetivando o envolvimento da comunidade escolar através de seus representantes eleitos na forma definida no Regimento Escolar.

O Conselho escolar tem por finalidade efetivar a gestão escolar, na forma de colegiado, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os demais setores da instituição, constituindo-se como órgão auxiliar na fiscalização dos recursos da escola e na prestação de contas

O setor de alimentação é responsável pelo preparo e distribuição do lanche aos alunos nos períodos matutino, vespertino e noturno. Esse setor recebe a merenda escolar através do PNAE (Programa Nacional de alimentação Escolar), fundo destinado à compra de alimentos. As dependências físicas estão dentro das normas higiênicas estabelecidas pela saúde pública. A escola possui um refeitório para os alunos lancharem devidamente instalados e, na cozinha, há todo equipamento necessário para o funcionamento, um local próprio para guardar a merenda, separado da área onde são manuseados os alimentos. A preparação da merenda segue cardápio da Gerência Regional de Ensino, intercalando alimentos doces e salgados visando a uma melhor nutrição.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros recebidos pela escola advêm do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAI e da Secretaria Executiva de Educação e do Esporte do Estado de Alagoas – SEEE/AL.

Os recursos do FNDE são enviados à escola anualmente sob a forma de dinheiro, e a quantia é calculada de acordo com o número de alunos informados no Censo Escolar do exercício anterior. Para aplicação destes recursos, a escola deve obedecer as determinações legais exigidas pelo fundo, 70% do valor recebido deve ser aplicado na compra de material de consumo e 30% na compra de material permanente.

O gerenciamento deste recurso é de responsabilidade do Conselho Escolar, que na execução e prestação de contas respeita as determinações legais, bem como as necessidades emergenciais da escola, visto que a verba não é suficiente para suprir toda a carência material da escola.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

Considerando a Resolução CEE/AL nº 010/2022 (Referencial Curricular de Alagoas - Ensino Médio ReCAL/EM); a Lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio e a resolução nº. 08/2007 CEB/CEE-AL que regulamenta a implantação do Ensino Fundamental de 09 anos no Sistema Estadual de Ensino de Alagoas, esta instituição compreende que a aprendizagem precisa ser a principal preocupação da escola, visamos a uma mudança considerável na prática educativa para que tenhamos sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Nossos professores buscam, dentro de suas limitações, desenvolverem seu trabalho de forma que o foco central é a aprendizagem do aluno. A metodologia com projetos didáticos tem contribuído bastante em nosso trabalho.

A escola vem crescendo muito no que diz respeito ao incentivo de pesquisa e leitura, porém a falta de um profissional para trabalhar na biblioteca ainda é um entrave para desencadearmos mais ações de pesquisa e leitura.

Preocupamo-nos com conteúdos que sejam úteis na formação de nosso alunado. Acreditamos que é A ESCOLA a principal instituição social que se preocupa com a formação do cidadão, formando sujeitos críticos e reflexivos sobre sua realidade. Contamos com a colaboração dos professores para que se preocupem com sua formação profissional a fim de oferecer um trabalho com qualidade. Nóvoa (1993: p 27) já afirmava que “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”.

A organização das turmas é formada no início do ano letivo de acordo com a faixa etária, a série e sempre que possível atendemos as necessidades dos pais pela opção do turno.

A escola tem uma preocupação constante com a Educação Inclusiva. Possuindo a proposta de criação da sala de recursos em 2022. Temos alunos portadores de necessidades especiais e fazemos nosso trabalho com estes, de forma que ao longo do processo, possam se sentir realmente inclusos na sociedade. A

organização do ensino na escola é através do sistema seriado, atendendo o Ensino Fundamental regular (de 6° ao 9º ano) e o Ensino Médio regular.

Com relação ao ano letivo, Obedecemos ao artigo 24, inciso I, da LDBEN 9394/96,e organizamos o calendário escolar com mínimo de 200 dias letivos para os turnos do diurno e 240 dias letivos para o turno noturno, com uma carga horária mínima de 880 horas para as turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1200 horas para o Ensino Médio.

As disciplinas são organizadas de acordo com a Matriz Curricular enviada pela Secretaria do Estado de Educação e Esporte, revista a cada inicio de ano letivo. Tal ano está organizado em períodos bimestrais, pois o educando(a) é avaliado durante todo o processo de ensino e aprendizagem, utilizando-se de instrumentos avaliativos.

No turno diurno, nas turmas de 6º ao 9º ano são ministradas 4 aulas diárias de 60 minutos com 20 minutos de intervalo e, no Ensino Médio, são ministradas 5 aulas diárias de 60 minutos cada e 20 minutos de intervalo. No turno noturno, são ministradas 4 aulas de 50 minutos para todas as turmas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, com intervalo de 10 minutos.

METODOLOGIA

As atividades pedagógicas desenvolvidas têm como base as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de serem complementadas com alguns projetos que enriqueçam o conhecimento da realidade social em que nosso alunado está inserido.

Para desempenhar estas atividades, utilizamos como recurso: aulas expositivas, debates, produção textual e visual, aulas de campo, socialização de trabalhos de sala, pesquisa, músicas, cartazes e vídeos, buscando contextualizá-las com a realidade na qual o nosso alunado está inserido.

MARCO CONCEITUAL

A organização das sociedades democráticas demanda cidadãos conscientes e participativos e para que os objetivos educacionais aconteçam, a Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo aborda as seguintes concepções:

Sociedade: A sociedade é um agrupamento tecido por uma serie de relações diferenciadas e diferenciadoras. É configurada pelas experiências individuais do homem, havendo uma interdependência em todas as formas das atividades humanas, desenvolvendo relações, instaurando estruturas sociais e produzindo bens, garantindo a base econômica.

Segundo (PINTO, 1994), a sociedade é mediadora do saber e da educação presente no trabalho concreto dos homens, que criam novas possibilidades de cultura e agir social a partir das contradições geridas pelo processo de transformação da base econômica.

A escola em sua função social e a natureza do trabalho educativo deve tomar a iniciativa e fazer com que o educando saiba em qual sociedade esta inserido; sendo assim, saberá tomar decisões, participar em grupos, ser membro ativo da sociedade em todos os processos decisórios que dizem respeito a sua vida.

Homem: O homem é um ser natural e social, que age na natureza transformando-a conforme suas necessidades, envolvendo múltiplas relações em determinado momento histórico; assim, ele acumula experiências e produz conhecimentos. Sua ação é intencional e planejada, mediada pelo trabalho, produzindo bens materiais e não materiais que são apropriados de diferentes formas.

O homem atua e interfere na sociedade, se encontra com o outro nas relações familiares, comunitárias, produtivas, política, garantindo sua participação ativa e criativa as diversas esferas da sociedade.

Segundo (SANTORO), o homem é aquele que na sua convivência coletiva compreende suas condições existenciais, transcende-as e reorganiza-as, caminhando na direção de sua emancipação participante da história coletiva.

Conhecimento: O Conhecimento é uma atividade humana que busca explicitar as relações entre homem e a natureza, sendo produzido nas relações sociais mediada pelo trabalho.

Conforme (FREIRE, 2003, P.59), o conhecimento é sempre conhecimento de alguma coisa, é sempre intencionado, isto é, está sempre dirigido para alguma coisa.

O conhecimento humano adquire diferentes formas: senso comum, científico, teológico, estético e filosófico, pressupõe diferentes concepções, muitas vezes antagônicas que o homem tem sobre si, sobre o mundo e o sobre o próprio conhecimento.

Educação: É uma prática social que muda o mundo, mas o mundo pode ser mudado pela sua ação na sociedade e nas relações de trabalho. A educação é um processo histórico de criação do homem para a sociedade e simultaneamente de modificação da sociedade para benefício do homem. (PINTO, 1994).

A educação representa a própria história individual do ser humano e da sociedade em sua evolução. Pois é um processo construtivo do ser humano, ela visa formar o ser humano para se adequar a uma educação aberta.

Suas finalidades são voltadas para o aperfeiçoamento do homem que dela necessita para se constituir e transformar a realidade.

Escola: É um espaço público para convivência, ambiente de aprendizado, troca de conhecimentos, lugar alegre que se faz amigo.

A escola e as aprendizagens a que se destinam, antes de serem objetos concretos de nosso saber e nosso querer, estão prefigurados no imaginário social, no campo simbólico da fantasia, onde se espelham o mundo dos possíveis.

Tecnologia: A tecnologia tem um impacto significativo não só na produção de bens e serviços, mas também no conjunto das relações sociais e nos padrões culturais existentes.

A tecnologia é uma ferramenta sofisticada e alternativa no contexto educacional, pois a mesma pode contribuir para o aumento das desigualdades, ou para a inserção social, se vista como forma de estabelecer mediações entre o aluno e o conhecimento em todas as áreas.

Segundo (MACHADO, 2002), é preciso implementar no sistema educacional uma pedagogia mediante a qual não apenas se reforme o ensinamento, mas que também facilite a aprendizagem.

Cidadania: É um processo histórico – social que capacita a massa humana a ter condições de consciência, de organização, de elaboração de projetos, de práticas onde passa a ser sujeito histórico do seu próprio destino.

A construção da cidadania envolve um processo ideológico de formação de consciência pessoal e social e de reconhecimento desse processo em termos de direitos e deveres.(MARTINS, 2000, p.530)

No momento o grande desafio é dar condições ao povo brasileiro de se tornar cidadão consciente, organizado e participativo do processo de construção político, social e cultural.

Ensino Aprendizagem: O processo de ensino aprendizagem está centrado no educando e compreende a organização do ambiente educativo, a motivação dos participantes, a definição do plano de formação, o desenvolvimento das atividades de aprendizagem e a avaliação. Constitui essencialmente o trabalho escolar, pois deve partir do conhecimento prévio e experiências que cada aluno traz consigo. O professor deve realizar os ensinamentos de forma que o aluno possa absorver prazerosamente e, dessa forma, assegurar a produtividade do processo ensino aprendizagem, de forma que o aluno possa querer aprender.

Avaliação: O propósito de uma avaliação educacional é fornecer subsídios para que os responsáveis pela coordenação e desenvolvimento de ações educativas possam tomar decisões que permitam o aperfeiçoamento de processos e condições de ensino.

A avaliação, do ponto de vista crítica, não pode ser instrumento de exclusão de alunos provenientes das classes trabalhadoras. Portanto deve ser democrática, deve favorecer o desenvolvimento da capacidade do aluno de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos historicamente e deve ser resultante de um processo coletivo da avaliação diagnóstica, (VEIGA, 2005, p.32).

No processo de ensino aprendizagem a avaliação possui a finalidade de acompanhar o processo de construção coletiva e individual da aprendizagem, julgar e atribuir valor a aprendizagem significativa do aluno.

Segundo (VILLAS BOAS, 2001), é possível construir o entendimento de avaliação formativa como a que promove o desenvolvimento não só do aluno, mas também do professor e da escola.

Por isso, abandonasse a avaliação unilateral pela qual o aluno é avaliado apenas pelo professor de forma classificatória, punitiva e excludente. A avaliação tem a função de possibilitar o acompanhamento dos avanços/dificuldades no processo de construção coletiva e individual, a fim de procurar soluções para as dificuldades e proporcionar aprendizagem. com isso, a avaliação formativa pressupõe relevar a significância na formação de sujeitos que, instrumentalizados culturalmente tenham consciência de sua ação transformadora da realidade histórico-social.

Democratizar a avaliação não teria sentido se não democratizasse a relação professor-aluno, tornando-a mais comunicativa, igualitária e dialogadora, democratizando realmente a convivência e utilizando informações e dados

resultantes das avaliações para melhorar todos os elementos que intervêm no processo educativo. (BATALLOSO. 1995)

A construção de uma prática avaliativa democrática deve estar fundamentada nos princípios da participação, da transparência, da cooperação, do respeito, da igualdade, da autonomia, da emancipação e da inclusão.

MARCO OPERATIVO

Construir uma escola que contribua na formação daquele homem e daquela sociedade, expressos anteriormente no marco doutrinal é o desejo de toda a comunidade escolar. Em virtude disso, optou-se por uma educação que tem como referência à realidade, que propicia a reflexão pelo desenvolvimento da consciência crítica, respeitando o aluno em suas crenças, seus valores morais, culturais e éticos.

A Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo sustentada por este ideário, centrada nos princípios éticos que permeiam a conduta e os direitos do ser humano, acredita que, por meio de uma metodologia problematizadora e dialógica, adotada como proposta, poderá propiciar uma ação transformadora, pois favorece o desenvolvimento de trabalhos colaborativos e permite o exercício da autonomia do aluno, tornando-o responsável pela construção do seu conhecimento.

Esta proposta parte da ideia de Paulo Freire relacionada à concepção do conhecimento como processo de busca, com base em pressupostos de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Assim, os educandos são investigadores críticos em diálogo com o educador e com outros educandos. (FREIRE, 1987).

Esta metodologia, assumida pela equipe de educação da escola, é aquela que possibilita a troca entre discentes e docentes, que tenha flexibilidade, que respeite o aluno na sua individualidade, levando-o a formação de uma consciência crítica e transformadora.

O compromisso que será assumido pelos docentes da Escola Aurelina Palmeira de Melo será norteado pelo desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos, para sua permanente aprendizagem. O professor enquanto mediador dessa ação deve partir da realidade e dos conhecimentos prévios dos alunos, por meio do diálogo e ações educativas que possibilitem o conhecimento das dificuldades dos

discentes para a superação e avanços em torno das aprendizagens construídas. De acordo com Tedesco (2002), o desafio dos educadores consiste na definição de ferramentas técnicas e metodológicas eficazes que possibilitem da “fase puramente retórica” em busca de metas concretas de aprendizagem.

Os espaços educativos devem manter-se articulados às transformações que ocorrem no âmbito familiar, no mundo do trabalho, nos avanços tecnológicos e na sociedade. Ao tomar a prática social como ponto de partida do seu trabalho o professor deve relacionar o fazer pedagógico com as experiências dos alunos, considerando que eles são sujeitos capazes de transformar suas práticas sociais, profissionais, políticas e econômicas.

Diante das atividades docentes descritas anteriormente, o aluno consegue construir seus conhecimentos e relacionar-se com o mundo do trabalho, ampliando as oportunidades. Assim, ele percebe que quanto mais qualificado estiver, melhores serão as oportunidades e relação com o mundo do trabalho. O trabalho docente deve também articular-se ao desenvolvimento de competências para a atuação no mundo do trabalho, a partir de trabalhos em grupo, projetos e discussões de temas relacionados às práticas profissionais e a construção de valores como: respeito à alteridade, à diversidade e ética.

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO DA ESCOLA

A questão democrática da educação é hoje um valor já consagrado, embora ainda não totalmente compreendido e incorporado à prática social global e à prática educacional. É evidente sua importância como meio de participação humana e formação para a cidadania. O eixo pedagógico é considerado o centro de todo trabalho da escola, possibilitando desenvolver o currículo através do professor e especialista, tendo como alvo o aluno.

No eixo administrativo estão presentes os aspectos financeiros materiais e humanos necessários à escola e na relação humana, estando presente os processos participativos existentes na escola e as possíveis parcerias com outras instituições da comunidade. Muitas escolas vêm promovendo mudanças com idéias inovadoras, e melhor qualidade de ensino, formando grupos e trabalhos variados, como: palestras,

exposições, projetos interdisciplinares etc. A proposta pedagógica desta escola é : mudar para melhor, para que os alunos, junto com o corpo docente, possam resgatar e aproveitar os saberes que no momento encontram-se adormecidos e desvalorizados por parte do alunado. Priorizamos também os aspectos materiais, financeiros e humanos no que diz respeito à escola, pois consideramos de alta importância, já que a gestão democrática vem desenvolvendo seu trabalho coerentemente diante da sua realidade.

Trabalhamos no sentido participativo envolvendo a escola/família, porque acreditamos que assim cresceremos no exercício da cidadania com qualidade. Com o objetivo de progredir dentro de sua função social, no que diz respeito à importância da escola em nossa vida, a escola vem instrumentalizando-se para enfrentar os obstáculos que a espera na sociedade, como também condições de superar estes obstáculos. A escola realiza palestras e sensibilização na área de higiene pessoal, orientação sexual. Outro exemplo de tentativa concretizado foi o desenvolvimento de alguns projetos didáticos pedagógicos que possibilitaram o avanço dentro das limitações existentes, em busca da melhoria da qualidade do ensino.

Os professores, em sua maioria, buscam inteirar-se dos recursos de formação continuada, porém, se deparam com tempo insuficiente para os departamentos e grupos de estudos. As necessidades são muitas, porém, há uma tentativa de priorizar o pedagógico, considerando a necessidade de fortalecer a gestão com a melhor participação do conselho escolar na efetivação das ações pedagógicas. Nossa maior prioridade é estimular o educando de forma que o leve a uma maior participação, reduzindo assim o baixo rendimento escolar e alto índice de evasão e reprovação, como também priorizar a formação continuada dos educadores.

CURRÍCULO\AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

CURRÍCULO

Conforme a resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, a nova formulação curricular do Ensino Fundamental e Médio procura atender realidade da escola pública com base em uma visão política educacional, envolvendo currículo, formação de professores e gestão. Analisa, sobretudo, o processo de diversificação e flexibilização na nova organização curricular e a formulação da estrutura curricular escolarizada, destacando os conceitos de interdisciplinaridade e de contextualização, bem como os acertos e desacertos da proposta curricular atual.

Acreditamos que toda mudança curricular é parte de uma política de desenvolvimento do país, e, portanto, o currículo deve expressar coerência e articulação com esse projeto. Isso explica, em grande parte, porque o planejamento curricular está adquirindo centralidade nas reformas educativas. Por isso busca o ideário de diversificação e flexibilização curricular, como forma de estabelecer um modelo educacional flexível de atendimento às diferentes clientelas; baseando-se na autonomia da escola e do aluno na adequação curricular, favorecendo o processo formativo contextualizado.

A Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo construirá a estrutura curricular para o Ensino Fundamental e Médio coletivamente em cada disciplina da grade curricular, precedida nesta, os agentes escolares que devem levar em consideração o referencial curricular do estado de Alagoas.

Todos esses aspectos devem fazer-se acompanhar de relações democráticas e horizontais no interior da escola e da sala de aula: Como formar o indivíduo autônomo e democrático, que partícipe da vida social, tendo a escola como local privilegiado para essa formação.

Na nova formulação curricular, definida pelo MEC e pelo CNE, as propostas de currículos, a serem desenvolvidas pelas escolas, devem incluir competências básicas, conteúdos e formas de tratamento dos conteúdos coerentes com os princípios pedagógicos de identidade, diversidade e autonomia, e também os princípios de interdisciplinaridade e contextualização, adotados como estruturadores do currículo do Ensino Fundamental e Médio. A interdisciplinaridade, que abriga uma

visão epistemológica do conhecimento, e a contextualização, que trata das formas de ensinar e aprender deve permitir a integração do currículo.

A Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo também atende à Lei nº 10.639/03 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para tornar obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas e privadas do ensino fundamental ao médio.

A Lei nº 11.645/08 tornou obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todas as escolas de ensino fundamental e médio, públicas e privadas, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e adicionou o conteúdo indígena à Lei nº 10.639/03, que já tratava da temática afro-brasileira.

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Seguindo os preceitos da resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a **LDBEN** (Lei n. 9.394/1996) que estabelece que a avaliação deve ser contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos sempre prevaleçam sobre os quantitativos, além do parecer nº 145/2013 CEE/AL. resolução nº 34/2013 que orienta as unidades de ensino quanto ao procedimento de classificação e reclassificação, falar de avaliação nos remete ao entendimento e reflexão da amplitude da educação. Nesse sentido, a idéia que cada um traz sobre a avaliação está diretamente relacionada à sua própria concepção de educação. Nessa perspectiva, faz-se necessário primeiramente apresentar alguns conceitos de avaliação, para melhor compreensão de sua dimensão e suas implicações na prática educativa.

> *A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBANEO, 1994, p.195).*

> *A avaliação, apresenta-se como meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de assimilação dos conteúdos e no seu processo de constituição de si mesma*

> *como sujeito existencial e como cidadão (LUCKESI, 1997, p.174)*
>
> *A avaliação da aprendizagem é um ato amoroso, na medida em que inclui o educando no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória, assim como na medida em que o inclui entre os bemsucedidos, devido ao fato de que esse sucesso foi construído ao longo do processo de ensinoaprendizagem (o sucesso não vem de graça). A construção, para efetivamente ser construção, necessita incluir, seja do ponto de vista individual, integrando a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, seja do ponto de vista coletivo, integrando o educando num grupo de iguais, o todo da sociedade (LUCKESI. 1997, p.175).*

Conceber que a avaliação deve fazer parte de todo o processo educativo significa compreendê-la como elemento de fundamental importância no desenvolvimento da aprendizagem do educando.

Nessa concepção, percebe-se que não é possível dissociar o ato de acompanhar e retomar o processo de construção dos saberes com a intenção de constatar o nível de conhecimento que o educando adquire. Tendo em vista que ambos estão interligados, a prática avaliativa e educativa vão se constituir em um conjunto de ações que se completam ao final do processo ensino-aprendizagem.

A Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo possui seu processo de avaliação centrado no modo somativo, mesclando prova objetiva com o objetivo de familiarizar os alunos com os modelos de avaliações previstas pelo sistema de ensino com outras atividades didático-pedagógicas como trabalhos individuais e em grupos, seminários, apresentações, etc.

6. REFERENCIAIS CURRICULARES

De acordo com o referencial curricular do estado de Alagoas, ficam definidos que:

6.1 - O ENSINO FUNDAMENTAL

Considerando a Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 da Base NACIONAL Comum Curricular, que estabelece carga horária mínima anual será de mil horas para o

ensino fundamental e mil horas para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver, o ensino fundamental é o período de escolarização obrigatória que atende às crianças e aos adolescentes na faixa etária de seis a quatorze anos, assegurado pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como direito público subjetivo para todos os cidadãos brasileiros, sendo a oferta dever dos Municípios, e, quando necessário, em regime de colaboração com os Estados e assistência da União. Isso significa que sua oferta é prioridade no atendimento escolar, justificando o seu caráter obrigatório e gratuito, inclusive para as pessoas que não tiveram acesso à escolarização em idade própria.

Ainda conforme a resolução CEB-CEE/AL nº 08/2007 que regulamenta a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos no Sistema Estadual de Ensino de Alagoas, essa etapa de ensino, com duração de nove anos, é organizada em dois momentos com características próprias: o primeiro com duração de cinco anos, denominado de anos iniciais, de matrícula obrigatória para as crianças de 6 (seis) a 10 (dez) anos de idade; e, o segundo, anos finais, com quatro anos de duração, para os estudantes de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos de idade. O primeiro momento (1° ao 5° ano) é estruturado em duas fases: a primeira fase de alfabetização e letramento, que compreende o 1°, 2º e 3° ano de escolaridade. É considerada como o período de construção e consolidação das noções, conceitos e conhecimentos básicos à compreensão da realidade e se refere, especificamente, ao processo de alfabetização, bem como aos conceitos básicos de lógica, aritmética e geometria, aos aspectos geográficos, históricos, sociais, culturais, políticos e econômicos locais e regionais, dentre outros; a segunda fase de alfabetização e letramento, que compreende o 4° e 5° ano, pressupõe a ampliação do processo de alfabetização e dos conhecimentos básicos da etapa anterior, para a compreensão da sua realidade social, política e econômica e sua formação cultural e humana.

Os anos finais (6º ao 9º ano) são considerados como período de consolidação e sistematização dos conceitos científicos previstos para essa etapa da educação básica, utilizando as diferentes linguagens como meio para representação, comunicação e, principalmente interação nos diversos contextos sociais. É preciso compreender que, para cada ano do ensino fundamental, há expectativas de aprendizagem, as quais devem ser estabelecidas em função da formação humana desejada , das características dos processos de desenvolvimento e das necessidades de

aprendizagem dos estudantes e, a partir dessa perspectiva, deve-se planejar e organizar o trabalho pedagógico, sem perder de vista o contexto histórico-social no qual o sujeito está inserido.

Estabelece-se também à matriz curricular, o planejamento conforme às Leis nº 10.639/2003 e no 11.645/2008 garantem a inclusão da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no currículo escolar, como também um apoio para diversificar a prática pedagógica e fortalecer um currículo antirracista, através da orientação e implementação da Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER) que deve ser aplicada ao planejamento docente de todos os componentes curriculares em vigor. Mais do que combater preconceitos, queremos destacar as contribuições dos povos indígenas e afro-brasileiros para nossa cultura e sociedade, garantindo que os estudantes se reconheçam naquilo que aprendem. A escola tem um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa. Que possamos, juntos, transformar a educação em um espaço de reconhecimento, pertencimento e respeito à diversidade.

6.1.1 – COMPONENTES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

6.1.1.1.- MATEMÁTICA

6º ANO	**Números Naturais (N)** **Sistemas de numeração** Estruturação e sequências numéricas Representação geométrica dos números naturais **Operações em N** • Adição e subtração de números naturais • Multiplicação e divisão de números naturais • Potência de números naturais • Múltiplos e divisores • Mínimo múltiplo comum - MMC • Máximo divisor comum - MDC • Divisibilidade por 2, 3, 4, 5,6, 7, 8, 9 e 10 **Sequências** • Sequências numéricas • Pares e ímpares • Números primos e compostos **Introdução aos números racionais (Q)** • Números fracionários • Operações com frações • Números decimais • Operações com números decimais **Matemática financeira** • Noções de porcentagem • Situações práticas com porcentagens • Contar dinheiro **Unidades de Medidas** • Medidas de comprimento • Medidas de massa • Medidas de capacidade • Medidas de tempo • Medidas de temperatura

6º ANO	**Geometria plana** • Ponto, reta e plano • Retas Paralelas e perpendiculares • Polígonos • Figuras planas • Quadriláteros • Circunferência e círculo • Cálculo de Perímetro (uso do tangran) • Cálculo de Áreas **Geometria espacial** • Figuras Espaciais • Prismas • Cilindros • Pirâmides • Cones • Esferas
7º ANO	**Números inteiros (Z)** • Origem e estruturação dos números inteiros • Representação geométrica dos números inteiros • Números opostos, módulo e comparações **Operações em Z** • Adição e subtração de números inteiros • Multiplicação e divisão de números inteiros • Expressões numéricas **Números racionais (Q)** • Conjunto dos números racionais • Representação geométrica dos números racionais • Números decimais **Operações em Q** • Adição e subtração de números racionais. • Multiplicação e divisão de números racionais • Raiz quadrada • Raiz cúbica

7º ANO	**Matemática financeira** • Razão e proporção • Grandezas proporcionais • Regra de três simples e composta • Porcentagem • Juros simples e compostos **Álgebra** • Expressões algébricas • Equações do 1º grau com uma variável • Inequações do 1º grau **Geometria plana** • Ângulos • Bissetriz • Polígonos • Identificação e classificação • Propriedades, construção e características • Simetria • Proporcionalidade • Ampliação e redução de figuras geométricas • Comparando perímetro e área de figuras proporcionais **Geometria espacial** • Poliedros • Cálculo de volumes • Relação entre volume e capacidade **Sistema cartesiano** • Pares ordenados • Mapas geográficos e coordenadas cartesianas
7º ANO	**Estatística** Gráficos e tabelas Média aritmética **Probabilidade** • Possibilidades

8º ANO	**Números Reais (R)** • Potenciação • Radiciação • Raízes exatas e aproximadas • Números irracionais • Conjunto dos números reais **Álgebra** Simplificação de expressões algébricas Monômios • Polinômios • Operações com polinômios • Produtos notáveis • Fatoração de polinômios • Frações algébricas • Equações do 1º grau com uma variável • Equações do 1º grau com duas variáveis • Sistemas de equações do 1º grau • Sistemas de inequações do 1º grau **Geometria plana** • Ângulos • Polígonos • Triângulos • Quadriláteros • Circunferência e Círculo • Áreas e perímetros • Semelhança entre figuras **Geometria espacial** • Sólidos geométricos • Planificação de prismas • Reflexão, translação e rotação de sólidos
8º ANO	**Estatística** • Tabelas e gráficos • Frequências e amostras • Médias aritmética simples e ponderada

	• Mediana e moda **Probabilidade** • Possibilidades • Tipos de eventos
9º ANO	**Operações em R** • Potenciação • Radiciação • Simplificação de radicais • Operações com radicais **Álgebra** • Equações do 2º grau • Resolução de Equação do 2º grau pela fatoração • Fórmula de Bhaskara • Equações biquadradas • Equações irracionais • Sistemas de equações do 2º grau **Noções de funções** • Coordenadas cartesianas • Noção de função • Construção de tabelas e gráficos de função • Função afim • Função quadrática **Geometria plana** • Circunferência e círculo • Razão, proporção e teorema de Tales • Teorema de Pitágoras • Relações métricas do triângulo retângulo • Relações métricas na circunferência **Trigonometria** Razões trigonométricas Relações entre seno, cosseno e tangente Razões trigonométricas para ângulos de 30º, 45º e 60º
9º ANO	**Geometria espacial**

	• Prismas e cilindros **Estatística** • Amostragem • Distribuição de frequência • Gráficos • Medidas de dispersão **Probabilidade** • Princípio multiplicativo • Probabilidade condicional • Distribuição probabilística • Probabilidade como instrumento de tomada de decisões

6.1.1.2 - LÍNGUA PORTUGUESA

6º ANO	• Modos verbais, locuções− verbais e advérbios • Pronomes • Acentuação Gráfica • Artigos e numerais • Substantivo • Ortografia • Adjetivo • Artigo • Acentuação dos monossílabos tônicos e das oxítonas • Verbos • Fonema • Encontros vocálicos • Divisão silábica • Conectivos • preposições

	● conjunções ● Semântica ● Concordância Nominal ● Acentuação das paroxítonas e das proparoxítonas ● Leitura, análise e produção textual ● Linguagem verbal e não verbal (ênfase no uso de imagens) ● Linguagem multimodal ● Construção de uma conscientização do uso da gramática através da produção de textos e análises ● Interpretação de texto de diferentes gêneros jornalísticos oferecendo ao estudante abordagens diferentes sobre o mesmo tema, enfatizando as discussões étnico-raciais a partir da Lei nº 7.716/1988 e das novas demandas do convívio social. ● etnias distintas brasileira ● linguagem formal e informal ● cultura afro-brasileira ● personalidades famosas afro-descendentes ● cultura asiática ● cultura afro- americana ● cultura indígena ● letras e fonemas ● produção de arte visual com temáticas étnico-raciais ● leitura visual e sonora – músicas relacionadas a cultura afro. ● linguagem formal e informal ● leitura silenciosa – oral individual – coletiva ● análise das redes sociais, notícias, documentários sobre personalidades negras.
7º ANO	● Oração sem sujeito ● Predicado e tipos de predicado ● Modo subjuntivo ● Tempo do modo subjuntivo ● Adjunto adverbial ● Acentuação de monossílabos ● Emprego do x e do ch

7º ANO	● Advérbio e locução adverbial ● Classificação dos advérbios ● Verbos irregulares – modo indicativo ● Classificação dos verbos ● Preposição ● Combinação e contração das preposições ● Pronomes pessoais Oblíquos ● Verbos irregulares – modo subjuntivo ● Emprego do g e do j ● Vocativo ● Interjeição ● Modo imperativo ● Formas do imperativo ● Imperativo afirmativo e negativo ● Leitura, análise e produção textual ● Linguagem verbal e não verbal (ênfase no uso de imagens) ● Linguagem multimodal ● Construção de uma conscientização do uso da gramática através da produção de textos e análises ● Interpretação de texto de diferentes gêneros jornalísticos oferecendo ao estudante abordagens diferentes sobre o mesmo tema, enfatizando as discussões étnico-raciais a partir da Lei nº 7.716/1988 e das novas demandas do convívio social. ● etnias distintas brasileira ● linguagem formal e informal ● cultura afro-brasileira ● personalidades famosas afro-descendentes ● cultura asiática ● cultura afro- americana ● cultura indígena ● letras e fonemas ● produção de arte visual com temáticas étnico-raciais ● leitura visual e sonora – músicas relacionadas a cultura afro. ● linguagem formal e informal ● leitura silenciosa – oral individual – coletiva ● análise das redes sociais, notícias, documentários sobre personalidades negras.

8º ANO	• Frase, oração e período • Orações coordenadas • Ortografia (x e ch, emprego dos porquês) • Interpretação de texto • Produção textual narrativa, descritiva e dissertativa • Tipos de sujeito • Tipos de predicado • Ortografia (s e z, mas / mais) • Termos da oração • Interpretação de texto • Produção textual narrativa, descritiva e dissertativa • Ortografia (homônimos e parônimos) • Regência verbal e nominal • Vozes verbais • Interpretação de texto • Produção textual narrativa, descritiva e dissertativa • Funções da linguagem • Ortografia (emprego do hífen) • Interpretação de texto
8º ANO	• Estrutura e formação de palavras • Produção textual narrativa, descritiva e dissertativa • Concordância verbal e nominal • Figuras de linguagem • Sintaxe da oração subordinada • Leitura, análise e produção textual • Linguagem verbal e não verbal (ênfase no uso de imagens) • Linguagem multimodal • Construção de uma conscientização do uso da gramática através da produção de textos e análises • Interpretação de texto de diferentes gêneros jornalísticos oferecendo ao estudante abordagens diferentes sobre o mesmo tema, enfatizando as discussões étnico-raciais a partir da Lei nº 7.716/1988 e das novas demandas do convívio social.

9º ANO	● Gênero narrativo, dissertativo, descritivo e jornalístico; ● Funções da linguagem; ● Processo de formação de palavras; ● Classes gramaticais: verbo, advérbio, interjeição, preposição, conjunção e pronome; ● Frase, oração e período; ● Análise sintática dos termos da oração: sujeito e predicado; ● Oração coordenadas; ● Transitividade verbal; ● Adjunto adnominal e complemento nominal; ● Figuras de linguagem. ● Leitura, análise e produção textual ● Linguagem verbal e não verbal (ênfase no uso de imagens) ● Linguagem multimodal ● Construção de uma conscientização do uso da gramática através da produção de textos e análises ● Interpretação de texto de diferentes gêneros jornalísticos oferecendo ao estudante abordagens diferentes sobre o mesmo tema, enfatizando as discussões étnico-raciais a partir da Lei nº 7.716/1988 e das novas demandas do convívio social. ● Análise linguístico-semântica a partir de artigos de opinião sobre racismo, ajudando a desenvolver no estudante o senso crítico e perceber a não existência de textos imparciais.

6.1.1.3 - HISTÓRIA

	● História e fontes históricas ● Cultura e tempo

6º ANO	• Sobre a origem do ser humano • Os primeiros povoadores da Terra • A Pré-História brasileira • Mesopotâmia • Egito • A Núbia e o Reino de Kush • Hebreus • Fenícios e Persas • China • O mundo grego e a democracia • A cultura grega • Roma Antiga • O Império Romano • A crise de Roma e o Império Bizantino • Riqueza das culturas africanas: Valorizar a diversidade cultural do continente africano, abordando as características de diferentes povos, migrações, miscigenação, aspectos demográficos e sociais.
7º ANO	• Os francos • O feudalismo • Os árabes e o islamismo • A África negra antes dos europeus: o Império do Mali e o Reino do Congo • História da África: Apresentar a história dos africanos antes da escravidão, com suas civilizações e reinos • China Medieval • Mudanças no feudalismo • Fortalecimento do poder dos reis • Renascimento e humanismo

7º ANO	● Reforma e Contra-Reforma ● As Grandes Navegações ● Astecas, maias e incas ● Povos indígenas no Brasil ● Colonização espanhola na América ● Colonização portuguesa: administração; Economia e sociedade colonial
8º ANO	● Africanos no Brasil: dominação e resistência ● Luta contra a escravidão: Estudar a resistência negra, focando em figuras como Zumbi dos Palmares, líderes quilombolas e a luta contra a escravidão. ● A marcha da colonização na América portuguesa ● A sociedade mineradora ● A Revolução Inglesa ● A Revolução Industrial ● Iluminismo ● A formação dos Estados Unidos ● A Revolução Francesa ● A era napoleônica ● Independências: Haiti e América espanhola ● A emancipação política do Brasil ● O Reinado de D. Pedro I ● Regências: a unidade ameaçada ● O Reinado de D. Pedro II: modernização e imigração ● Abolição e República ● Os Estados Unidos no século XIX
	● A República Brasileira (1889-1930) ● O tenentismo e a revolução de 1930 ● A Globalização ● A Primeira Guerra Mundial

9º ANO	● A Revolução Russa ● A Era Vargas ● A Segunda Guerra Mundial ● A Guerra Fria ● A descolonização da Ásia e da África. ● Cultura afro-brasileira: Explorar a riqueza da cultura negra através de músicas, danças, culinária, religião e tradições. ● A crise do capitalismo ● Democracia na América Latina ● Ditaduras na América Latina

6.1.1.4 – GEOGRAFIA

6º ANO	● Espaço Geográfico ● Releve terrestre e os diversos tipos ● Hidrografia – rios, lençóis freáticos e bacias hidrográficas ● Preservação dos mananciais terrestres ● Paisagem ● Território ● Lugar e Cidadania ● Meio Ambiente ● Natureza e Trabalho ● O Mundo e a Tecnologia Contemporânea ● Região ● Redes e Globalização. ● Orientação espacial ● Localização ● Mapas: Elementos, escalas, tipos, leitura e interpretação ● Croquis ● Convenções cartográficas ● Noções de projeções.

6º ANO	• Universo • A formação da Terra • A Litosfera • A Hidrosfera • Biosfera – Atmosfera - Antroposfera • Conservação, preservação e desenvolvimento sustentável • Degradação e poluição ambiental • Mudanças climáticas • Modernização da agricultura • Sociedade do consumo - os recursos ambientais • Fontes de energia e urbanização • As metrópoles e os problemas socioambientais urbanos • Rede urbana - Geografia da circulação • Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, comm destaque para os povos originários.
7º ANO 7º ANO	• A formação territorial do Brasil e as desigualdades regionais. • A população e o povo brasileiro. • Elementos naturais do território brasileiro. • População brasileira: crescimento, distribuição e os movimentos migratórios no Brasil • Os domínios morfoclimáticos brasileiros e seus problemas. • Conservação e preservação no Brasil. • Conflitos socioambientais e desenvolvimento sustentável. • Degradação e poluição ambiental no campo e na cidade. • Modernização capitalista e as mudanças paisagísticas, ambientais e territoriais no campo. • Industrialização e urbanização no Brasil • Fontes de energia. • As regiões brasileiras e os complexos regionais • A construção do espaço regional Nordestino: Os conflitos locais - Diversidade cultural e natural - A questão da seca e das desigualdades sociais – Economia

	● A construção do espaço regional do Sudeste e do Sul do Brasil: Os conflitos locais ● Diversidade cultural ● Industrialização e problemas ambientais ● Paisagens naturais. ● A construção do espaço regional do Norte e do Centro-oeste do Brasil: As paisagens naturais e os recursos minerais - A fronteira agrícola e seus problemas - Os conflitos locais - Diversidade cultural. ● Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocaram impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas em diferentes lugares.
8º ANO 8º ANO	● Desenvolvimento e subdesenvolvimento ● Os continentes e os oceanos ● Estados, Nações e outros conceitos ● Dispersão da população mundial e migrações ● População mundial: distribuição e dinâmica demográfica ● Ascensão da China no cenário internacional ● Os BRICS e o comércio internacional ● Velha e Nova Ordem Mundial ● Capitalismo e Crise do Socialismo ● Globalização e exclusão social. ● A economia globalizada e a América ● A formação territorial e as heranças da colonização. ● Paisagens naturais da América ● Os problemas ambientais globais que afetam o continente. ● A diversidade regional da América: A (des)organização do espaço geográfico ● O desenvolvimento desigual das Américas. ● O NAFTA, A ALCA e o MERCOSUL e a formação de blocos econômicos na América

	● O domínio dos Estados Unidos no continente americano e o papel geopolítico do Brasil na América do Sul. ● Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
9º ANO	● O mundo globalizado e a construção do espaço geográfico contemporâneo ● Um mundo urbano ● Sociedade urbano-industrial e a importância da agropecuária ● Sociedade urbano-industrial e fontes de energia ● Sociedade urbano-industrial matriz energética e matérias primas ● Geografia do Poder: Territórios, Fronteiras e Nações. ● Geografia Regional do Mundo: **África** - Descolonização e as Fronteiras atuais ● Contrastes culturais, naturais e paisagísticas ● Conflitos regionais ● Fome e doenças. ● Geografia Regional do Mundo: **Europa** - Formação - Integração – Desigualdades socioeconômicas ● Diversidades naturais e paisagísticas ● Imigração ● CEI e seus problemas atuais. ● Geografia Regional do Mundo: **Ásia** - Conjuntos regionais ● Israel e a questão palestina ● Geopolítica da energia no Oriente Médio ● Desigualdades econômicas e diversidades paisagísticas. ● Geografia Regional do Mundo: **Ásia** - Japão e Tigres Asiáticos ● China ● Sul da Ásia ou subcontinente indiano ● Sudeste Asiático.

	● Oceania ● Antártida.

6.1.1.5- CIÊNCIAS

6º ANO	● Conceitos de Nicho Ecológico e Habitat. ● Cadeias e Teias Alimentares. ● Relações entre os Seres Vivos. ● Biodiversidade – Os Grandes Biomas no Mundo e no Brasil. ● O Ser Humano e o Ambiente. ● Atividades Humanas e Impactos Ambientais. ● Poluição. ● As camadas da Terra. ● Teoria da Tectônica de Placas. ● Deriva Continental, Vulcanismo e Terremotos. ● Rochas, Minerais, Minérios e Jazidas. ● Combustíveis Fósseis. ● Recursos Naturais Renováveis e Não-Renováveis. ● Solo, Erosão, Manejo e Conservação do Solo ● Água e a Vida. ● Estados Físicos da Água. ● Ciclo Hidrológico. ● Pressão, Vasos Comunicantes e Princípio de Pascal. ● Tratamento de Água e Esgoto. ● Atmosfera. ● Composição do Ar. ● Propriedades do Ar ● Noções de Meteorologia ● Noções de Astronomia. ● Ano-luz – Calculando distâncias astronômicas. ● Galáxias, Estrelas, Planetas e Satélites. ● O Sistema Solar.

6º ANO	● Apresentação dos tipos de células e introdução ao corpo humano
7º ANO	● A organização dos seres vivos. ● Em busca de matéria e energia ● Os seres vivos se reproduzem e evoluem. ● Classificando os seres vivos ● Os vírus e a saúde do corpo. ● As bactérias ● Protozoários e algas ● Fungos. ● Briófitas e pteridófitas ● Gimnospermas ● Angiospermas ● Poríferos e cnidários ● Platelmintos ● Nematoides ● Anelídeos e moluscos ● Artrópodes ● Equinodermos ● Peixes ● Anfíbios ● Répteis ● Aves ● Mamíferos
8º ANO	● A célula ● Os tecidos ● Os alimentos ● Sistema digestório ● Alimentação equilibrada ● Sistema respiratório ● Sistema cardiovascular

8º ANO	● O sangue ● Sistema urinário ● A pele ● O esqueleto ● Os músculos ● Os sentidos ● Sistema nervoso ● Sistema endócrino ● Sistema genital ● Métodos contraceptivos e ist´s.
9º ANO 9º ANO	● Introdução à química. ● A matéria. ● Substâncias e misturas. ● O átomo ● Tabela periódica. ● Ligações químicas. ● Funções químicas. ● Reações químicas. ● Introdução à Física. ● Cinética. ● Dinâmica. ● Princípios da dinâmica. ● Trabalho da potência. ● Energia e máquina ● Energia térmica. ● Eletricidade e magnetismo

6.1.1.6 - INGLÊS

	● Monthsoftheyear ● Ordinal Numbers

6º ANO	• Countries andNationalities • Personal PronounsandPossessiveAdjectives • Verbtobe • Interrogatives • Genetive case (‘s) • Family members • Adjectives • DefinitiveandIndefiniteArticles • Verbs: have/wear • Daysoftheweek • SchoolSubjects • Verbs: love/like/enjoy/dislike/hate • Why/Because • SimplePresent (affirmative,negative and interrogative form) • Imperatives • Present Continuous(affirmative,negative and interrogative form) • Afro-brasilian culture • Famous african-descendant personalities • Asian culture • African American culture • Indigenous culture
7º ANO 7º ANO	• Modal verbcan • Modal verbcould • Simplepast – (regular na irregular verbs) (affirmative, negative and interrogative form) • Prepositionsof time: in/on/at • Adverbsof Frequency • Objectpronouns • PastContinuous (affirmative,negative and interrogative form) • Racism • Indigenous peoples • Personalities in the fight for racial equality

8º ANO 8º ANO	• Comparatives • Superlatives • Some andAny • Much/Many/a lotof • RelativeandSuffixes • Simples Future – Will (affirmative, negative and interrogative form) • Future Be Goingto (affirmative, negative and interrogative form) • Racial issues • Equality and recognition • Country of Africa • Indigenous communities of Brazil and the world • Indigenous communities of Alagoas • Musical genres: jazz, hip hop, reggae
	• Modal verb Should • Modal verb May • Modal verb Might • Modal verb Must • Haveto/ Don’thaveto

9º ANO	• Zero conditionals • First conditionals • Second conditionals • Present Perfect(affirmative, negative and interrogative form) • Racism • Racial equality • Diversity • Ethics and respect • Recreation racism • Black and indigenous personalities

6.1.1.7 - ARTE

6º ANO	• Estudo da cor • Ponto • Linha • Simetria • 1º e 2º planos • Reprodução, ampliação e redução • Letras e números • Folclore / Cultura Popular Brasileira • Artistas e Arte Alagoana • Arte Indígena brasileira e Alagoana • História da arte - arte grega • Teatro • Música • Dança • Cultura afro-brasileira • História da arte - arte afro-brasileira

	• (EF69AR01)Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. OBJETOS DE CONHECIMENTO Artes visuais tradicionais e contemporâneas • Matrizes estéticas e culturais africanas, afrobrasileiras e indígenas • Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. OBJETOS DE CONHECIMENTO Relação intersemiótica entre as pinturas de José Zumba e o filme “Relicários de • Zumba • (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. OBJETOS DE CONHECIMENTO Elementos constitutivos das artes visuais indígenas e africanas (ponto, linha, forma, • direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) • (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). OBJETOS DE CONHECIMENTO • As artes visuais no contexto étnico-racial • (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. OBJETOS DE CONHECIMENTO Compreensão de manifestações culturais como práticas cotidianas de culturas • Indígenas • (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e

	culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. OBJETOS DE CONHECIMENTO brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes ● matrizes estéticas e culturais ● (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. OBJETOS DE CONHECIMENTO ● Danças dos orixás e experiência estática ● (EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética OBJETOS DE CONHECIMENTO Conhecimento e análise crítica dos elementos básicos da produção musical sob ● um viés antirracista ● (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. OBJETOS DE CONHECIMENTO Apreciação de obras musicais produzidas por artistas negros(as) que contribuíram ● para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais ● (EF69AR24)Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. OBJETOS DE CONHECIMENTO ● O protagonismo negro no teatro nacional ● (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. OBJETOS DE CONHECIMENTO Patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, ● incluindo suas matrizes indígenase e africanas.
	● Cor (Monocromia e Policromia)

7º ANO 7º ANO	• Desenho • Mosaico • Iluminuras • Vitral • História em quadrinhos • História da arte - Arte figurativo - Arte Bizantina - Arte Gótica • Perspectiva • Arte linear • Escultura • Folclore / Cultura Popular Brasileira • Arte Indígena brasileira e Alagoana • Artistas e Arte Alagoana • Teatro • Música • Dança • (EF69AR01)Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. OBJETOS DE CONHECIMENTO Artes visuais tradicionais e contemporâneas • Matrizes estéticas e culturais africanas, afrobrasileiras e indígenas • Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. OBJETOS DE CONHECIMENTO Relação intersemiótica entre as pinturas de José Zumba e o filme “Relicários de • Zumba • (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

	OBJETOS DE CONHECIMENTO Elementos constitutivos das artes visuais indígenas e africanas (ponto, linha, forma, ● direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) ● (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). OBJETOS DE CONHECIMENTO ● As artes visuais no contexto étnico-racial ● (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. OBJETOS DE CONHECIMENTO Compreensão de manifestações culturais como práticas cotidianas de culturas ● Indígenas ● (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. OBJETOS DE CONHECIMENTO brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes ● matrizes estéticas e culturais ● (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. OBJETOS DE CONHECIMENTO ● Danças dos orixás e experiência estática ● (EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética OBJETOS DE CONHECIMENTO Conhecimento e análise crítica dos elementos básicos da produção musical sob ● um viés antirracista ● (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. OBJETOS DE CONHECIMENTO Apreciação de obras musicais produzidas por artistas negros(as) que contribuíram ● para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais ● (EF69AR24)Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando

	os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. OBJETOS DE CONHECIMENTO ● O protagonismo negro no teatro nacional ● (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. OBJETOS DE CONHECIMENTO Patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, ● incluindo suas matrizes indígenase e africanas.
8º ANO	● Arte indígena ● Cerâmica ● Exposição de artes ● Historia da arte - neoclássico ● Monumentos históricos de viana ● Folclore / Cultura Popular Brasileira ● Artistas e Arte Alagoana ● História da arte - Romantismo ● Arquitetura ● Teatro ● Música ● Dança ● Cultura afro-brasileira ● Artes cênicas e outras manifestações: Dança, performances e expressões que celebram a cultura. ● (EF69AR01)Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. OBJETOS DE CONHECIMENTO Artes visuais tradicionais e contemporâneas

	• Matrizes estéticas e culturais africanas, afrobrasileiras e indígenas • Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. OBJETOS DE CONHECIMENTO Relação intersemiótica entre as pinturas de José Zumba e o filme “Relicários de • Zumba • (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. OBJETOS DE CONHECIMENTO Elementos constitutivos das artes visuais indígenas e africanas (ponto, linha, forma, • direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) • (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). OBJETOS DE CONHECIMENTO • As artes visuais no contexto étnico-racial • (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. OBJETOS DE CONHECIMENTO Compreensão de manifestações culturais como práticas cotidianas de culturas • Indígenas • (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. OBJETOS DE CONHECIMENTO brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes • matrizes estéticas e culturais • (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. OBJETOS DE CONHECIMENTO • Danças dos orixás e experiência estática

	• (EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética OBJETOS DE CONHECIMENTO Conhecimento e análise crítica dos elementos básicos da produção musical sob • um viés antirracista • (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. OBJETOS DE CONHECIMENTO Apreciação de obras musicais produzidas por artistas negros(as) que contribuíram • para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais • (EF69AR24)Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. OBJETOS DE CONHECIMENTO • O protagonismo negro no teatro nacional • (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. OBJETOS DE CONHECIMENTO Patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, • incluindo suas matrizes indígenase e africanas.
9º ANO	**Arte para quê?** • Arte no nosso dia-a-dia **O nascimento da arte** • Arte na pré-história • Escultura • Arquitetura • Pintura **Linguagens da arte** • Dança • Teatro • Música • Artes Visuais **Artes visuais** • Linhas • Ponto • Cor • Formas • texturas

9º ANO	• Volumes **Patrimônios históricos** • Material • Imaterial • Patrimônio Vivo • IPHAN • Patrimônios Tombados em Alagoas **Arte indígena** • Pintura no corpo • Costumes • artefatos **História da arte**: • Antigo Egito • Mesopotâmia • As civilizações pré-colombianas • O contexto de arte clássica • A arte grega • A arte Romana **Arte africana** • Obras • Costumes • Brasil/África **Reciclagem** • Arte Decorativa • Artistas e Arte Alagoana • (EF69AR01)Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. OBJETOS DE CONHECIMENTO Artes visuais tradicionais e contemporâneas • Matrizes estéticas e culturais africanas, afrobrasileiras e indígenas • Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. OBJETOS DE CONHECIMENTO Relação intersemiótica entre as pinturas de José Zumba e o filme “Relicários de • Zumba

	• (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. OBJETOS DE CONHECIMENTO Elementos constitutivos das artes visuais indígenas e africanas (ponto, linha, forma, • direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) • (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). OBJETOS DE CONHECIMENTO • As artes visuais no contexto étnico-racial • (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. OBJETOS DE CONHECIMENTO Compreensão de manifestações culturais como práticas cotidianas de culturas • Indígenas • (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. OBJETOS DE CONHECIMENTO brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes • matrizes estéticas e culturais • (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. OBJETOS DE CONHECIMENTO • Danças dos orixás e experiência estática • (EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética OBJETOS DE CONHECIMENTO Conhecimento e análise crítica dos elementos básicos da produção musical sob • um viés antirracista • (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. OBJETOS DE CONHECIMENTO

	Apreciação de obras musicais produzidas por artistas negros(as) que contribuíram ● para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais ● (EF69AR24)Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. OBJETOS DE CONHECIMENTO ● O protagonismo negro no teatro nacional ● (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. OBJETOS DE CONHECIMENTO Patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, ● incluindo suas matrizes indígenas e e africanas.

6.1.1.8.- ENSINO RELIGIOSO

6º ANO	**Organizações religiosas** ● Do Cristianismo (Páscoa cristã, Natal, etc.); ● SÍMBOLOS RELIGIOSOS / LUGARES SAGRADOS ● A mulher nas religiões (Dia das Mães, Dia da Mulher, etc.). **Textos sagrados orais ou escritos** ● Do Cristianismo (Monoteísmo – Trindade). **Organizações religiosas** ● Do Islamismo. SÍMBOLOS RELIGIOSOS/ LUGARES SAGRADOS ● Do Judaísmo (Páscoa, Judaica, Bar Mitzvá, etc.); ● Do Islamismo (Ramadã); O papel masculino nas religiões (Dia dos Pais, etc.). **Textos sagrados orais ou escritos**

6º ANO	● Do Judaísmo (Monoteísmo – Javé); Do Islamismo (Monoteísmo – Alá). **Organizações religiosas** ● Do Judaísmo; ● Do Culto Indígena (Animismo); ● Do Culto Afro (Animismo – Umbanda, Candomblé, etc.). **Símbolos religiosos/ lugares sagrados** ● Do Sagrado Indígena; ● Do Sagrado Afro. **Textos sagrados orais ou escritos** ● Do Culto Indígena (Politeísmo); ● Do Culto Afro (Politeísmo). ● A religião indígena sua cultura e adaptações
7º ANO 7º ANO	**Temporalidade sagrada** ● A ética e a moral ● A história das religiões ● Tempo Sagrado e Tempo Profano ● A criação nas diversas tradições religiosas ● Os Calendários e seus tempos sagrados ● O Cristianismo ● O Hinduísmo ● O Tibetano **Festas religiosas** ● Peregrinações ● Festas familiares ● Festas nos templos ● Datas comemorativas ● O Taoísmo; ● O Xintoísmo; ● O Budismo. **Ritos** ● Ritos de passagem ● Os mortuários

	● Os propiciatórios Manifestações: dança (Xire), candomblé, o Kiki (Kaingang, ritual fúnebre) ● A vida sacra ● O festejo indígena de colheita **Vida e morte** ● O significado da morte nas diversas tradições ● Manifestações religiosas:a reencarnação ● O sentido da vida nas tradições A ressurreição ● Cultura Afro-brasileira ● .Cultura e organização religiosa
8º ANO 8º ANO	● A Teologia: Ciência que estuda Deus ● Estudo das práticas de espiritualidade pelas diferentes tradições religiosas; ● O Transcendente se revela nas diversas tradições religiosas. ● O significado do transcendente na vida; ● A religião na vida das pessoas; ● Espiritualidade e limites éticos; ● Práticas religiosas no relacionamento com o Transcendente, com o Mundo e com os outros e consigo mesmo; ● Os principais ensinamentos, ritos, símbolos e Tradições das Tradições Religiosas; ● As experiências Religiosas através dos ritos, símbolos e doutrinas. ● As exigências e qualidades éticas do procedimento humano; ● Vida um valor comum nas Tradições Religiosas. - Crenças e Valores.
	● O que a constituição brasileira versa sobre religião ● Estado Laico ● A história das principais religiões, patriarcado e suas dissidências ● A filosofia religiosa e seus principais teóricos. ● Patrística e Escolástica.

9º ANO	● As determinações das Tradições Religiosas na construção do ser humano. ● O sentido da vida nas Tradições Religiosas ● As verdades nas Tradições Religiosas ● A verdade que orienta as pessoas através de: mitos, crenças e doutrinas. ● A fundamentação dos limites éticos e morais estabelecidos pelas Tradições Religiosas. ● Limites éticos e morais estabelecidos pelas Tradições Religiosas. ● A experiência religiosa e a superação da finitude humana. As respostas elaboradas para a vida além da morte pelas Tradições Religiosas (ancestralidade, Reencarnação, Ressurreição e o Nada). - As práticas fúnebres. - O sentido da vida perpassado pelo sentido da vida além-morte ● Educação antirracista: Promover discussões sobre o racismo no cotidiano, substituindo expressões preconceituosas e questionando o eurocentrismo nos currículos e materiais didáticos.

6.1.1.9- EDUCAÇÃO FÍSICA

6º ANO AO 9ºANO	● Iniciação esportiva ● Jogos Eletrônicos ● Práticas Corporais de Aventura Urbana ● Fundamentos e regras elementares dos esporte ● Esporte e qualidade de vida ● Alimentação saudável ● Origem e história dos esportes ● Fundamentos e regras

	● Sedentarismos e suas conseqüências ● Importância da atividade esportiva ● Diferença entre atividade física ,exercício físico e jogos recreativos ● Classificação dos tipos de esportes ● História da Educação Física ● História dos Jogos Panamericanos e Jogos Olímpicos ● Esportes olímpicos ● Esportes paralímpicos ● Esportes de rede/parede ● Esportes de campo/taco ● Esportes de invasão ● Inclusão através dos esportes ● Valores humanos ● Esportes de combate/lutas

6.2 – O ENSINO MÉDIO

Considerando a Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018 - Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017;

Considerando a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

Considerando a Resolução Nº 001/2019 - CEE/AL Referencial Curricular Estadual que Institui e orienta a implantação do Referencial Curricular de Alagoas, a ser utilizado ao longo da educação infantil e do ensino fundamental e respectivas modalidades no âmbito do Sistema Estadual de Ensino;

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica e tem como objetivos a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 preconiza sua integração à Educação Básica ampliando suas finalidades essenciais à formação cidadã, sendo um direito social de cada pessoa e dever do Estado na sua oferta pública e gratuita a todos.

Essa etapa possibilita aos jovens continuar os estudos, o preparo básico para o trabalho e para a cidadania e seu aprimoramento como ser humano integral proporcionando a formação ética, a autonomia intelectual, a criticidade e ainda a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos, articulando teoria e prática. A identidade do Ensino Médio define-se a partir da superação do dualismo entre formação propedêutica e formação educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia, da cultura, como base proposta do desenvolvimento curricular".

A consolidação dos conhecimentos deve ocorrer através dos processos produtivos compondo a integralidade e a indissociabilidade em suas diferentes modalidades e de acordo com suas concepções e conceitos dispostos nas DCNEM (2012). O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio regulamentado pela Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, estabelece que o Ministério da Educação e as secretarias estaduais e distritais de educação assumam o compromisso pela valorização da formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam no ensino médio público, nas áreas rurais e urbanas.

O Sistema Nacional de Educação é ratificado através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), art. 21 da Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012, que assume propriedade de avaliação sistêmica e verifica até que ponto o estudante foi instrumentalizado na Educação Básica, com conteúdos e estratégias de aprendizagem que o capacitem para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, centrando-se na avaliação de desempenho por competências e habilidades e, estruturando-se também com a função de certificação para aqueles que estão fora da escola aferir seus conhecimentos construídos em processos de escolarização e classificação contribuindo para o acesso democrático à Educação Superior.

A Educação Básica Noturna, por meio da instituição pelo MEC do Grupo de Estudo (GT) específico, propõe a necessidade de aprofundamento através de investigação sobre o tema, considerando que as políticas públicas não lhe têm atribuído a importância devida, levando em conta uma faixa da população que não pode frequentar a escola durante o dia e que para qualificar uma proposta para a educação básica noturna.

deverão ser contemplados os seguintes aspectos: os sujeitos da Educação Básica Noturna, os profissionais da educação, princípios e concepções teóricos metodológicos, organização política e pedagógica da escola noturna, gestão da escola noturna, infra-estrutura e condições materiais e a formação dos profissionais da educação básica noturna.

6.2.1 – COMPONENTES CURRICULARES

6.2.1.1.- MATEMÁTICA

1ª SÉRIE	**Conjuntos** ● Conjuntos numéricos ● Intervalos ● Coordenadas cartesianas **Funções** ● Definição de função ● Domínio, contradomínio e imagem ● Gráficos de funções ● Crescimento e decrescimento de funções ● Tipos de funções **Função afim** ● Definição e gráficos de função afim ● Zero da função afim ● Análise do gráfico da função afim **Função quadrática** ● Definição e gráficos de função quadrática ● Raízes ou zeros da função quadrática ● Estudo da parábola **Função Modular** ● Definição e gráficos de função modular ● Equações modulares ● Inequações modulares **Inequações** ● Inequações lineares ● Inequações quadráticas **Função exponencial** ● Definição e gráficos de função exponencial ● Equação exponencial ● Inequação exponencial **Função logarítmica** ● Logaritmo e propriedades ● Definição e gráficos de função logarítmica ● Equações logarítmicas ● Inequações logarítmicas

1ª SÉRIE 1ª SÉRIE	**Geometria Plana** ● Polígonos ● Teorema de Tales ● Bissetrizes, medianas e mediatrizes ● Semelhança de triângulos ● Relações métricas no triângulo retângulo ● Circunferência ● Cálculo de áreas **Sequências e progressões** ● Sequências ● Progressões Aritméticas (PA) ● Progressões Geométricas (PG) **Matemática financeira** ● Razão, proporção e porcentagem ● Juros simples ● Juros compostos ● Descontos ● Taxas e financiamentos
	Análise combinatória ● Princípio fundamental da contagem ● Permutações ● Arranjos ● Combinações ● Números binomiais ● Binômio de Newton ● Triângulo de Pascal **Probabilidade**

2ª SÉRIE	● Espaço amostral e evento ● Evento certo, impossível e mutuamente exclusivo ● Cálculo de probabilidades ● Definição teórica de probabilidades e consequências ● Método binomial **Razões trigonométricas** ● Seno, cosseno e tangente ● Lei dos senos ● Lei dos cossenos ● Circunferência trigonométrica **Relações trigonométricas** ● Relações trigonométricas fundamentais ● Identidades trigonométricas ● Equações trigonométricas ● Inequações trigonométricas ● Fórmulas de adição ● Fórmulas do arco duplo e do arco metade ● Fórmulas de transformação em produto **Funções trigonométricas** ● Função seno ● Função cosseno ● Função tangente ● Função secante ● Função cossecante ● Função cotangente
2ª SÉRIE	**Geometria Espacial** ● Conceitos intuitivos de geometria espacial ● Poliedros ● Prismas ● Pirâmides ● Cilindros ● Cones ● Esferas **Matrizes** ● Definição e tipos de matrizes

2ª SÉRIE	● Adição e subtração de matrizes ● Multiplicação de um número real por uma matriz ● Matriz transposta ● Multiplicação de matrizes ● Matriz inversa ● Determinante de uma matriz ● Aplicações de matrizes **Sistemas lineares** ● Equações lineares ● Sistemas de equações lineares ● Sistemas lineares equivalentes ● Sistemas lineares 2 X 2 ● Sistemas lineares 3 X 3 ● Escalonamento de sistemas lineares ● Regra de Cramer ● Sistemas lineares homogêneos
3ª SÉRIE	**Polinômios** ● Função polinomial ● Valor numérico de um polinômio ● Igualdade de polinômios ● Raiz de um polinômio ● Operações com polinômios ● Equações polinomiais (ou algébricas) ● Teorema fundamental da álgebra ● Decomposição de fatores de 1 grau ● Relações de Girard ● Pesquisa de raízes racionais de uma equação algébrica de coeficientes reais **Números Complexos** ● Conjunto dos números complexos ● Operações com números complexos ● Representação geométrica dos números complexos ● Módulo de um número complexo

3ª SÉRIE	● Forma trigonométrica dos números complexos ● Equações binômias e trinômias **Geometria analítica** ● Estudo do Ponto ● Estudo da Reta ● Estudo da Circunferência ● Estudo das Cônicas **Estatística** ● Variáveis estatísticas ● Distribuição de Frequência ● Tabelas e gráficos estatísticos ● Medidas de tendência central ● Medidas de dispersão

6.2.1.2.- LÍNGUA PORTUGUESA

1ª SÉRIE	● Morfologia (apresentação das classes morfológicas). ● Morfologia: artigo, pronome, numeral, adjetivo, advérbio. ● Plural dos substantivos compostos. ● Substantivos que mudam de significado ao mudarem de gênero. ● Concordância Nominal. ● Introdução ao estudo do texto dissertativo e suas principais características. ● Expositivo. ● Argumentativo. ● A argumentação. ● Tipos de argumentação: por comparação, por ressalva, etc. ● Senso comum. ● Intertextualidade na arte, na música e na literatura.

1ª SÉRIE	• Temas de vestibulares (textos argumentativos-dissertativos) • Historiografia literária. • Trovadorismo. • Humanismo. • Classicismo. • Quinhentismo. • Barroco português. • Barroco brasileiro. • Neoclassicismo português. • Neoclassicismo brasileiro Leitura dirigida e análise de obras literárias • **Literatura:** Temas como a diáspora africana e a luta pela identidade são explorados por autores afro-brasileiros.
2ª SÉRIE	• Gênero dissertativo- argumentativo, artigo de opinião e narrativo; • Figuras de linguagem ; • Processo de formação de palavras; • Classes gramaticais: verbo, advérbio, interjeição, preposição, conjunção e pronome; • Frase, oração e período; • Análise sintática dos termos da oração: sujeito e predicado; • Oração coordenadas; • Orações subordinadas; • Transitividade verbal; • Música: interpretação de letras de música com ritmos afro-brasileiros, samba, carnaval, entre outros. • Adjunto adnominal e complemento nominal; • Adjunto adverbial; • Aposto e vocativo;

2ª SÉRIE	● Concordância verbal e nominal; ● Regência verbal e nominal; ● Crase. ● Romantismo e modernismo.
3ª SÉRIE	● Frase, oração e período ● Orações coordenadas ● Ortografia (x e ch, emprego dos porquês) ● Interpretação de texto ● Produção textual narrativa, descritiva e dissertativa ● Tipos de sujeito ● Tipos de predicado ● Ortografia (s e z, mas / mais) ● Termos da oração ● Interpretação de texto ● Produção textual narrativa, descritiva e dissertativa ● Ortografia (homônimos e parônimos) ● Regência verbal e nominal ● Vozes verbais ● Interpretação de texto ● Produção textual narrativa, descritiva e dissertativa ● Funções da linguagem ● Ortografia (emprego do hífen) ● Estrutura e formação de palavras ● Produção textual narrativa, descritiva e dissertativa ● Concordância verbal e nominal ● figuras de linguagem ● sintaxe da oração subordinada

6.2.1.3.- BIOLOGIA

1ª SÉRIE	● Introdução ao estudo da biosfera ● Fluxo de matéria e energia nos ecossistemas ● Comunidades e populações ● Desequilíbrios ambientais ● Estudos de caso em ecologia ● Hipóteses de origem da vida ● Introdução à bioquímica ● Citologia ● O citoplasma das células ● Metabolismo energético ● Núcleo e divisões celulares
2ª SÉRIE 2ª SÉRIE	● Classificação dos seres vivos **Evolução**. ● Primeiras Teorias. ● Variabilidade Genética e Seleção Natural. ● Genética das Populações e Especiação. ● Métodos de Estudo da Evolução. ● Evolução Humana. ● Introdução aos vírus ● Doenças causadas por vírus ● Introdução as bactérias ● Doenças causadas por bactérias ● Introdução aos protozoários ● Doenças causadas por protozoários ● Algas e fungos ● Briófitas e pteridófitas. ● Gminospermas e angiospermas ● Morfologia das angiospermas ● Fisiologia das angiospermas ● Poríferos e cnidários ● Platelmintos e nematódeos

	● Moluscos e anelídeos ● Artrópodes ● Equinodermos ● Peixes e anfíbios ● Répteis e aves ● Mamíferos ● Fisiologia humana
3ª SÉRIE	**Genética**. ● Primeira Lei de Mendel. ● Segunda Lei de Mendel. ● Polialelia e Grupos Sanguíneos. ● Interação Gênica e Pleiotropia. ● Ligação Gênica. ● Herança Genética. ● Engenharia Genética e biotecnologia ● **Botânica** ● Briófitas e pteridófitas. ● Gminospermas e angiospermas ● Morfologia das angiospermas ● Fisiologia das angiospermas **Ecologia.** ● Níveis de organização da vida. ● Cadeias e Teias Alimentares. ● Ciclos Biogeoquímicos. ● Populações. ● Relações Ecológicas. ● Sucessão Ecológica. ● Poluição.

6.2.1.4.- QUÍMICA

	Química, tecnologia e sociedade. ● Lixo: material que se joga fora?

1ª SÉRIE	● Da alquimia à Química. ● Conhecimento científico. ● Ciência, tecnologia e sociedade. ● A Química na sociedade. ● Transformações químicas. **Identificação de materiais e substâncias**. ● Propriedades das substâncias. ● Densidade. ● Um bebê = 25 toneladas de lixo. ● Temperatura de fusão e de ebulicação. ● Solubilidade. ● Identificação das substâncias. ● Lixo de todo tipo. ● Materiais e substâncias **Materiais e substâncias: separação, constituição e simbologia.** ● Tratamento do lixo. ● Separação de materiais. ● Métodos de separação. ● Constituição das substâncias ● Possíveis soluções para o problema do lixo. **Modelos atômicos**. ● Camada de ozônio: quem a protegerá? ● Modelos e teorias. ● Teorias filosóficas sobre a natureza da matéria. ● Modelo atômico de Dalton, de Thomson e de Rutherford. ● Radioatividade e o átomo. ● UV: a radiação que vem do Sol. ● O átomo e suas partículas. ● O universo eletrônico dos átomos. **Classificação dos elementos químicos**. ● Química e agricultura. ● Elementos químicos. ● Histórico da classificação dos elementos ● A classificação moderna dos elementos químicos. ● Os elementos químicos e os vegetais.

1ª SÉRIE	● A lei periódica. **Estrutura eletrônica do átomo** ● Radioatividade e quântica. ● A visão clássica do mundo quântico. ● Modelo quântico para o átomo. ● A configuração eletrônica e a tabela periódica. ● As ligações químicas e o modelo quântico. ● O desastre da desinformação radioativa. **Substâncias moleculares**. ● Os agrotóxicos. ● Ligação covalente. ● Tipos de ligação covalente. ● Molécula. ● Os transgênicos. ● Substâncias orgânicas. ● Modelos geométricos. ● Polaridade das moléculas. ● Forças intermoleculares. ● Agricultura e desenvolvimento sustentável. **Ligação metálica e óxido-redução**. ● Metais: materiais do nosso dia-a-dia. ● Propriedades dos metais. ● Ligação metálica. ● Ligas metálicas. ● Óxido-redução. ● Número de oxidação. ● Metalurgia e siderurgia. ● Balanceamento de equações de reações de óxido-redução.
1ª SÉRIE	**Ácidos e Bases**. ● Poluição das águas. ● Os rios sem vida. ● As teorias de ácidos e bases. ● Chuva ácida. ● A neutralização de ácidos e bases ● Nomenclatura de ácidos, bases e sais.

	Substâncias iônicas. ● O chão que nos alimenta. ● A combinação dos átomos. ● Íons e a condução de eletricidade. ● Formação de íons. ● Regra do octeto. ● Sais. ● Representação das substâncias iônicas ● Propriedades dos sais. ● Óxidos iônicos.
2ª SÉRIE 2ª SÉRIE	**Unidades utilizadas pelo químico**. ● O eterno ideal de beleza ● Grandezas físicas. ● Numerosidade. ● Quantidade de matéria. ● A obesidade e a imagem do espelho ● Constante de Avogadro. ● Massa atômica, molecular e molar. ● Anabolizantes: beleza e força enganosas. ● Conversões no calculo estequiométrico. **Cálculos químicos**. ● Limpeza na medida certa. ● As leis das reações químicas ● Balanceamento de equação química ● A química dos sabões e detergentes ● Estequiometria. ● Cosméticos enganadores. ● Rendimento das reações. **Materiais: classificação, composição e concentração**. ● Cuidados com os produtos químicos domésticos. ● Soluções, colóides e agregados. ● A química da pele. ● Concentração.

2ª SÉRIE	● Composição. ● Diluição de soluções. ● A ética da beleza. **Reações de combustão e termoquímica**. ● Combustíveis e energia. ● Equilíbrio térmico. ● Variação de energia em reações químicas. ● Entalpia. ● Energia de ligação. ● Lei de Hess. ● Leis de Termodinâmica. ● Entropia. ● Energia Livre **Cinética química**. ● Combustão ● Teoria das colisões ● Combustíveis e ambientes. ● Mecanismos de reação. ● Energia Alternativa **Propriedades da água e propriedades coligativas.** ● Planeta terra ou planeta água. ● Propriedades da água. ● Água e solubilidade dos materiais. ● Propriedades coligativas. **Equilíbrio químico**. ● Saneamento básico. ● Reações químicas e reversibilidade ● Sistemas químicos reversíveis. ● Equilíbrio químico. ● Alterações do estado de equilíbrio ● Principio de Le Chatelier. ● Aspectos quantitativos de equilíbrios químicos. **Pilhas e eletrólise**. ● Oxido-redução entre metais. ● A pilha de Daniel.

2ª SÉRIE	● Potencial-padrão de redução. ● Potencial elétrico de pilhas. ● Descarte de pilhas e baterias. ● Tipos de pilhas e baterias. ● Eletrólise. ● Aspectos quantitativos da eletrólise. ● Metais, sociedade e ambiente. **Estabilidade nuclear, radioatividade e energia nuclear**. ● A descoberta da radioatividade. ● Emissões nucleares. ● Radioatividade e estrutura do átomo ● Transformações nucleares-radioatividade. ● Cinética da desintegração radioativa ● Efeitos da radiação no corpo humano ● Aplicações de matérias radioativas ● Transmutações nucleares. ● Transmutações dos elementos. ● Fissão nuclear. ● Fusão nuclear. ● Usinas nucleares. ● Bombas atômicas. ● Lixo nuclear. ● Radioatividade: mocinha ou vilã?
3ª SÉRIE	**O químico e suas atividades**. ● Poluição e desenvolvimento ● A química, o químico e suas atividades. ● Medidas. ● Sujeira no ar. **Estudo dos gases**. ● Visibilidade zero. ● As grandezas do estado gasoso. ● Propriedades dos gases.

3ª SÉRIE	● Efeito estufa e aquecimento global. ● Lei dos gases. ● Lei geral dos gases. ● Gases reais e ideais. ● Teoria cinética dos gases. **Petróleo como combustível**. ● Petróleo e química orgânica. ● Propriedades dos átomos de carbono. ● Cadeias carbônicas. ● Petróleo e suas aplicações. ● Hidrocarbonetos e sua nomenclatura. ● Benzeno. **A química em nossas vidas**. **Alimentos e funções orgânicas**. ● A química e os alimentos. ● Classificação química de substâncias orgânicas. ● Carboidratos. ● Álcoois. ● Fenóis. ● Aldeídos e cetonas. ● Éteres. ● Isomeria. ● Lipídios. ● Ácidos Carboxílicos. ● Ésteres. ● Proteínas. ● Aminas e amidas. ● Processos de conservação de alimentos. ● Aditivos químicos. **Saúde e nomenclatura orgânica**. ● A química ainda busca o elixir da longa vida? ● Os fármacos. ● Nomenclatura de substâncias orgânicas: regras gerais. ● Saúde: riscos e alternativas. ● A ação dos fármacos em nosso organismo.

3ª SÉRIE	● Medicamento genérico: questão de economia. ● Nomenclatura de substâncias orgânicas. ● As drogas que matam. ● Venenos: o risco está ao nosso lado! **Polímeros e propriedades das substâncias orgânicas**. ● Os plásticos e o ambiente. ● Plásticos e polímeros. ● Propriedades dos polímeros. ● Propriedades das substâncias orgânicas. ● Acidez e basicidade de substâncias orgânicas. ● Reações de polimerização. ● Uso de plásticos. ● O mundo dos plásticos. ● A revolução das fibras. ● Borrachas. **Indústria química e síntese orgânica** ● Indústria química e desenvolvimento social. ● Instalação de uma indústria química. ● Síntese orgânica: alterando as estruturas das moléculas. ● O químico e as indústrias químicas. ● Síntese orgânica: alterando os grupos funcionais das moléculas. ● Indústrias químicas, ambiente e cidadania.

6.2.1.5.- FÍSICA

	Mecânica ● Movimento uniforme; ● Movimento uniformemente variado; ● Vetores; ● Lançamento vertical, horizontal e oblíquo; ● Movimento circular uniforme;

1ª SÉRIE	● Leis de Newton; ● Forças mecânicas; ● Força resultante em corpos; ● Sistemas mecânicos com mais de um corpo; ● Atrito; ● Plano inclinado; ● Gravitação universal. ● Cinemática ● Trabalho e potência ● Energia e Conservação ● Hidrostática ● Equilíbrio dos corpos
2ª SÉRIE 2ª SÉRIE	**Termologia** ● Temperatura; ● Escalas térmicas; ● Dilatação térmica de sólidos e líquidos; ● Calor; ● Formas de troca de calor; ● Calorimetria; ● Sistema isolado de calor; ● Mudanças de estado; ● Leis da Termodinâmica; ● Máquinas térmicas; ● Transformações gasosas. ● Estudo dos gases ideais ● Movimento harmônico simples ● Óptica geométrica ● Leis da refração da luz
	Eletricidade ● Conceito de carga elétrica;

3ª SÉRIE	● Eletrização de corpos; ● Força elétrica; ● Campo elétrico; ● Potencial elétrico; ● Tensão elétrica; ● Corrente Elétrica; ● Resistência elétrica; ● Resistividade; ● Circuitos elétricos; ● Lei das malhas; ● Potência elétrica; ● Capacitores. ● Fundamentos da eletrodinâmica ● Corrente elétrica ● Leis de Ohn ● Força magnética ● Física moderna ● Física quântica ● Radiação de corpo negro ● Teoria da relatividade

6.2.1.6.- HISTÓRIA

1ª SÉRIE	**África: o surgimento dos seres humanos** ● Teorias do Criacionismo e Evolucionismo; ● A vida humana no Paleolítico e no Neolítico. **A Antiguidade Oriental:**

1ª SÉRIE	● Povos Mesopotâmicos (Sumérios, Acadianos, Babilônicos e os Assírios) e a construção de seus grandes Impérios; ● Os Povos Africanos e o Egito Antigo; ● História da África: Apresentar a história dos africanos antes da escravidão, com suas civilizações e reinos. ● Formação do Brasil: Discutir a contribuição do povo negro na construção social, política e econômica do país, após a abolição. ● Os Povos Semitas (Fenícios e Hebreus); ● A Grécia Antiga: Formação da Sociedade Grega, A Pólia Grega, Política e cultura das cidades gregas e o Período Macedônico. **A Roma Antiga:** ● As origens romanas e A República Romana; ● A escravidão e o escravismo; ● A crise na República; ● O Império (Alto e Baixo Império). **A Alta Idade Média:** ● A formação da Cristandade Ocidental; ● Os primeiros Reinos Germânicos; ● A Igreja de Roma e a Conversão dos Germânicos; ● Os Impérios Cristãos (Império Bizantino e Império Carolíngio). **. O Islã (A Arábia antes do Islã);** ● Maomé e o surgimento do Islã; ● O impacto do Islã;

1ª SÉRIE	**O Feudalismo:** ● A Sociedade Feudal, a agricultura, o comércio e as cidades; ● A Cultura e os Clérigos; ● O Renascimento; ● A Crise do século XIV. **A Conquista do Novo Mundo:** ● Expansão Marítima Portuguesa e Espanhola; ● Os povos indígenas na América Portuguesa (Maias, Mexicas e os Incas). ● Cultura afro-brasileira: Explorar a riqueza da cultura negra através de músicas, danças, culinária, religião e tradições.
2ª SÉRIE	**As Revoluções Inglesas:** ● Os Cercamentos; ● Revolução Puritana; ● Revolução Gloriosa. **Portugal e Brasil no Século XVII:** ● O Antigo sistema colonial; ● Os Holandeses no Brasil; ● A Restauração portuguesa. **A idade do ouro no Brasil:** ● O quilombo dos palmares; ● Riqueza das culturas africanas: Valorizar a diversidade cultural do continente africano, abordando as características de diferentes povos, migrações, miscigenação, aspectos demográficos e sociais. ● As revoltas do período Colonial; ● A economia do Império colonial. **O Iluminismo:** ● Uma revolução cultural; ● O liberalismo econômico;

2ª SÉRIE	● O Despotismo Esclarecido **Independência dos Estados Unidos da América:** ● As 13 colônias inglesas; ● A Guerra dos sete anos; ● A constituição dos Estados Unidos da América **A Revolução Francesa:** ● Os Estados Gerais; ● A Assembléia Nacional Constituinte; ● A República Francesa; ● O Período Napoleônico; ● O Bloqueio Continental.
2ª SÉRIE	● A jovem República brasileira ● A República do café-com-Leite ● Movimentos sociais na Primeira República ● As crises internacionais e a paz armada ● A Primeira Guerra Mundial ● Os tratados após a Primeira Guerra ● A Revolução Russa ● O fascismo italiano e as ditaduras em marcha ● As democracias liberais no período entre guerras ● A crise de 1929 e o New Deal. ● O nazismo ● O Brasil no período entre guerras: a crise do café, a Revolução de 1930 e o Estado Novo ● A Segunda Guerra Mundial ● A Europa após a guerra ● O Brasil do pós-guerra ● O bloco soviético ● O socialismo agrário da China ● Tempestade sobre a Ásia: descolonização e as guerras da Coréia e do Vietnã ● A descolonização da África e do mundo árabe ● Revolução e contra-revolução na América Latina

3ª SÉRIE	● As sociedades capitalistas do Primeiro Mundo: os Estados Unidos ● As sociedades capitalistas do Primeiro Mundo: Europa ocidental e Japão ● Brasil: dos anos dourados ao golpe militar ● O Brasil sob a ditadura militar ● Os militares fora do poder ● Ciência e cultura no século XX ● A cultura do Brasil no século XX ● O fim da União Soviética ● Uma nova Europa ● O império contra-ataca ● Japão: fim do milagre? ● A China e os tigres asiáticos ● A revolução dos computadores e o mundo globalizado ● A primeira grande crise da era da globalização ● O Brasil atual: desafios políticos ● Para onde caminha o século XXI

6.2.1.7.- GEOGRAFIA

	● A Geografia e a Organização do Espaço ● Conservação e preservação dos diversos ambientes naturais terrestres ● APA – Área de Proteção Ambiental ● Unidades de conservação ambiental e suas finalidades ● A Formação dos Estados Nacionais e os Países Atuais ● O Espaço e suas Representações ● A Organização do Espaço no Capitalismo

1ª SÉRIE	● Globalização e Desintegração dos Países Socialistas ● A Nova Ordem Mundial e os Blocos Econômicos ● Os Grandes Conjuntos de países e as Desigualdades Mundiais ● Pluralidade Cultural, Conflitos Regionais e Mundiais ● Os Impactos da Atividade Humana Sobre o Ambiente ● A Terra: Movimentos, Estrutura e Evolução ● A Dinâmica da Litosfera: o Relevo e seus Agentes ● Minerais, Rochas e Solos ● A Atmosfera e sua Dinâmica: o Tempo e o Clima ● Clima, Biodiversidade e Formações Vegetais ● As Grandes Paisagens Naturais da Terra ● Utilização e Degradação de Florestas, Rios e Mares
2ª SÉRIE 2ª SÉRIE	● A história da humanidade materializada espacialmente. ● Um mundo cada vez mais urbano ● Urbanização brasileira ● A temática ambiental e o meio urbano ● Geografia das indústrias ● Energia no Brasil: matriz energética e fontes alternativas ● Brasil: potência agrícola ● A dinâmica do espaço mundial antes da supremacia econômica européia. f A dinâmica do espaço mundial depois da supremacia econômica européia. f O processo de formação dos sistemas sócio-econômicos e suas conseqüências na organização do espaço mundial f ● A formação do espaço contemporâneo - da “velha” a “nova “ ordem mundial ● Globalização e regionalização. ● Os blocos econômicos ● A geopolítica no mundo atual f ● Geopolítica da América Latina

	● A população mundial e as formas de ocupação do espaço. o crescimento, Distribuição espacial e estrutura da população ● A globalização da sociedade e da cidade. ● O movimentos populacionais *f* ● Migrações e xenofobia ● A população mundial e a problemática ambiental. *f*
3ª SÉRIE 3ª SÉRIE	● Dinâmica espacial brasileira ● Geografia das relações internacionais ● Geografia do poder mundial ● Estados Unidos: a hiperpotência ● A globalização ● Globalização e regionalização: os blocos econômicos ● China: nova potência ● O espectro geopolítico do Oriente Médio ● Mundo árabe, Cáucaso e Ásia Central ● África: o legado colonial ● Geopolítica do Brasil ● A paisagem natural ● Formação espacial no contexto da história européia. ● A invenção da América e da América Latina ● O espaço brasileiro ● Invenção do espaço brasileiro ● Geografia do espaço dos índios ● Geografia do espaço colonial ● Geografia do espaço atual ● Configuração do estado brasileiro (políticas territoriais, divisões interestaduais. Agrupamentos regionais.) ● **População brasileira** ● Formação e diversidade cultural ● Crescimento, distribuição e estrutura da população ● Fluxos populacionais ● Urbanização, metropolização e conseqüências sócio-econômicas e ambientais.

	● **Aspectos da realidade brasileira** ● A produção e estruturação do espaço agrário ● A produção e estruturação do espaço industrial ● Relações comerciais no mercado mundial – mercosul ● Atividades econômicas e problemática ambiental – ecossistemas ameaçados – cerrado

6.2.1.8.- SOCIOLOGIA

1ª SÉRIE	**Processo de construção do conhecimento humano e formação do pensamento sociológico:** ● O que é Sociologia : Contexto histórico do surgimento da Sociologia ● Mestres das Ciências Sociais **A questão do método sociológico e as principais correntes sociológicas:** ● Augusto Comte e o pensamento positivista. ● Émile Durkheim: O Fato Social, Coisa, Solidariedades e O Suicídio. ● Max Weber: Ação Social, dominação ● Karl Marx: Materialismo Histórico, mais-valia, lutas de classes, fetiche da mercadoria, desigualdade social. **Conceitos fundamentais de Sociologia:** ● Entender o processo de socialização como fator de humanização. ● A formação dos grupos humanos, suas inter-relações e transformações. ● Contatos sociais, interação social, grupos sociais. ● Comunidade, sociedades e controle social. (Diferenciar os significados de comunidade e sociedade a partir da noção de territorialidade, temporalidade, das relações interpessoais, da estrutura de poder e produção).

1ª SÉRIE	● Instituições sociais e controle social - significado de instituição, o papel das instituições, principais instituições. ● O controle social como princípio de normatização das relações interpessoais (moral e ética) e a crise dos valores na sociedade atual.
2ª SÉRIE	**Mestres da Sociologia** ● A questão da diversidade e o direito à diferença. ● Unidade humana e a identidade: o etnocentrismo. ● Indústria Cultural e os Meios de Comunicação de Massa. ● As várias concepções do conceito de ideologia. **Cultura e dominação** ● A questão do gênero. ● Ética, cidadania e as relações interpessoais. ● O multiculturalismo. **Concepções de Estado e poder Político.** ● O papel do Estado na formação da cidadania. ● Tipos de Estado (ditatorial, democrático e social-democrático, socialismo real). ● Modelo de Estados modernos e de economia contemporânea: Estado Liberal, Bem-Estar Social, neoliberalismo e socialismo. ● Globalização, neoliberal e neo-solidária.
2ª SÉRIE	**Organização social do trabalho, emprego, desemprego, subemprego e tempo livre.** **Movimentos Sociais** ● Questões e Problemas Sociais da Contemporaneidade ● Violência: (física e simbólica) ● Marginalidade.

	● Pedofilia. ● Massificação das drogas.
3ª SÉRIE	**A história da formação do pensamento sociológico brasileiro** ● A década de 30 e o surgimento da análise sociológica brasileira. ● A contribuição dos teóricos brasileiros. **A questão do método de investigação científica e a pesquisa social**. ● Os valores sociais enquanto instrumento de manutenção ou transformação da sociedade. ● A questão religiosa.. **Reflexões sobre a Política Brasileira** ● .Estatuto da Criança e do Adolescente ● A questão da Amazônia: soberania, internacionalização e sustentabilidade. ● Ecologia, biodiversidade e bioética. **Tecnologia e sociedade** ● Como a tecnologia está transformando as relações sociais. ● Internet e outros meios de comunicação de massa. ● Tecnologia estético-corporal e o consumismo. ● Como elaborar um Projeto Social

6.2.1.9.- FILOSOFIA

1ª SÉRIE

1ºBIMESTRE	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**
Introdução à Filosofia	**As aulas serão desenvolvidas com auxílio do quadro branco, xerox, livro didático, leitura imanente de textos, seguido sempre de discussões atuais sobre os assuntos.**
Cosmogonia e cosmologia – Mito e Logos	
Pré-socráticos	
Parmênides e Heráclito	
Repercussões do pensamento antigo na atualidade	

OBJETIVOS:	
Apresentar a disciplina de filosofia para os alunos, *haja vista* que, a mesma se apresenta como uma novidade em sua grade curricular;	
Explicar a importância do filosofar para a construção de um pensar crítico e desmistificante;	
Introduzir os/as estudantes nas problemáticas filosóficas iniciais do pensar humano;	

AVALIAÇÃO:	

2ºBIMESTRE	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**
Período antropológico	**As aulas serão desenvolvidas com auxílio do quadro branco, xerox, livro didático, leitura imanente de textos, seguido sempre de discussões atuais sobre os assuntos.**
Sócrates e o seu método	
Platão e a teoria das ideias	
O mito da caverna	
Repercussões do pensamento antigo na atualidade	

OBJETIVOS:	
Direcionar a atenção dos estudantes para a problemática antropológica "Quem somos nós?"	**Pensar o que é a realidade em uma perspectiva epistemológica.**
Discutir como "a busca da verdade" socrática ainda alimenta nossas buscas hoje sobre "as verdades" nos campos da política, ética, e do conhecimento cientifico.	

AVALIAÇÃO:	
Atividade no caderno	
Apresentação de seminários	
Participação nas aulas	

3ºBIMESTRE	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**
A questão do ser como discussão primeira do filosofar.	**As aulas serão desenvolvidas com auxílio do quadro branco, xerox, livro didático, leitura imanente de textos, seguido sempre de discussões atuais sobre os assuntos.**
Introdução ao pensar aristotélico.	
Aristóteles e as 4 causas.	
Ato e potência.	
O hylemorfismo aristotélico.	

OBJETIVOS:	
Esclarecer o nascimento das ciências e o método cientifico;	
Mostrar que a produção filosófica de Aristóteles criou as bases para a produção cientifica no ocidente;	
Explorar o entendimento físico de Aristóteles através da doutrina das 4 causas;	

AVALIAÇÃO:	
Atividade no caderno	
Apresentação de seminários	
Participação nas aulas	

4ºBIMESTRE	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
A arte na antiguidade	As aulas serão desenvolvidas com auxílio do quadro branco, xerox, livro didático, leitura imanente de textos (tragédias), seguido sempre de discussões atuais sobre os assuntos.
Estudo das tragédias de Sófocles.	
O caso de Édipo rei.	
Arte poética e *Catarse*	

OBJETIVOS:	
Promover um olhar ativo e reflexivo sobre as produções artísticas da antiguidade, e por comparação, observar reflexivamente o fazer artístico hoje.	
Descobrir os fenômenos estéticos provocado pela arte.	
Analisar a tragédia de Sófocles e refletir sobre sua atualidade.	

AVALIAÇÃO:	
Atividade no caderno	Participação nas aulas
Apresentação de seminários	
Leitura da tragédia de Sófocles	

2ª SÉRIE

1ºBIMESTRE	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
O nascimento da lógica em Aristóteles	As aulas serão desenvolvidas com auxílio do quadro branco, xerox, livro didático, leitura imanente de textos, seguido sempre de discussões atuais sobre os assuntos.
A lógica como ferramenta do filosofar e do fazer cientifico	
A lógica clássica	
Os princípios lógicos como leis do pensamento	
Silogismos categóricos	

OBJETIVOS:	
Proporcionar o conhecimento da lógica	

Proporcionar o estudo do raciocínio lógico como ponte para se argumentar bem, desenvolver textos coesos e coerente, e filosofar com clareza	
Reconhecer a importância da lógica nos dias atuais	

AVALIAÇÃO:	
Atividade no caderno	
Apresentação de seminários	
Participação nas aulas	

2ºBIMESTRE	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**
Lógica clássica (2ª parte)	**As aulas serão desenvolvidas com auxílio do quadro branco, xerox, livro didático, leitura imanente de textos, seguido sempre de discussões atuais sobre os assuntos.**
O quadrado lógico e o jogo das oposições	
Analise de argumentos e falácias	
Dedução e indução	
Filosofia Helenística	
Epicuro e a felicidade	

OBJETIVOS:	
Analisar argumentos válidos e sua forma lógica, assim como, saber reconhecer um falso argumento (falácia).	
Pensar melhor sobre o que é a felicidade	

AVALIAÇÃO:	
Atividade no caderno	
Apresentação de seminários	
Participação nas aulas	

3ºBIMESTRE	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**
Filosofia patrística	**As aulas serão desenvolvidas com auxílio do quadro branco, xerox, livro didático, leitura imanente de textos, seguido sempre de discussões atuais sobre os assuntos.**
Fé x Razão	
Santo Agostinho e o problema do mal	
Santo Agostinho: Tempo e eternidade	
Provas da existência de Deus no medievo	

OBJETIVOS:	
Apresentar a filosofia feita pelos padres da igreja na Idade média	**Estudar e refletir sobre as provas racionais da existência de Deus**
Saber separar a fé da razão, assim como, entender que a presença de uma não necessariamente exclui a outra	
Fazer reflexões sobre a questão do Tempo, e em contraposição, a eternidade	

AVALIAÇÃO:	
Atividade no caderno	
Apresentação de seminários	

Participação nas aulas	

4ºBIMESTRE	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**
Introdução à Filosofia Moderna	**As aulas serão desenvolvidas com auxílio do quadro branco, xerox, livro didático, leitura imanente de textos, seguido sempre de discussões atuais sobre os assuntos.**
Teoria do conhecimento	
Racionalismo (R. Descartes)	
Empirismo (D. Hume)	
Criticismo (I. Kant)	
O iluminismo e a ascensão do homem	
Revolução industrial e a questão do trabalho	

OBJETIVOS:	
Compreender a ruptura de um saber teocêntrico para um saber antropocêntrico	**Compreender o que foi a revolução industrial e suas consequências**
Apresentar as principais teorias do conhecimento da modernidade, a começar por Renê Descartes e terminar em Immanuel Kant.	
Entender o que foi o Iluminismo e a ascensão da ciência moderna	

AVALIAÇÃO:	
Atividade no caderno	
Apresentação de seminários	
Participação nas aulas	

3ª SÉRIE

1ºBIMESTRE	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**
Filosofia a marteladas ou como se filosofar com o martelo	**As aulas serão desenvolvidas com auxílio do quadro branco, xerox, livro didático, leitura imanente de textos, seguido sempre de discussões atuais sobre os assuntos.**
Nietzsche e a genealogia da moral	
A transvaloração dos valores	
A ética do senhor e a ética do escravo	
Nietzsche e a afirmação da vida	
O amor *Fati*	

OBJETIVOS:	
Pensar sobre a origem dos valores "Bem" e "Mal"	**Analisar a vida como um fenômeno estético**
Repensar a ascensão do cristianismo e suas influências éticas sobre a vida	
Compreender a mudança dos valores provocado pela ascensão do cristianismo	

AVALIAÇÃO:	
Atividade no caderno	**Provas com questões abertas e fechadas**
Apresentação de seminários	
Participação nas aulas	

2ºBIMESTRE	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Karl Marx e o manifesto do partido comunista	**As aulas serão desenvolvidas com auxílio do quadro branco, xerox, livro didático, leitura imanente de textos, seguido sempre de discussões atuais sobre os assuntos.**
A divisão social do trabalho	
Sistema feudal e sistema capitalista burguês - Análises	
Mais valia e os modos de exploração da classe trabalhadora	
"Proletários de todo o mundo, uni-vos!" O ideal de revolução pela classe trabalhadora	

OBJETIVOS:	
Compreender a importância do trabalho para a manutenção da sociedade	**Analisar os conceitos de valor de troca e valor de uso**
Promover um debate sobre a importância do trabalhador na sociedade	**Analise crítica do capitalismo**
Compreender as divisão da sociedade a partir da divisão de classes	

AVALIAÇÃO:	
Atividade no caderno	**Provas com questões abertas e fechadas**
Apresentação de seminários	
Participação nas aulas	

3ºBIMESTRE	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**
Introdução à filosofia contemporânea	**As aulas serão desenvolvidas com auxílio do quadro branco, xerox, livro didático, leitura imanente de textos, seguido sempre de discussões atuais sobre os assuntos.**
Ontologia existêncial – Martin Heidegger e a questão do sentido do ser	
S. Kiekegaard e a origem do existencialismo – A alegoria de Isaac	
O existencialismo de Jean-Paul Sartre	
O feminismo existencialista de Simone de Beauvoir	
Existencialismo e a questão da liberdade: A descrição do prisioneiro de Merleau-Ponty	

OBJETIVOS:	
Introduzir as reflexões filosóficas contemporânea sobre a questão do "ser" e o fenômeno da existência;	**Entender as raízes do feminismo francês e existencialista de Simone de Beauvoir.**
Possibilitar um conhecimento existencial sobre como nos determinamos e nos constituímos a luz do existencialismo;	**Promover uma reflexão sobre "a condição da mulher" e sobre "o ser mulher" na atualidade.**
Experimentar um novo modo de compreender o ser humano;	**Pensar a liberdade como responsabilidade.**

AVALIAÇÃO:	
Atividade no caderno	**Provas com questões abertas e fechadas**
Apresentação de seminários	
Participação nas aulas	

4ºBIMESTRE	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Hannah Arendt e a condição humana	**As aulas serão desenvolvidas com auxílio do quadro branco, xerox, livro didático, leitura imanente de textos, seguido sempre de discussões atuais sobre os assuntos.**
Um relato sobre a banalidade do mal – O julgamento de Eichmann	
O que são regimes totalitários?	
Discursão em torno do regime totalitarista alemão na segunda guerra mundial	
Emannuel Levinas e a questão da alteridade	
A questão do outro como discussão primeira da filosofia	
Enrique Dussell e a alteridade latino américa	

OBJETIVOS:	
Compreender o ser humano a partir de sua condição;	**Refletir acerca da banalidade do mal e perceber que essa atitude não se resume apenas a experiência sangrenta e segregacionista do nazismo;**
Promover uma reflexão sobre a banalidade do mal atrelada a experiência do regime nazista alemão;	**Pensar a questão ética da alteridade que toma como ponto de partida do pensar filosófico o outro (alteridade).**
Expor metodicamente o que é um regime totalitário;	**Entender o outro latino americano como o outro não europeu.**

AVALIAÇÃO:	
Atividade no caderno	**Provas com questões abertas e fechadas**
Apresentação de seminários	
Participação nas aulas	

6.2.1.10.- INGLÊS

1ª SÉRIE	● HABILIDADE DE LEITURA Online forum; Article about health; Article about environment; Blog about routine ● HABILIDADE DE ESCRITA Introduction about APP Poster about health; Campaign about environment; Blog Student daily routine ● HABILIDADE DE ESCUTA Interview; Tips about sleep better; Informative video; Podcast about daily routine; ● HABILIDADE DE FALA

	Guessing games: famous people; Tips about routine; Oral survey; Interview a classmate. ● GRAMATICA Personal pronouns; Possessive Adjectives; Imperative; Present Continuous; Simples Present; Adverbs of frequency.
2ª SÉRIE 2ª SÉRIE	● HABILIDADE DE LEITURA Blog about food; Book Review; Predictions for the Future; Guidelines about museum ● HABILIDADE DE ESCRITA Menu Restaurant; Book Review; Poem; School rules ● HABILIDADE DE ESCUTA Informative about organic food; Interview about book; Tips of Jobs; Museum Guide. ● HABILIDADE DE FALA Ordering food; Invitation to watch a movie; Job Interview; Advice for tourist. ● GRAMATICA Comparative Adjectives; Superlative Adjectives; Simples Future; Past Continuous.
	● HABILIDADE DE LEITURA Online Petition; Article about Entrepreneur; Article about Social Media; Article about Male dance. ● HABILIDADE DE ESCRITA A Petition;

3ª SÉRIE	Blog post; Letters to classmate; Blog about Brazilian dance. ● HABILIDADE DE ESCUTA Activity talk; Explain about business; Education AI video about Cyber bullying; Video about charity ● HABILIDADE DE FALA Presentation about Important date; A board game; Class debate; Discussion about dance ● GRAMATICA Passive Voice; Second conditional; Modal verbs; Past: Used to.

6.2.1.11.- ESPANHOL(Caso pertença à matriz curricular)

1ª SÉRIE	● El alfabeto ● Los artícolos ● Traducíon con el diccionario ● Expresiones: saludos despedidas presentaciones ● Los pronombres personales ● Los pronombres átonos ● Las contracciones ● Los interrogativos ● Interpertación de texto ● Los paises hispano hablantes ● Genero e numero ● Los dias de la semana ● Los números cardinales ● Las estaciones del año

	• Verbos em presente de indicativo • Las vestimentas • Pronombres demostrativos • Pronombres possesivos • Las horas • Las profesiones • Interpertación de texto • Verbo gustar • Los comparativos e superlativos • Vocabulario
2ª SÉRIE	• El alfabeto • Los artícolos • Traducíon con el diccionario • Expresiones: saludos despedidas presentaciones • Los pronombres personales • Los pronombres átonos • Las contracciones • Expresiones idiomaticas • Interpertación del texto • Materiales escolares • Verbos en presente de indicativo • Adverbio de lugar • Verbo gustar • Los interrogativos • Los medios de transporte • Interpertación del texto • El uso de muy y mucho • Adverbio de cantidad • Las fiesttas tipos e culturas • Los porques • Los meses del año • Las estaciones

	● Los dias de la semana
3ª SÉRIE 3ª SÉRIE	● El alfabeto ● Los artícolos ● Traducíon con el diccionario ● Expresiones: **saludos despedidas presentaciones** ● Los pronombres personales ● Los pronombres átonos ● Las contracciones ● Verbos presente de indicativo ● Verbo gustar ● La ropa ● Verbos para hablar de la defesa de la naturaleza (preservar, valorar, cuidar, ensuciar, contaminar, tirar) ● Interpertación del texto ● La profesión ● Los ordinales ● Los numeros ● Los dias de la semana ● Las estaciones del año ● Interpertación textual ● Dictado ● Genero de sustantivo ● Los desportes ● Adverbios

6.2.1.12.- ARTE

1ª SÉRIE 1ª SÉRIE	**Arte inútil e necessária para a vida** ● Arte no dia a dia **História da arte** Arte bizantina ● O mosaico **O gótico** ● Arte decorativa ● Arte islâmica **Música corporal** ● O corpo como instrumento musical .**cultura popular** ● Repentista ● Literatura de cordel ● Xilogravura **Ser humano, ser político** ● Arte e ideologia ● Arte e poder político ● Arte, censura e resistência ● Charge e tirinha **Rendas de alagoas** ● Origem ● História ● Arte luxuosa do cotidiano **Comflitos humanos** ● Arte e violência ● Olhares para a guerra ● Razão e emoção **Reciclagem** ● Arte decorativa
2ª SÉRIE	**A arte no dia a dia** **Arte e o belo** ● Conceitos e elementos

2ª SÉRIE	• Mensagem • Harmonia • Beleza • Equilíbrio • Contemplar o belo na concepção africana **Teatro** • Origem • Criação de personagens • Profissionais da área • Texto **Cultura popular** • Coco • Pastoril • Marujada • Quadrilha junina • Cavalhada • Fandango • Guerreiro • Maracatu • Caboclinho • Chegança • Nega da costa • Baiana **História da arte** • Arte românica • Arte gótica • Renascimento na península itálica • Renascimento fora da península itálica • Leonardo da vinci **Barroco** • Itália • Europa • Espanha • Portugal

2ª SÉRIE	● Brasil **Pinturas** ● A pintura flamenga do século xvii ● A pintura holandesa do século xvii ● A pintura barroca na França ● A pintura britânica do século xviii ● Artes visuais: Pintura, escultura, xilogravura, etc.. Obras de artistas como Aleijadinho, Arthur Timótheo e Benedito José Tobias são exemplos. **Romantismo x realismo** **Arte contemporânea** ● Novas formas de pensar ● Novas formas de agir ● Provocações de marcel duchamp ● O contemporâneo na música ● O contemporâneo no teatro ● O contemporâneo nas artes visuais
3ª SÉRIE	**Arte na pré-história** ● Pinturas ● Esculturas ● Arquiteturas **As linguagens das artes** ● Dança ● Teatro ● Música ● Artes visuais **Cultura popular** ● Danças populares **Alagoanos ilustres** ● Quem são? ● O que fazem/fizeram

3ª SÉRIE	**Linguagem visual** ● Linhas ● Ponto ● Cor ● Formas ● Texturas ● Volumes **Vanguardas** ● Cubismo ● Os fauves ● Futurismo ● Surrealismo ● Abstracionismo ● Dança moderna ● Música moderna ● Expressionismo ● Dadaísmo ● Impressionismo **Modernismo** ● Anita malfatti ● Tarsila do amaral ● Antropofagia ● Vitor brecheret ● A arte pós semana de arte moderna ● Candido portinari ● Tropicália ● Manguebeat **Arte conceitual** ● Instalações ● Arte contemporânea brasileira ● Arquitetura moderna brasileira ● Oscar niemeyer **Linguagens do corpo**
3ª SÉRIE	● Copo transgressor ● Visões dobre o corpo

	• O corpo nu • Modificação corporal e bady art **Fotografia** • História da fotografia • Retrato e fotografia • O poder de comunicar • As fotos mais conhecidas no mundo **Reciclagem** • Arte decorativa

6.1.2 - MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DIURNO

Conforme LDB nº 9.394/1996; Resolução CNE/CEB nº 4/2010; Resolução CNE/CEB nº 7/2010; Resolução CNE/CP nº 2/ 2017, Portaria SEDUC N°18.210/2024 e LEI 14.945/2024

ÍNDICE GERAL

MATRIZ CURRICULAR 2026

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS - DIURNO

	Áreas de Conhecimento	Ateliês Pedagógicos	Componentes Curriculares	Ciclo III				Ciclo IV			
				6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
				CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	Linguagens	Leitura e Escrita	Língua Portuguesa	4	160	4	160	4	160	4	160
		Artes e Produção Cultural	Arte	2	80	2	80	2	80	2	80
		Produção Corporal	Educação Física*	2	80	2	80	2	80	2	80
		Línguas	Língua Inglesa	2	80	2	80	2	80	2	80
	Matemática	Experiências Matemáticas	Matemática	4	160	4	160	4	160	4	160
	Ciências da Natureza	Experiências Científicas	Ciências	2	80	2	80	2	80	2	80
	Ciências Humanas e Ensino Religiosos	Humanidades	História	2	80	2	80	2	80	2	80
			Geografia	2	80	2	80	2	80	2	80
			Ensino Religioso**	1	40	1	40	1	40	1	40
PARTE DIVERSIFICADA											
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			Oficina de Leitura e Produção Textual	2	80	2	80	2	80	2	80
			Oficina de Resolução de Problemas	2	80	2	80	2	80	2	80
TOTAL DA CARGA HORÁRIA				25	1000	25	1000	25	1000	25	1000

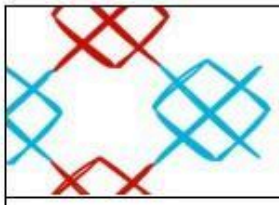
Legenda: CHS= Carga Horária Semanal e CHA= Carga Horária Anual.

LDB nº 9.394/1996; Resolução CNE/CEB nº 4/2010; Resolução CNE/CEB nº 7/2010; Resolução CNE/CP nº 2/ 2017

* A educação física é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao estudante nos termos do § 3º do art. 26 da LDB nº 9.394/1996 (Lei nº 10.793/2003).

obrigatória para a unidade escolar, mas facultativo para os estudantes (Lei nº 9.475/1997). O direito de matrícula facultativa dos/as estudantes menores de 18 (dezoito) anos só se efetivará mediante a solicitação dos pais ou responsáveis legais e deve ser registrada em seu histórico escolar (art. 4º, Resolução CEB/CEE/AL Nº 003/2002).

6.1.3 - MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL NOTURNO EJA



Secretaria de Estado da Educação

ALAGOAS GOVERNO

ESCOLA 10

MATRIZ CURRICULAR 2025

ENSINO FUNDAMENTAL EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2º SEGMENTO DE EJA - ANOS FINAIS - NOTURNO

	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	6º Período		7º Período		8º Período		9º Período		10º Período	
			CHS	CHP	CHS	CHP	CHS	CHP	CHS	CHP	CHS	CHP
FORMAÇÃO GERAL	Linguagens	LínguaPortuguesa	3	63	3	63	3	63	3	63	3	63
		Arte	1	21	1	21	1	21	1	21	1	21
		Educação Física	2	42	2	42	2	42	2	42	2	42
		Língua Inglesa	1	21	1	21	1	21	1	21	1	21
	Matemática	Matemática	3	63	3	63	3	63	3	63	3	63
	Ciências da Natureza	Ciências	2	42	2	42	2	42	2	42	2	42
	Ciências Humanas	História	2	42	2	42	2	42	1	21	1	21
		Geografia	1	21	1	21	1	21	2	42	2	42
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	1	21	1	21	1	21	1	21	1	21
Total da Carga Horária do Período			16	336	16	336	16	336	16	336	16	336
Total da Carga Horária do 2º Segmento			1.680									

Legenda: CHS= Carga Horária Semanal e CHP= Carga Horária do Período letivo semestral.
BASE LEGAL: LDB nº 9.394/1996 Resolução CNE/CEB nº 4/2010 Resolução CNE/CEB nº 7/2011
O Período com 336 aulas (60 minutos) terá 20 semanas.
Horário das aulas – 19:00 às 22:00 horas
A disciplina de Educação Física terá 01 aula teórica, dentro do horário normal, e 01 aula prática, no horário de 18:00 às 19:00 horas.
Resolução nº. 01/2021, de 25/5/2021- Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

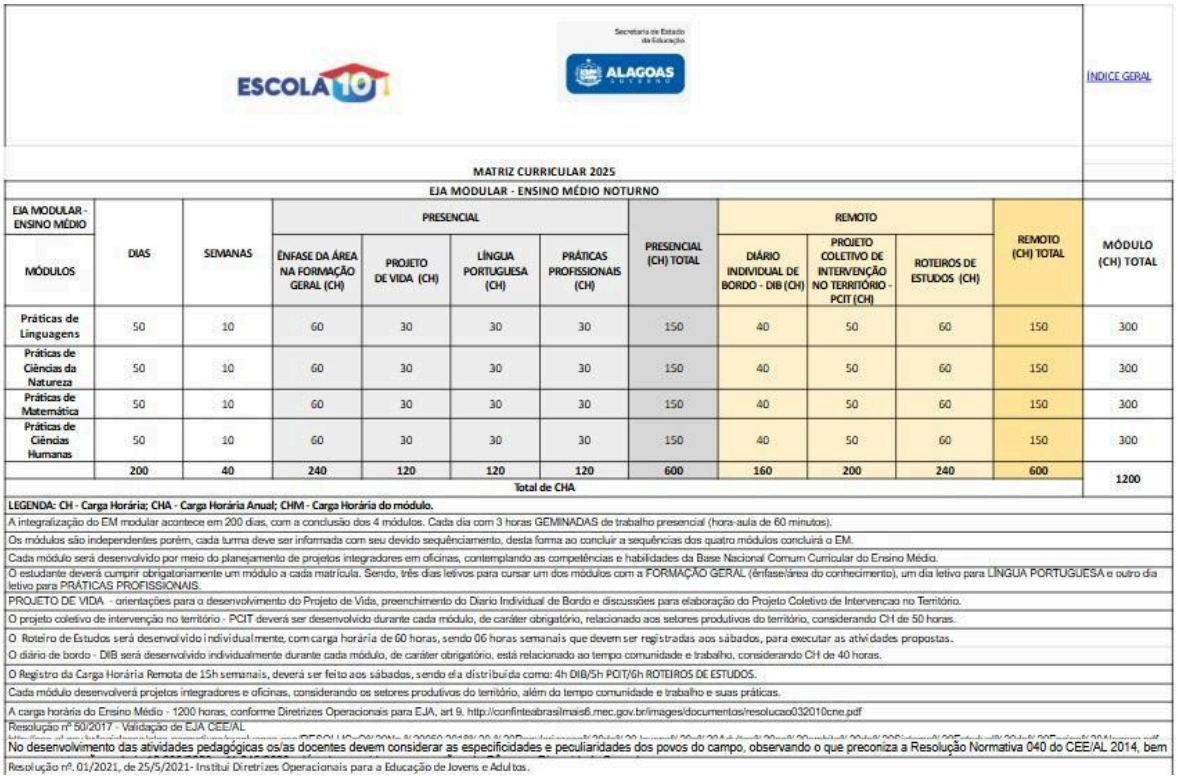
6.2.2 - **MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DIURNO**

Conforme BASE LEGAL: LDB Nº 9.394/1996; RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2/2012; LEI Nº 13.415/2017; RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 3/2018 e Portaria SEDUC N°18.210/2024 e LEI 14.945/2024.

ANO LETIVO 2026								
MATRIZ CURRICULAR PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 14.945/2024								
ENSINO MÉDIO - TEMPO PARCIAL - DIURNO								
ENSNO MÉDIO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	1ª Série		2ª Série		3ª Série	
			CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa e suas Literaturas	4	160	4	160	4	160
		Educação Física	2	80	2	80	2	80
		Artes	1	40	1	40	1	40
		Língua Inglesa	1	40	1	40	1	40
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	4	160	4	160	4	160
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Química	1	40	2	80	1	40
		Física	1	40	1	40	2	80
		Biologia	2	80	1	40	1	40
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	História	1	40	1	40	1	40
		Geografia	1	40	1	40	1	40
		Filosofia	1	40	1	40	1	40
		Sociologia	1	40	1	40	1	40
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			20	800	20	800	20	800
ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO	Projeto de Vida		1	40	1	40	1	40
	APROFUNDAMENTO INTEGRADO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO (LGG+MAT+CNT+CHS)	Temas de Aprofundamento	2	80	0	0	0	0
		Práticas de Integração com Território (PIT)	2	80	0	0	0	0
	APROFUNDAMENTO INTEGRADO DE LGG+CHS	Temas de Aprofundamento LGG e CHS	0	0	2	80	2	80
		Práticas de LGG e CHS no Território	0	0	2	80	2	80
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO			5	200	5	200	5	200
CARGA HORÁRIA TOTAL (FGB+IFA)			25	1000	25	1000	25	1000

ANO LETIVO 2026								
MATRIZ CURRICULAR PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 14.945/2024								
ENSINO MÉDIO - TEMPO PARCIAL - DIURNO								
ENSNO MÉDIO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	1ª Série		2ª Série		3ª Série	
			CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa e suas Literaturas	4	160	4	160	4	160
		Educação Física	2	80	2	80	2	80
		Artes	1	40	1	40	1	40
		Língua Inglesa	1	40	1	40	1	40
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	4	160	4	160	4	160
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Química	1	40	2	80	1	40
		Física	1	40	1	40	2	80
		Biologia	2	80	1	40	1	40
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	História	1	40	1	40	1	40
		Geografia	1	40	1	40	1	40
		Filosofia	1	40	1	40	1	40
		Sociologia	1	40	1	40	1	40
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			20	800	20	800	20	800
ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO	Projeto de Vida		1	40	1	40	1	40
	APROFUNDAMENTO INTEGRADO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO (LGG+MAT+CNT+CHS)	Temas de Aprofundamento	2	80	0	0	0	0
		Práticas de Integração com Território (PIT)	2	80	0	0	0	0
	APROFUNDAMENTO INTEGRADO DE MAT+CNT	Temas de Aprofundamento MAT e CNT	0	0	2	80	2	80
		Práticas de MAT e CNT no Território	0	0	2	80	2	80
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO			5	200	5	200	5	200
CARGA HORÁRIA TOTAL (FGB+IFA)			25	1000	25	1000	25	1000

6.2.3 - MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO NOTURNO EJA MODULAR



ESCOLA 10

Secretaria de Estado da Educação
ALAGOAS

ÍNDICE GERAL

MATRIZ CURRICULAR 2025

EJA MODULAR - ENSINO MÉDIO NOTURNO

EJA MODULAR - ENSINO MÉDIO			PRESENCIAL					REMOTO				
MÓDULOS	DIAS	SEMANAS	ÊNFASE DA ÁREA NA FORMAÇÃO GERAL (CH)	PROJETO DE VIDA (CH)	LÍNGUA PORTUGUESA (CH)	PRÁTICAS PROFISSIONAIS (CH)	PRESENCIAL (CH) TOTAL	DIÁRIO INDIVIDUAL DE BORDO - DIB (CH)	PROJETO COLETIVO DE INTERVENÇÃO NO TERRITÓRIO - PCIT (CH)	ROTEIROS DE ESTUDOS (CH)	REMOTO (CH) TOTAL	MÓDULO (CH) TOTAL
Práticas de Linguagens	50	10	60	30	30	30	150	40	50	60	150	300
Práticas de Ciências da Natureza	50	10	60	30	30	30	150	40	50	60	150	300
Práticas de Matemática	50	10	60	30	30	30	150	40	50	60	150	300
Práticas de Ciências Humanas	50	10	60	30	30	30	150	40	50	60	150	300
	200	40	240	120	120	120	600	160	200	240	600	1200
Total de CHA												

LEGENDA: CH - Carga Horária; CHA - Carga Horária Anual; CHM - Carga Horária do módulo.

A integralização do EM modular acontece em 200 dias, com a conclusão dos 4 módulos. Cada dia com 3 horas GEMINADAS de trabalho presencial (hora-aula de 60 minutos).

Os módulos são independentes porém, cada turma deve ser informada com seu devido sequênciamento, desta forma ao concluir a sequências dos quatro módulos concluirá o EM.

Cada módulo será desenvolvido por meio do planejamento de projetos integradores em oficinas, contemplando as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio.

O estudante deverá cumprir obrigatoriamente um módulo a cada matrícula. Sendo, três dias letivos para cursar um dos módulos com a FORMAÇÃO GERAL (ênfase/área do conhecimento), um dia letivo para LÍNGUA PORTUGUESA e outro dia letivo para PRÁTICAS PROFISSIONAIS.

PROJETO DE VIDA - orientações para o desenvolvimento do Projeto de Vida, preenchimento do Diario Individual de Bordo e discussões para elaboração do Projeto Coletivo de Intervencao no Território.

O projeto coletivo de intervenção no território - PCIT deverá ser desenvolvido durante cada módulo, de caráter obrigatório, relacionado aos setores produtivos do território, considerando CH de 50 horas.

O Roteiro de Estudos será desenvolvido individualmente, com carga horária de 60 horas, sendo 06 horas semanais que devem ser registradas aos sábados, para executar as atividades propostas.

O diário de bordo - DIB será desenvolvido individualmente durante cada módulo, de caráter obrigatório, está relacionado ao tempo comunidade e trabalho, considerando CH de 40 horas.

O Registro da Carga Horária Remota de 15h semanais, deverá ser feito aos sábados, sendo ela distribuída como: 4h DIB/5h PCIT/6h ROTEIROS DE ESTUDOS.

Cada módulo desenvolverá projetos integradores e oficinas, considerando os setores produtivos do território, além do tempo comunidade e trabalho e suas práticas.

A carga horária do Ensino Médio - 1200 horas, conforme Diretrizes Operacionais para EJA, art 9. http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/resolucao032010cne.pdf

Resolução nº 50/2017 - Validação de EJA CEE/AL

No desenvolvimento das atividades pedagógicas os/as docentes devem considerar as especificidades e peculiaridades dos povos do campo, observando o que preconiza a Resolução Normativa 040 do CEE/AL 2014, bem

Resolução nº. 01/2021, de 25/5/2021- Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

PROGRAMA DE ATIVIDADES ESCOLARES

A Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo funciona atualmente com o Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano e o Ensino Médio regulares, nos turnos matutino, vespertino e noturno, com 14 turmas por turno. A escola oferta diversos projetos pedagógicos que auxiliam o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes como Jogos Internos, Sarau Literário, Exposição Científica, Gincana Junina, Pop English, Halloween, Cultura Geek, Semana da Inclusão, Supergincana, Revista Lagunarte e Semana da Consciência Negra. Ademais, os seguintes projetos educacionais especificados neste documento: o Novo mais educação, a Banda fanfarra, Xadrez na escola, Aulões preparatórios para o ENEM, Robótica, PROEMI e o Escola 10. Além de contar com o auxílio de um blog educacional institucional onde a escola posta documentos, fotos e registros em geral de suas atividades

desenvolvidas no endereço escolaapm.blogspot.com e página na rede social Instagram com endereço @escola.aurelina.oficial.

O NOVO MAIS EDUCAÇÃO

O Programa Mais Educação é uma iniciativa do Governo Federal como estratégia de promover a educação integral no Brasil.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN/1996, a Educação Integral é o aumento progressivo da jornada escolar na direção do regime de tempo integral, valorizando as iniciativas educacionais extraescolares e a vinculação entre trabalho escolar e a vida em sociedade.

O termo Educação em Tempo Integral ou escola de Tempo integral diz respeito àquelas escolas e secretarias de educação que ampliaram a jornada escolar de seus estudantes, trazendo ou não novas disciplinas para o currículo escolar.

A proposta de se implantar uma política de educação Integral partiu da análise dos baixos índices da educação básica. Surgiu, pois, da necessidade de melhorar a qualidade da educação, reduzindo fracasso escolar e proporcionando às crianças e jovens novas possibilidades de se desenvolverem.

Essa atividade de escola em tempo integral está implementada na Escola Aurelina Palmeira de Melo para alunos que se encontram em distorção idade/série que, no ano letivo de 2014 cursaram o 6º e 7º ano, num total de 80 alunos. Serão formadas quatro turmas, cada uma com 20 alunos, totalizando o número de alunos supracitado. As aulas serão ministradas no turno vespertino, uma vez que os alunos estão regularmente matriculados no turno matutino, com o objetivo de sanar deficiências adquiridas nas séries anteriores e promover um aumento das possibilidades de perspectivas de sucesso no decorrer da vida profissional e social do alunado, serão ofertadas aulas e oficinas nos macro campos de:

- Esporte e lazer: Tênis de mesa/ xadrez tradicional
- Acompanhamento Pedagógico: Língua Portuguesa e Matemática

- Cultura, Arte e Educação Patrimonial: Música

Ao final do processo espera-se que o aluno tenha adquirido prazer em estar na escola, entendido que a escola é um patrimônio seu e que deve zelar por este espaço, além de despertar a curiosidade do mundo que o cerca e acumular conhecimentos e vivências que o impulsionará para um futuro bem sucedido no ambiente onde se encontra inserido.

As atividades são de cunho lúdico, que levam os alunos a aprender de forma fácil e automática, sanando deficiências adquiridas ao longo de sua vida letiva e, para tanto, serão oferecidos:

- Interpretação de textos imagéticos
- Interpretação e dramatização de textos
- Produção artística em sala de aula e em espaços extraclasse
- Acervo disponível na biblioteca da escola
- Uso de jogos lúdicos disponíveis na escola
- Oficinas de xadrez
- Ensino de matemática pelo xadrez
- Estudo teórico e prático da flauta e apresentação para escola.

A BANDA FANFARRA

Dispensando comentários sobre sua beleza e organização, a banda fanfarra da Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo, regida pelo Maestro Sandro Ferro, possui atualmente cerca de 90 integrantes, sendo 25 balizas e 65 músicos e é atualmente uma das maiores e mais requisitadas do estado para as mais diversas apresentações, tanto em Maceió como em outros municípios do Estado. Os ensaios acontecem aos sábados e são intensificados quando se aproximam apresentações e datas comemorativas.

O PROJETO XADREZ NA ESCOLA

O Projeto Xadrez na escola foi introduzido na Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo pelo professor Nadjelson Nogueira. O Projeto Xadrez foi criado com o intuito de inserção social e de desenvolver nos alunos o gosto pela prática do jogo. A iniciativa já vem colhendo frutos, levando os alunos a várias competições e sediando eventos na própria escola aos sábados. Inclusive muitos alunos ganharam medalhas em muitas competições estaduais e municipais.

OS AULÕES PREPARATÓRIOS PARA O ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma prova realizada pelo Ministério da Educação do Brasil, criado em 1998. Ela é utilizada para avaliar a qualidade do ensino médio no país. Seu resultado serve para acesso ao ensino superior em universidades públicas brasileiras, através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), assim como em algumas universidades públicas portuguesas.

O ENEM é o maior exame do Brasil (reconhecido oficialmente pelo Rank Brasil – Recordes Brasileiros) e o segundo maior do mundo, atrás somente do exame de admissão do ensino superior chinês, e conta com mais de 7 milhões de inscritos divididos em 1.661 cidades do país.

A prova também é feita por pessoas com interesse em ganhar bolsa integral ou parcial em universidade particular através do ProUni (Programa Universidade para Todos) ou para obtenção de financiamento através do Fies (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior). Desde 2009 o exame serve também como certificação de conclusão do ensino médio em cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), antigo supletivo, substituindo o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja).

A prova foi criada em 1998, sendo usada inicialmente para avaliar a qualidade da educação nacional. Teve sua segunda versão iniciada em 2009, com aumento do número de questões e utilização da prova em substituição ao antigo vestibular. O exame é realizado anualmente e tem duração de dois dias,

contém 180 questões objetivas (divididas em quatro grandes áreas) e uma questão de redação.

Os aulões preparatórios para o ENEM foram introduzidos na Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo com o objetivo de fornecer aos nossos alunos uma melhor desenvoltura na prova, promovendo nas diversas áreas do conhecimento um apanhado de conteúdos e questões que ajudem os alunos a melhorarem e aprimorarem seus conhecimentos.

Os aulões tiveram início em 2010 como iniciativa de um grupo de professores da escola, preocupados com os resultados dos exames de edições anteriores, passando a fazer parte efetivamente da proposta pedagógica da escola a partir de 2015, sendo atualmente organizado pelo corpo diretivo e pedagógico da escola.

PROJETO ROBÓTICA

O desenvolvimento da robótica no mundo globalizado, tanto educacional como competitiva, nos leva a crer que este setor merece um uma atenção maior e específica. Foi pensando neste mercado que nos três últimos anos invadiu as escolas brasileiras, e que desperta interesse entre jovens de todas as idades e adultos. A introdução de recursos tecnológicos como forma de auxílio na educação é um dos grandes debates abertos no Brasil. Em países de primeiro mundo, esse assunto já foi superado, pois a maioria da população já tem acesso a recursos como computador, internet e programas educativos na escola e até na própria residência. Por outro lado, a realidade brasileira aponta para o uso intenso de soluções livres, abrindo assim um campo interessante para disseminação de recursos tecnológicos a baixo custo para governos e entidades.

A robótica educacional não prioriza o ensino técnico desta ciência, mas sim, utiliza-a de forma lúdica fazendo com que a criança ou adolescente esteja sempre estimulando o pensar, o agir e o refletir sobre ações cotidianas, elaborando exemplos práticos como solução. A robótica pedagógica não precisa ser uma disciplina isolada (atividade fim) ela pode ser usada pelo professor como ferramenta (atividade meio) para beneficiar o processo de ensino aprendizagem e a construção do conhecimento do aluno.

Foram selecionados 54 alunos dos primeiros anos A, B, C e D do Ensino Médio para participar das oficinas de robótica na Escola Aurelina Palmeira de Melo. Além disso, participam desse projeto alunos experientes das séries 2º e 3º anos também do ensino médio, para auxiliar os professores Antonio Toledo (física) e Wesley Souto (matemática) como monitores na preparação dos 54 alunos.

A escola possui quatro computadores conectados ao sistema software modelix system para auxiliar na montagem das oficinas de robótica. Esse projeto desenvolverá habilidades de raciocínio lógico nas disciplinas de física e matemática, criando com pequenas peças dispositivo móvel através do software supracitado.

Depois das oficinas realizadas; o conhecimento adquirido nas aulas práticas de física e matemática, através do projeto robótica, será socializado em eventos da Secretaria Estadual de Educação e/ou instituições federais, como as Olímpiadas Brasileira de Robótica (OBR). Os alunos serão formados a desenvolver projetos para participar de amostras de robótica em todo país.

A principal idéia é propor para o aluno o projeto e a construção de um experimento investigatório e exploratório. O aluno é levado a pensar na essência do problema, assimilando-o para, posteriormente, acomodá-lo em sua perspectiva de conhecimento. Todo o processo de construção de um experimento robótico leva o aluno a uma maturidade que lhe serve de suporte para o aprendizado de disciplinas como a Matemática e a Física. O professor também deixa de ser o único e exclusivo provedor de informações para tornar –se o parceiro no processo de aprendizagem.

O PROEMI

O PROEMI (Programa Ensino Médio Inovador) tem o objetivo de garantir o acesso à educação de qualidade aos jovens do Ensino Médio. Para isso tem desenvolvido ações conjuntas com Estados e Distrito Federal.

Com base em taxas de aprovação, reprovação e abandono escolar , observa-se a necessidade de ampliação e fortalecimento de políticas efetivas que garantam o direito ao Ensino Médio de qualidade para todos. Nesse contexto, o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) integra as ações do

Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como estratégia do Governo Federal para induzir o redesenho dos currículos do Ensino Médio, compreendendo que as ações propostas inicialmente vão sendo incorporadas ao currículo, ampliando as práticas pedagógicas, atendendo às necessidades e ; Nesse sentido, este Documento visa orientar os sistemas de ensino e as escolas para a formulação de seus Projetos de Redesenho Curricular (PRC) em consonância com as Diretrizes Gerais para a Educação básica.

O apoio técnico-financeiro será destinado todos os anos às escolas de Ensino Médio estaduais e distrital que deverão elaborar o redesenho curricular proposto. Os Projetos de Redesenho Curricular (PRC) deverão atender às reais necessidades das unidades escolares. Com foco na promoção de melhorias significativas que busquem garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes, reconhecendo as especificidades regionais e as concepções curriculares implementadas pelas redes de ensino.

A escola organizará o conjunto de ações que compõem o PROEMI a partir das áreas de conhecimento, conforme necessidades e interesses da equipe pedagógica, dos professores, da comunidade escolar, mas, sobretudo, dos adolescentes, jovens e adultos; alunos dessa etapa da educação, divididos em cinco campos de conhecimento, totalizando cinco projetos.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

LEITURA E LETRAMENTO

INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA

CULTURA CORPORAL

PRODUÇÃO E FRUIÇÃO DAS ARTES

O ESCOLA 10

Considerando a Portaria/Seduc Nº 14.801/2021 Institui o Programa Escola 10 de apoio à implementação do referencial curricular de Alagoas, visando a melhoria da qualidade de ensino na rede pública e dos índices educacionais do Estado, foi criado o Escola 10, iniciativa que visa

garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes, fortalecendo o Regime de Colaboração entre os dois entes federativos.

O programa tem suas ações direcionadas para estudantes do Ensino Fundamental (3º, 5º e 9º anos) e estabelece as seguintes metas: garantir que todos os alunos da rede pública estejam alfabetizados em Língua Portuguesa e Matemática até o final do 3º ano do Ensino Fundamental; reduzir os índices de analfabetismo, evasão escolar e distorção idade-série (atraso escolar); melhorar a aprendizagem de estudantes do 5º e 9º anos e aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

O Governo vai oferecer apoio técnico e financeiro para os municípios que fizerem adesão ao programa de forma a implementar as ações acordadas entre ambas as partes.

PROGRESSÃO PARCIAL

A Progressão Parcial - PP consiste na possibilidade, assegurada por lei, preconizado no Parecer CEB/CEE-AL nº 236/2013 e pela PORTARIA/SEDUC Nº 15.022/2021 que Institui o Programa de Recomposição da Aprendizagem da Educação Básica este Regimento reconhece a Progressão Parcial que consiste na possibilidade, assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de o estudante ser promovido para o ano/série seguinte mesmo não alcançando resultados satisfatórios em algumas disciplinas do ano/série anterior. Terá acesso a oferta de Progressão Parcial, no âmbito da Rede Pública Estadual de Ensino, os estudantes: dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, reprovados independente do percentual de carga horária da Matriz Curricular; dos Anos Finais do Ensino Fundamental, reprovados em até 50% da carga horária da Matriz Curricular; do Ensino Médio, excepcionalmente, reprovados em até 50% do número de componentes da Matriz Curricular, arredondando para o número inteiro subsequente, quando necessário.

PROGRAMA LEITE DO CORAÇÃO

O Programa Leite do Coração foi implantado pelo Governo do Estado no ano de 2023 e tem como objetivo proporcionar segurança alimentar e nutricional, combater a evasão escolar e incentivar a volta às aulas, daqueles que não completam o ensino fundamental no tempo regulamentar aos alunos da rede pública de ensino, além de promover a valorização da cadeia produtiva do leite, fomentando a agricultura familiar. A escola distribui dois litros de leite tipo C a cada aluno que esteja devidamente matriculado na escola e cadastrado no programa.

SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL

A SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL A Sala de Recurso Multifuncional (SRM) é o espaço físico onde ocorre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é destinado ao público-alvo da educação especial. Ela possui mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos destinados ao AEE.

Segundo o Art. 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional da Educação Brasileira - LDB (Brasil, 1996), a Educação Especial é uma modalidade de educação escolar que deve preferencialmente ser oferecida na rede regular de ensino. "A oferta da educação especial tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida" (Brasil, 1996).

O público-alvo da educação especial a ser atendido na SRM são educandos com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades ou superdotação (Brasil, 1996).

> a. Alunos com deficiência: têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental, sensorial e múltiplas; b. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras; c. Alunos com altas habilidades ou superdotação: apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas. (POKER, 2013, p. 18-19)

A Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo possui uma SRM para realização do AEE. É importante ressaltar que o AEE deve-se articular com a proposta da sala de aula comum, embora suas atividades sejam distintas, pois o trabalho pedagógico do AEE deve ser direcionado às necessidades individuais de cada aluno

público-alvo da educação especial com a elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI) e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE). O AEE destina-se a complementação (alunos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento) ou suplementar (alunos com altas habilidades ou superdotação) a formação do aluno, com o objetivo de desenvolver a autonomia dentro e fora do ambiente escolar

AULAS ON-LINE E NOVAS TECNOLOGIAS

Conforme Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, as aulas remotas são os conteúdos produzidos, organizados e ofertados aos alunos de forma online. Desde 2020 a escola adaptou-se a esse recurso para poder ministrar suas aulas em casos de pandemia, reforma escolar, ocupação da escola etc. A escola organiza-se em plataformas digitais oferecidas pelo governo ou adapta-se com grupos de Whatsapp, organizando os alunos por turmas e utilizando a plataforma Meet para ministrar as aulas de forma virtual. O uso de diversos aplicativos também já fazem parte da rotina da escola, fazendo com que os professores comuniquem aos alunos o uso dessa tecnologia e sala de aula.

Para os estudantes em progressão parcial e para a reposição de aulas não dadas, haverá atividade de reposição na plataforma Educandus.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação Institucional é entendida como um processo da Instituição escolar em sua totalidade, favorecendo assim seu auto-conhecimento na gestão democrática, Projeto Político Pedagógico, identidade, missão e objetivos da escola para a melhoria do ensino em todos os aspectos.

Oportunizando a escola como espaço de produção e socialização do conhecimento e das relações.

Conforme diz (LIBANEO 2004 p.235), a avaliação diz respeito a um conjunto de ações voltadas para o estudo sistemático de um fenômeno, uma situação, um processo, um evento, uma pessoa tentando emitir um juízo de

valor. Nesse aspecto, a avaliação propõe a coleta de informações, tendo diversos e diferentes meios de verificação dos aspectos avaliados para, com base nos juízos de valor, tomar decisões.

Também é entendido como um processo contínuo de aperfeiçoamento e melhorias que devem ser utilizados para proporcionar um diagnóstico critico do desempenho como instituição de ensino e como membro ativo da sociedade democrática. Segundo (GADOTTI), não se constitui numa prática constante. Ela é algo a ser instituído num instante onde não se existe cultura de avaliação.

A avaliação deve servir como ferramenta de gestão para direcionar as práticas educativas na escola, buscando reflexões sobre a efetiva consolidação da identidade da escola.

A escola que passa por um processo avaliativo sério e participativo descobre sua identidade e acompanha sua dinâmica. Muita coisa aprendesse com esse processo. Mas o que fica de importante é a vivencia de uma caminhada reflexiva, democrática e formativa. Todos crescem. Os dados coletados mudam, mas vivenciam marca na vida das pessoas e renova esperanças e compromissos com um trabalho qualitativo e satisfatório para a comunidade escolar e para a sociedade. Avaliação Institucional é, portanto, um processo complexo e não há , pronto para o consumo, um modelo ideal e único para as escolas, ela precisa ser construída. É o desafio de uma longa caminhada possível e necessária. (FERNANDES, 2002 p.140).

No ano letivo de 2016, o corpo docente e a coordenação da Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo realizou a leitura do Referencial Curricular do Estado de Alagoas, adequando-se aos conteúdos necessários à realidade educacional de nossa comunidade escolar.

O NOVO ENSINO MÉDIO

A Lei no 14.945/2024, sancionada em 31 de julho de 2024, estabelece a Política Nacional de Ensino Médio, altera a Lei no 9.394/1996, de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e fundamenta as mudanças para a reestruturação do Ensino Médio. Em 2025 será iniciada a implementação das mudanças trazidas pela nova lei, orientada pelo Plano de Ação para a implementação escalonada das alterações promovidas (conforme Portaria no 958, de 19 de setembro de 2024).

O currículo do Ensino Médio atualmente é composto por duas partes indissociáveis: Formação Geral Básica e Itinerários Formativos de Aprofundamentos.

A Formação Geral Básica (FGB) é o conjunto de competências e habilidades das áreas de conhecimento previstas na Base Nacional Comum

Curricular (BNCC), que aprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles.

A FGB é composta dos 12 componentes, distribuídos em 4 (quatro) Áreas do Conhecimento:

Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física)

Matemática e suas Tecnologias (Matemática)

Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Física, Química e Biologia)

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Filosofia, Sociologia, Geografia e História)

A carga horária da Formação Geral Básica deve ter, no mínimo 2400h nas 3 (três) séries. Em 2025, a FGB será distribuída da seguinte forma nas Unidades de Ensino de tempo parcial e integral

(exceto no Ensino Médio noturno em 4 anos):

1a série do Ensino Médio: 800 horas anuais;

2a série do Ensino Médio: 800 horas anuais;

3a série do Ensino Médio: 1000 horas anuais (excepcionalmente).

GRÊMIO ESTUDANTIL

O grêmio estudantil é uma organização formada unicamente por estudantes e tem como objetivo defender seus interesses e ajudar ao fazer pedagógico. Insere o jovem na vida social, cultural e política, oportunizando o desenvolvimento da autonomia e o espírito de liderança.

Na escola estadual Aurelina Palmeira de Melo, o grêmio estudantil foi fundado em 9 de abril de 2022 e tomou posse no dia 18 de maio do corrente ano. Sua eleição é realizada anualmente permitindo a maior participação do corpo estudantil da escola.

O grêmio estudantil é regido por um estatuto que foi aprovado em 11 de abril de 2022 em assembléia geral com a presença de professores e estudantes.

EJA MODULAR

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000 e a RESOLUÇÃO CEE/AL Nº. 18/2002-CEE que Regulamenta a Educação de Jovens e Adultos no âmbito do Sistema Estadual de Ensino de Alagoas e PORTARIA/SEDUC Nº 471/2019 que dispõe sobre diretrizes, normas para a Modalidade EJA na Rede Estadual de Ensino, a escola estadual professora Aurelina Palmeira de Melo oferece no turno noturno a Educação de Jovens e Adultos Modular (EJA Modular).

A **EJA Modular é** oferecida no período noturno em quatro Etapas: Alfabetização, Básica, Complementar e Final. Cada Etapa **é** composta por quatro módulos independentes e não sequenciais, com 50 dias letivos em encontros diários de 2 horas e 15 minutos (3 horas/aula).

Das 4 fases anuais e um exame final (oferecidos anteriormente) o curso passa a ter 2 **módulos** semestrais, com um exame no final de cada **módulo**. Terá assim 2 exames finais anualmente.

HTPI, HTPC E HTPC FORMATIVO

A organização formativa na escola segue o que está definido pela Portaria SEDUC/AL n° 3.636/2019 , HORÁRIO DE TRABALHO PEDAGÓGICO INDIVIDUAL (**HTPI**): cumprida na unidade ou fora dela, em horário em que a classe esteja sob a regência de outro/a professor/a, destinado ao planejamento, à elaboração de atividades, à confecção de material pedagógico, à correção de trabalho, atendimento aos pais ou mães e à escrituração

O horário de trabalho pedagógico coletivo (**HTPC**) deve ser lembrado como uma conquista dos profissionais da Educação ao longo dos anos. Foi o que permitiu que **professores** passassem a ter um espaço remunerado para planejar suas aulas, bem como continuar com seu processo de formação dentro do próprio espaço em que atua.

O HTPC Formativo é o trabalho realizado com professores destinado a sua formação, capacitação e/ou troca de experiências pedagógicas realizadas no âmbito escolar ou fora dele.

AVALIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O processo de avaliação e a atualização do Projeto Político Pedagógico ocorrerão de forma coletiva com a comunidade escolar, pois serão realizadas leituras, avaliação, reavaliação e; quando necessário, os ajustes serão acrescentados para adequar tal projeto à nossa escola e às novas instruções enviadas pela nossa Gerência Regional de Ensino.

PROTOCOLOS

Protocolos em vigência na Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo devem ser amplarmente divulgados em reuniões de professores, pais e estudantes, além do consentimento do Conselho Escolar e/ou determinações pela Gerência de Ensino e/ou Secretaria de Educação.

A Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo reitera que atende aos protocolos da rede estadual de ensino, a saber: Protocolo de Combate ao Racismo, Protocolo de Combate a LGBTfobia e Protocolo de combate às violências. Além disso, estabelece seu protocolo interno:

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA AURELINA PALMEIRA DE MELO
PRAÇA PADRE CÍCERO S/N VERGEL DO LAGO - CEP: 57015-140 - MACEIÓ-AL
escolaapm.blogspot.com
Instagram: @escola.aurelina.oficial

PROTOCOLO
"Escola Segura: Prevenção e intervenção contra o excesso de brincadeiras e o bullying/Cyberbullying dentro do ambiente escolar"

MACEIÓ-AL
2026

COMO O DOCUMENTO FOI CONSTRUÍDO?

O Protocolo Escola Segura: Prevenção e intervenção contra o excesso de brincadeiras e o bullying/cyberbullying dentro do ambiente escolar foi elaborado por iniciativa da coordenadoria de ensino da Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo, para instrumentalizar a equipe escolar nas ações de enfrentamento ao excesso de brincadeiras e ao Bullying/Cyberbullying dentro do ambiente educacional. Na fase de preparação, foram levados em conta os diversificados casos registrados na coordenação de ensino, que há décadas se apresentam à comunidade como situações sem soluções, devido à repetição, medidas brandas e a continuidade dos atos pelos estudantes. Foram levadas em consideração também a Lei nº 14.811/2024, sancionada em janeiro de 2024, que criminaliza o bullying e o cyberbullying no Código Penal, a Lei

Federal nº 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, além de atender o Protocolo Escolar de Proteção e Respostas às Violências, que destaca a Lei Nº 14.811/2024, que institui medidas de proteção às crianças e adolescentes contra violências nos estabelecimentos educacionais, surgindo como uma resposta necessária a esse cenário cada vez mais complexo de violência no ambiente escolar. A ausência de propostas educativas rígidas voltadas ao tema permitem que padrões sociais predominantes invadam o ambiente escolar sem nenhum filtro educativo, e que marcas, como preconceitos, excesso de brincadeiras, por exemplo, alojem-se no interior da escola se tornando banais e sem soluções e, em muitos casos, criando uma falsa sensação de que os procedimentos adotados na escola se mostram como inércia da equipe gestora no enfrentamento aos casos. A iniciativa teve como objetivos fortalecer, instrumentalizar e esclarecer a equipe educacional sobre o enfrentamento ao excesso de brincadeiras e o bullying/cyberbullying, contribuindo para ampliar o repertório da escola na busca de estratégias eficientes para o problema em questão, como também, tornar o ambiente escolar digno de qualquer estudante frequentar sem sofrer nenhum tipo de constrangimento e/ou excesso de brincadeira ofensiva que o deixe nas situações de vítima das violências mencionadas acima, além de combater violências como racismo, LGBTfobia, bullying e outras discriminações, que comprometem o bem-estar, a segurança e o direito à educação de qualidade.

APRESENTAÇÃO

O Protocolo Escola Segura: Prevenção e intervenção contra o excesso de brincadeiras e o bullying/cyberbullying dentro do ambiente escolar é uma ação promovida pela unidade de ensino em conjunto com a comunidade escolar para evitar os casos frequentes de excesso de brincadeiras e o bullying/cyberbullying na Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo, a saber: violência física, violência psicológica ou emocional, violência sexual e violência virtual, e assim promover o desenvolvimento de uma cultura de proteção, paz, respeito e equidade no ambiente escolar.

O bullying é o comportamento agressivo intencional e repetitivo, praticado por um ou mais indivíduos, que causa dor e sofrimento a uma vítima, caracterizado por um desequilíbrio de poder e desprovido de uma motivação aparente, ocorrendo frequentemente em contextos escolares.

O bullying pode se manifestar de diversas formas:

- Verbal:

  Uso de insultos, apelidos pejorativos, xingamentos, ameaças e provocações.

- Físico:

  Empurrões, socos, chutes, tapas, beliscões e outras agressões corporais.

- Psicológico:

  Exclusão social, difamação, disseminação de boatos, manipulação e humilhação.

- Moral:

  Agressões que atentam contra a reputação da vítima, como calúnias e difamação.



O cyberbullying é a prática de agressões e assédio por meio de tecnologias digitais, como redes sociais, mensagens e jogos online, com o objetivo de humilhar, ameaçar ou prejudicar alguém. Suas manifestações incluem a disseminação de mentiras e imagens constrangedoras, envio de mensagens ofensivas e criação de perfis falsos para prejudicar a vítima. O impacto do cyberbullying pode levar a problemas de saúde mental como depressão e ansiedade, além de afetar o desempenho escolar e social dos jovens.

Diante dos inúmeros registros contabilizados durante os últimos anos letivos, ficou constatado que a maioria dos casos começa com simples brincadeiras em ambiente escolar promovida por ambas as partes com relação aos envolvidos, o que muitas vezes sai do controle e acaba em discussão e agressões. Diante do exposto, faz-se necessário o uso de ações mais enérgicas que surtam resultados para os repetitivos casos de excesso de brincadeiras e a caracterização do bullying e/ou cyberbullying.

Além disso, em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e das diretrizes da educação inclusiva, é essencial que a escola organize uma equipe responsável por lidar diretamente com os casos de bullying, mapeando redes de apoio e garantindo o acompanhamento das vítimas e agressores. Assim, fica estabelecido neste Protocolo, o pilar de prevenção contra essa prática e seus procedimentos dentro do ambiente escolar da escola supracitada.

OBJETIVOS:

O principal objetivo deste protocolo é estabelecer diretrizes para identificar, intervir e acompanhar os casos de violência dentro do estabelecimento de ensino. Para isso, é necessário prevenir, identificar, intervir e acompanhar os casos, além da

utilização dos termos informados neste documento que poderão servir com sanções estabelecidas para a aplicação deste protocolo.

Ainda como objetivos, temos:

1. Reduzir os casos de brincadeiras entre os estudantes que culminam em discussões e agressões;
2. Prevenir e reduzir o bullying e/ou cyberbullying na escola;
3. Promover um ambiente escolar seguro e respeitoso;
4. Educar alunos, professores e funcionários sobre o bullying/cyberbullying e suas consequências.

ESTRATÉGIAS:

1. Conscientização:
- Campanhas de conscientização sobre o bullying/cyberbullying;
- Palestras e workshops para alunos, professores e funcionários;
-Aulas sobre temas específicos relativos ao assunto;
- Leitura dos Protocolos de Combate à Violência;
- Leitura do Protocolo Antiracista;
- Palestras sobre inclusão e equidade;
- Atividades relacionadas aos estudantes acompanhados pela Sala de Recursos/AEE.
2. Prevenção:
- Inclusão de temas antibullying/anticyberbullying no currículo e em reuniões de pais.
- Atividades de grupo e dinâmicas para promover a empatia e o respeito.
3. Intervenção:
- Protocolo de intervenção claro e eficaz.
- Treinamento de professores e funcionários para identificar e lidar com casos de BULLYING.
- Criação do canal de denúncia para registros e intervenções de casos.

APOIO:

- Serviços de apoio para vítimas de bullying/cyberbullying.
- Acompanhamento e suporte para alunos envolvidos em casos de bullying.
-Diálogo com instituições, Conselho Tutelar e delegacias especializadas.

COMUNICAÇÃO:

- Comunicação eficaz entre professores, funcionários, alunos e pais.
- Canal de denúncia anônimo para casos de bullying/cyberbullying.

AÇÕES:

1. Criar um comitê antibullying/anticyberbullying na escola.
2. Desenvolver um código de conduta claro e acessível.
3. Realizar campanhas de conscientização regularmente.
4. Oferecer treinamento para professores e funcionários.
5.Oferecer acompanhamento psicológico as vítimas.
6. Implementar um sistema de denúncia e acompanhamento de casos.
7. Assinar acordo entre escola e responsáveis pelos estudantes praticantes de excesso de brincadeiras, bullying/cyberbullying a partir do primeiro caso.
8- Palestras motivacionais e abordagens da Sala de Recursos.
9- Estão proibidos em ambiente escolar qualquer tipo de excesso de brincadeiras, apelidos, lançamento de objetos e alimentos contra pessoas, jogo de esportes de contato dentro do pátio escolar, agressões físicas e morais recorrentes que ultrapassam os limites de mera brincadeira infantil, caracterizações de bullying e/ou cyberbullying identificados e/ou casos que sejam denunciados à coordenação de ensino pela vítima, incluindo situações dessas práticas contra ou

de autoria de funcionários e/ou professores, levando o autor, quando identificado, no primeiro episódio, à convocação dos responsáveis para a assinatura do Termo de Responsabilidade.

10- Usar os encaminhamentos e meios legais quando houver repetição a partir do segundo caso, a saber: suspensões, encaminhamento ao Conselho Tutelar e/ou delegacias, transferência(s) do(s) estudante(s) para outra unidade de ensino podendo também ser anexada a Ficha de Notificação de Violência, que deve ser informada à Gerência de Ensino, conforme orientação da SEDUC com ficha anexada a este documento.

TERMO DE RESPONSABILIDADE

O Termo de Responsabilidade deverá ser utililizado para a assinatura e conhecimento de responsável pelo estudante no primeiro caso registrado pela coordenação. O objetivo é deixar os responsáveis cientes das normas e políticas da escola a partir da publicação deste Protocolo. O termo se encontra em anexo.

AVALIAÇÃO:

1. Monitorar e avaliar regularmente o plano.
2. Coletar feedback de alunos, professores, funcionários e pais.
3. Ajustar o plano conforme necessário.

RECURSOS:

1. Profissionais capacitados em prevenção e intervenção antibullying/ anticyberbullying;
2. Materiais e recursos educacionais;
3. Parcerias com organizações locais;
4. Parceria com Conselho Tutelar, Polícia Militar e ONGs;
4. Aulas dos professores.

CRONOGRAMA:

As atividades e ações relativas ao Protocolo "Escola Segura: Prevenção e intervenção contra o excesso de brincadeiras e o bullying/cyberbullying dentro do ambiente escolar" têm o objetivo de criar medidas que visam evitar ou afastar o perigo ou a lesão à criança ou ao adolescente; a repetição deixa o causador do ato sob efeito das sanções do Regimento Escolar em consonância com os dispositivos elencados neste documento, ademais traz uma necessidade de resposta para os diversificados registros de ocorrências dessa unidade de ensino e mostra um documento aliado à segurança escolar cujo propósito é orientar o desenvolvimento de estratégias para a implementação de uma cultura de proteção e paz, voltada para o respeito aos direitos humanos, à inclusão e à equidade. Cabe à escola e aos responsáveis orientar os estudantes a respeito do teor deste Protocolo. Este Protocolo se aplica também para os excessos mencionados neste documento, aos membros da equipe gestora, professores e funcionários da instituição de ensino, assinando também o Termo de Responsabilidade (em anexo) e podem responder a processo administrativo. Este Protocolo entra em vigor na data de sua publicação e poderá ser renovado pelas próximas gestões de ensino e segue as orientações de registro e encaminhamento aos órgão superiores.

Maceió, 02 de janeiro de 2026

ANEXO

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA AURELINA PALMEIRA DE MELO
PRAÇA PADRE CÍCERO S/N VERGEL DO LAGO - CEP: 57015-140 - MACEIÓ-AL
escolaapm.blogspot.com
Instagram: @escola.aurelina.oficial

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, _____responsável pelo(a) estudante _____ matriculado na turma_____ no ano vigente da Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo declaro que estou ciente: das normas e políticas da escola em relação ao Protocolo Escola Segura: Prevenção e Intervenção Contra o Excesso de Brincadeiras e o Bullying/Cyberbullying Dentro do Ambiente Escolar; da Lei Federal nº 13.185/2015 e da Lei nº 14.811/2024 e me comprometo a:

1. Colaborar e apoiar com a equipe escolar para prevenir e combater o excesso de brincadeiras bullying e/ou cyberbullying no ambiente escolar e contribuir que a instituição garanta o convívio sadio dos estudantes dentro da unidade de ensino.
2. Ensinar meu filho sobre a importância do respeito, empatia e convivência harmoniosa com os colegas e a não repetição do ato que o fez assinar este termo.
3. Informar/comunicar imediatamente à escola sobre qualquer incidente de excesso de brincadeiras, bullying e/ou cyberbullying que meu filho possa ter sofrido ou praticado, mesmo advindos de membros da equipe gestora, professores e funcionários da instituição.
4. Participar de ações e atividades organizadas pela escola, através de reuniões, para prevenir e combater o excesso de brincadeiras, bullying e/ou cyberbullying.

Declaro entendimento das informações contidas neste documento e tenho consciência sobre as possíveis sanções do Regimento Escolar expostas neste Termo, como possível encaminhamento ao Conselho Tutelar e/ou delegacia especializada em caso de repetições de excesso de brincadeiras, bullying e/ou cyberbullying causadas pelo meu/minha filho(a) dentro do ambiente escolar.

_____
Assinatura do(a) responsável pelo(a) estudante
Maceió, _____de _____ de _____

EM CASO DE RECUSA:
Em virtude da recusa do Senhor(a) em dar ciência do recebimento desta comunicação seu conteúdo foi lido por mim,_____ na sua presença e na das testemunhas abaixo em _____/_____/_____
TESTEMUNHAS:
_____
_____

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA AURELINA PALMEIRA DE MELO
PRAÇA PADRE CÍCERO S/N VERGEL DO LAGO - CEP: 57015-140 - MACEIÓ-AL

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, _____
cargo_____ em pleno exercício de minhas funções no ano em curso na Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo, declaro que estou ciente: das normas e políticas da escola em relação ao Protocolo Escola Segura: Prevenção e Intervenção Contra o Excesso de Brincadeiras e o Bullying/Cyberbullying Dentro do Ambiente Escolar; da Lei Federal nº 13.185/2015 e da Lei nº 14.811/2024 e me comprometo a:

1. Colaborar e apoiar com a equipe escolar para prevenir e combater o excesso de brincadeiras bullying e/ou cyberbullying no ambiente escolar e contribuir que a instituição garanta o convívio sadio dos estudantes dentro da unidade de ensino.
2. Demonstrar aos estudantes a importância do respeito, empatia e convivência harmoniosa com os colegas e a não repetição do ato que me fez assinar este termo.
3. Informar/comunicar imediatamente à escola sobre qualquer incidente de excesso de brincadeiras, bullying e/ou cyberbullying que eu ou estudantes possam ter sofrido ou praticado, mesmo advindos de membros da equipe gestora, professores e funcionários da instituição.
4. Participar de ações e atividades organizadas pela escola, através de reuniões, para prevenir e combater o excesso de brincadeiras, bullying e/ou cyberbullying.

Declaro entendimento das informações contidas neste documento e tenho consciência sobre as possíveis sanções do Regimento Escolar expostas neste Termo, como possível encaminhamento ao Conselho Tutelar e/ou delegacia especializada em caso de repetições de excesso de brincadeiras, bullying e/ou cyberbullying causadas por mim dentro do ambiente escolar.

_____
Assinatura do(a) profissional
Maceió, _____de _____ de _____

EM CASO DE RECUSA:
Em virtude da recusa do Senhor(a) em dar ciência do recebimento desta comunicação seu conteúdo foi lido por mim,_____ na sua presença e na das testemunhas abaixo em _____/_____/_____
TESTEMUNHAS:
_____
_____

REGIMENTO ESCOLAR

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA AURELINA PALMEIRA DE MELO
PRAÇA PADRE CÍCERO S/N VERGEL DO LAGO - CEP: 57015-140 - MACEIÓ-AL



escolaapm.blogspot.com
Instagram: @escola.aurelina.oficial

REGIMENTO ESCOLAR

MACEIÓ – ALAGOAS
2026

EQUIPE TÉCNICA PEDAGÓGICA

- DIREÇÃO GERAL – DOUGLAS LOPES DO NASCIMENTO
- DIREÇÃO ADJUNTA – MARIA SELMA DOS SANTOS SILVA
- ARTICULADOR - LUCIUS MARCUS FERREIRA DE ARAÚJO BARROS
- COORDENADOR - SANDRO DE LIMA BASILIO
- COORDENADOR - BRUNO VITOR CORREIA SANTOS
- COORDENADORA – MARIA RÉGIA DOS SANTOS

Considerando a PORTARIA/SEDUC Nº 14.123/2022 que orienta o processo de construção ou reelaboração do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar no âmbito das Instituições de Ensino do Sistema Estadual de Educação do Estado de Alagoas;
Considerando o Art.18 da PORTARIA/SEDUC Nº 1.133/2026, que orienta revisão do Regimento Escolar para o ano letivo de 2025, fica estabelecido o Regimento Escolar da Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo:

Disposições preliminares:

O presente Regimento Escolar estabelece as normas que orientam a organização, o funcionamento e as relações que se desenvolvem no âmbito da instituição pública de ensino Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo orientada pela 1ª Gerência de Ensino de Secretaria Estadual de Educação de Alagoas. Esta escola está situada à Praça Padre Cícero, S/N no bairro do Vergel do Lago em Maceió - AL.
Tem por finalidade assegurar o cumprimento dos princípios constitucionais da educação, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes, em consonância com a legislação educacional vigente.
A escola, como espaço de formação integral, compromete-se com a construção do conhecimento, o desenvolvimento da cidadania, o respeito à diversidade e a promoção de uma convivência democrática entre todos os membros da comunidade escolar.

Capítulos e artigos:

Titulo I
Regras básicas e gerais de convívio

Capítulo I

Art. 1º - Horário de permanência e de entrada:

- Período matutino - das 07h às 12h20min (horário de entrada: 7h tolerância sem reincidência até 7h15min)
- Período vespertino - das 13h às 18h20min (horário de entrada: 13h tolerância sem reincidência até 13h15min)
- Período noturno - das 19h às 22h (horário de entrada: 19h tolerância até 19h15min)

Obs.: o horário de tolerância para entrar na escola nos turnos matutino, vespertino e noturno será de até 15 minutos. Para os alunos que trabalham no dia em vigor e apresentam declarações, a entrada será permitida até 30 minutos do início do turno. Não será permitida a saída de estudantes do prédio da escola em horário de aula.

Capítulo II

Art. 2º. Posturas, vestimentas, advertências, danos ao patrimônio e desacato ao funcionário público:
Farda (camisas na cor branca e às sextas-feiras permitido o uso de camisas dos jogos internos ou dos terceiros anos); O uso do fardamento é obrigatório.
Calça jeans azul (não podendo ser: calça legging, bermudas, calças de outra cor e/ou rasgadas);
Sapatos fechados (sapatilha, tênis, sapato etc.)
Caso o estudante não possua as vestimentas solicitadas, os responsáveis devem se dirigir à coordenação ou direção da escola para registrar o fato e a instituição de ensina autorizará a entrada provisória do estudante.

Obs.: ficam proibidas a entrada e permanência dos alunos que trajarem camisas, uniformes e calças que façam menção a clubes de futebol, torcidas organizadas e/ou facções criminosas. As fardas cedidas pelo governo serão entregues aos estudantes em única peça gratuitamente, com medidas provadas pelo estudante mediante assinatura no ato da entrega.
2.1 - Advertências:
Seguindo a ordem de gravidade, as advertências podem ser:
2.1.2 Advertência verbal (atrasos, estudantes fora da sala de aula, entrar em outras salas, entrar em ambientes proibidos, não usar fardamento, furar a fila da merenda, lançar objetos sobre pessoas, promover carícias, beijos, sentar-se ao colo do outro(a), apelidar, jogas bola nos corredores e pátios, estar fora de sala de aula, correr em ambiente escolar, não trazer material escolar básico etc.) Em casos relacionados ao Protocolo Escola Segura: Prevenção e intervenção contra o excesso de brincadeiras e o

bullying/cyberbullying dentro do ambiente escolar, o estudante e o responsável devem ser orientados sobre o teor do protocolo citado.
2.1.3 Advertência verbal com registro escrito na sala da coordenação (reincidências no item 2.1.2) como também desavenças entre estudantes, tumultuar fila da merenda, proferir insultos contra pessoas, difamação, racismo, enviar ameaças escritas, furtar objetos, rasgar livros, danificar cadernos de outrem etc. Nessa situação o estudante será avisado sobre a escrita do registro. No caso de recusa às orientações, o coordenador deve convocar os responsáveis.
2.1.4 Registro escrito na coordenação com convocação dos responsáveis (casos citados no item 2.1.3 ou reincidência, estudantes com alto número de faltas, desrespeito a professores, coordenadores, diretores e funcionários, jogar objetos, merendas e objetos em outros alunos, furtar material escolar, jogar lixeiras contra paredes, promover confrontos pela internet envolvendo a escola, danificar patrimônio da escola, ser reincidente no uso não permitido de celulares e outros aparelhos eletrônicos, utilizar comentários e imagens difamatórias e/ou caluniosas em redes sociais sobre funcionários, professores, coordenadores e diretores sem prévia autorização, casos de racismo, intolerância religiosa ou homofobia, invadir a escola pulando o muro, promover linchamentos etc.) Incluindo ações de protocolo em vigência.
2.1.5 Suspensão por um ou três dias (casos do item 2.1.4, agressões físicas contra qualquer pessoa dentro da escola, deboches e xingamentos proferidos a professores, coordenadores, diretores e funcionários, danificar portas, material eletrônico, lâmpadas, carteiras e bancas, pichar paredes portas e bancas; insistência no uso do aparelho celular, uso de bebidas alcoólicas, fumar qualquer tipo de cigarro em ambiente escolar, promover linchamento coletivo, soltar bombas e impedir o funcionamento da distribuição de merendas em caso de reincidência ou situação considerada grave, casos que atendam ao Protocolo Escola Segura: Prevenção e intervenção contra o excesso de brincadeiras e o bullying/cyberbullying dentro do ambiente escolar.
2.1.6 Transferências (casos do item 2.1.5 analisados pela equipe gestora), diversas reincidências de casos citados anteriormente, danos ao patrimônio, agressões a estudantes, professores e funcionários, uso de entorpecentes e bebidas alcoólicas nas dependências da escola e agressões contra pessoas e uso de bombas, brigas e situações analisadas pela equipe gestora e Conselho Escolar, além de casos que atendam ao Protocolo Escola Segura: Prevenção e intervenção contra o excesso de brincadeiras e o bullying/cyberbullying dentro do ambiente escolar.
Obs.: O Conselho Escolar é o órgão máximo da escola e suas decisões têm caráter definitivo e irrevogável, quando analisado e decidido pelos seus membros em assembléia, conforme disposto no Art. 8º do presente documento.
2.1.7 Em caso de dano ao patrimônio público, os responsáveis devem arcar com os valores correspondentes ao prejuízo causados pelos estudantes. Causar dano ao patrimônio público é crime previsto no Artigo 163 do Código Penal.
2.1.8 Desacatar funcionário público no exercício da função ou em razão dela continua a ser crime, conforme previsto no art. 331 do Código Penal.

Capítulo III

Art. 3º - Proibições

- Entrada fora do horário de aula do aluno, seja para Educação Física ou outros componentes curriculares principalmente quando for pulando o muro ou janelas;
  - Sair do prédio escolar em momento de aula para comprar alimentos, materiais etc.;
  - Sair da sala entre a troca de professores sem autorização do(a) docente;
  - Manusear o material escolar de outrem sem seu consentimento;

- Uso de vestimentas que não condiz com a farda da escola, a exemplo de calças rasgadas e coloridas ou roupas curtas;
  - Retirar o fardamento dentro do prédio escolar para usar outra vestimenta ou manter-se sem ele.
  - Promover brincadeiras com estudantes, funcionários e professores em que envolvam toque físico, apelidos, posse de pertences, atributos pejorativos etc.

- Entrar com objetos (Cortantes, armas de qualquer espécie, cigarros comuns ou eletrônicos, isqueiros, drogas, bebidas alcoólicas ou similares, artefatos explosivos, armas de brinquedos);
  - Permanecer nas dependências da escola (salas, pátio, quadra, corredores) quando a turma for liberada e/ou quando não tiver mais atividades na escola.

- Permanecer na escola fora de seu horário de aula incluindo o de Educação Física, além de retirar cadeiras da sala de aula para colocar nos corredores, pátio ou quadra de esportes, subir em cima de birôs, mesas e janelas.
  - Proibido uso de aparelhos celulares, tablets e eletrônicos portáteis pelos estudantes nas dependências da escola em aulas, intervalos e corredores em conformidade com a Lei 15.100 de 13 de janeiro de 2025. Após as orientações da equipe pedagógica à comunidade escolar, o estudante que for flagrado utilizando o aparelho celular e/ou similares nos ambientes supracitados deve ser advertido verbalmente com registro no caderno da coordenação e em caso de reincidência, deverá entrar com o responsável que assinará termo de conduta com a equipe pedagógica da escola. No caso de insistência, haverá suspensão das atividades escolares, conforme disposto no Regimento Escolar, salvo exceções previstas na lei.

- Portar instrumentos sonoros (caixa de som, de qualquer espécie, tamanho ou potencia, ou celulares), além de utilizar jogos como dominó, cartas e afins durante horário de aula (mesmo que seja nos corredores, no pátio, quadra ou portão da escola).
  - Está terminantemente proibida a execução de músicas que contenham em suas letras apologia ao uso de drogas e menções a facções criminosas, como também letras que incitem a ordem, à moral utilizando trocadilhos eróticos em eventos internos, além de estar proibida a sua execução em todos os ambientes pertencentes à escola. Salienta-se também a mesma recomendação para eventos externos que utilizem o nome da escola.

- Uso de bonés, gorros, fones de ouvido dentro da sala de aula, celulares, viseiras, turbantes, capacetes, salvo por orientação medica, camisas de clubes locais e menções a torcidas organizadas;

- Entrar de sandália de dedo, alpercatas, chinelos ou outros que não seja fechado;
- Estar em sala de aulas que não seja a sua ou não tenha sido convidado pelo professor;

- Alimentar-se em sala de aula sem autorização do(a) professor(a).
- Entrada no prédio escolar de pessoas não autorizadas, inclusive responsáveis adentrando às salas de aulas. Os pais devem esperar a presença dos filhos na sala da coordenação.

- Sentar no colo, promover beijos e abraços entre alunos de qualquer gênero nas dependências da escola;
- Permanecer em sala de direção, professores, coordenação sem que tenha sido convidado ou sua permissão autorizada;
- Sair da escola em horário de aula sem consentimento dos pais ou responsáveis e/ou coordenação e direção;
- Atrapalhar a distribuição da merenda escolar tomando lugar dos outros, fazer algazarras no portão em qualquer horário, tumultuar a distribuição;

- Ausentar-se da sala em aula para permanecer em pátios, quadra, salas e/ou querer ausentar-se do prédio escolar;

- Promover ou participar de brincadeiras de linchamento, jogar objetos ou alimentos nos estudantes, chutar portas, deitar em birôs e subir em cadeiras e mesas;

- Utilizar vestimentas, bonés, colares e bandeiras de clubes e agremiações nas dependências da escola;
- Entrar e permanecer nas dependências da escola sem máscara facial quando o decreto estadual assim o exigir;
- Ordenar ou decretar ações que competem a coordenadores, professores e demais funcionários, além de filmar estudantes ou profissionais sem a devida autorização dentro do ambiente escolar;

- Solicitar que coordenadores, diretores e funcionários guardem e entreguem atividades/trabalhos, materiais ou alimentos ao professor que o solicitou;

- Ausentar-se da escola sem o consentimento dos responsáveis. Em alguns casos, a coordenação entrará em contato com os responsáveis;

- Rabiscar ou pichar paredes, portas, janelas, vidros, mesas, quadros, bancas, banheiros, tetos;

- Em casos de eventos pedagógicos realizados no prédio da escola ou em ambiente externos, não será permitido pintar, rabiscar, pixar, grafitar as paredes, portas, tetos, quadros, birôs, bancas e cadeiras com tintas, lápis hidrocor e de cor, pilotos, spray, fitas adesivas que danifiquem as paredes e similares para não se configurar dano ao patrimônio público.

- Promover comentários desrespeitosos sobre a vida alheia e/ou expor a pessoa a situações constrangedoras sem o conhecimento da real situação.

- Desfazer ordens e regras escolares por conta própria para beneficiar-se de qualquer situação.

Capítulo IV

Art. 4º – Direitos dos alunos

- Ter acesso à escola em horário de aula de sua turma incluindo horário de educação física;
- Estar em sala de aula com professor da matéria ou disciplina do horário para estudar;
- Saber sobre horários, conteúdos e notas informadas pelos professores e a coordenação em momentos oportunos;
- Saber que instrumento avaliativo será utilizado no bimestre, saber suas notas, receber provas e trabalhos corrigidos, ser orientado e esclarecido sobre a leitura de ementas, editais, regulamentos e projetos (Em casos de estudantes que não queiram participar das atividades promovidas pelos professores da escola, os referidos estudantes e seus responsáveis serão avisados sobre a responsabilidade pessoal do aluno com a falta dos pontos obtidos para o instrumento avaliativo em questão);
- Participar de agremiações; projetos, atividades avaliativas e passeios promovidos pela escola, além de programas com bolsa e de eventos externos.
- Participar da elaboração de eventos e projetos pedagógicos desde que haja professores e coordenadores responsáveis.
- Acesso à merenda distribuída no dia caso tenha aulas que ultrapasse o intervalo em cada horário.
- Ser ouvido por parte dos funcionários, docentes, coordenação e direção em seus questionamentos e receber as devidas orientações.
- Ter acesso a documentos (declaração, certificados, boletins, históricos), quando solicitado, se for maior de idade ou acompanhado de seu responsável direto (pai, mãe, avós) ou outro responsável legal.
- Defender-se de acusações indevidas.
- Saber sobre prestações de contas de eventos promovidos pela escola em que haja valores cobrados para tal ação;

Capítulo V

Art. 5º – Das filmagens e das redes sociais

Norma sobre uso de imagens, filmagens e divulgação de vídeos de conflitos na escola:
No ato da matrícula, os responsáveis assinam o Termo de Autorização de Imagem e Reconhecimento de Normas Escolares dando ciência do uso pedagógico da imagem dos estudantes em eventos e outras atividades

escolares. Cabe aos estudantes manter a integridade, o respeito e a privacidade dentro da escola, obedecendo às diretrizes que orientam sobre a filmagem e divulgação de vídeos conforme Regimento Escolar para uso pedagógico. Para situações em se retratem conflitos, constrangimentos ou situações de desordem entre os estudantes, seguem-se os seguintes procedimentos:

É estritamente proibido a qualquer aluno:

- Gravar vídeos ou tirar fotos de estudantes, professores e funcionários no ambiente escolar sem autorização, principalmente para tons de brincadeiras e ofensas;
- Realizar filmagens de conflitos, brigas, situações de desordem e situações que envolvam casos de urgência e/ou emergência que impliquem ou não em qualquer tipo de risco para qualquer pessoa, que ocorram nas dependências da escola.
- Divulgar ou compartilhar, por qualquer meio digital ou físico, vídeos que retratem tais situações, incluindo redes sociais, grupos de mensagens e outros canais de comunicação.
- Em caso de violação da norma, serão aplicadas as seguintes penalidades: Advertência formal com orientações sobre a importância do respeito à privacidade e às normas escolares; Suspensão de três dias letivos; O aluno envolvido será convocado para uma reunião com a coordenação e a equipe pedagógica juntamente com os responsáveis para discutir a infração e ser orientado sobre o procedimento correspondente. Em casos de reincidência ou situações de gravidade extrema, a direção da escola poderá determinar medidas adicionais como convocação do Conselho Tutelar e/ou delegacias especializadas sempre com o aviso aos responsáveis.

É necessário que os alunos respeitem as normas estabelecidas e evitam a filmagem e divulgação de situações que possam causar constrangimento ou prejudicar a privacidade de colegas. A equipe pedagógica deve monitorar e orientar os alunos quanto ao uso responsável de dispositivos eletrônicos e garantir que a norma seja cumprida, inclusive no disposto da Lei 15.100/2025 que dispõe sobre a proibição do uso do aparelho celular em escolas. Salientando que os estudantes devem cumprir as leis que abordam o uso de celular em ambiente escolar como também o que está disposto no Regimento Escolar. Pais e responsáveis devem apoiar a escola no cumprimento da norma e colaborar na educação dos filhos sobre a importância de respeitar a privacidade e o ambiente escolar.

A escola Aurelina Palmeira de Melo não autoriza a criação de páginas em redes sociais por terceiros, como também não se responsabiliza por postagens, ameaças, xingamentos e material divulgado em páginas não autorizadas**.** Orienta-se, nos casos acima citados, procurar uma delegacia especializada. Os perfis oficiais das redes sociais devem ser administradas pela equipe gestora, sendo vetada a administração pelos estudantes. A gestão do estabelecimento de ensino promoverá divulgação. As imagens veiculadas nas redes sociais oficiais da escola estão condicionadas ao termo de autorização que os pais assinam no ato da matrícula autorizando tal feito. Vale salientar que fotos e/ou

vídeos veiculados nas redes sociais oficias da escola são cuidadosamente selecionadas garantindo que não haja nenhuma situação comprometedora, visando a dignidade de seus estudantes. As imagens veiculadas são de projetos e/ou atividades pedagógicas realizadas pela escola.

Capítulo VI

Art. 6º - Dos bens pessoais

Nos casos de roubos e furtos dentro do estabelecimento de ensino, cabe a escola proceder investigação de quem são os responsáveis pelos crimes de furtos e roubos, salvo em condições nulas de identificação, como promovidos por furtos sem imagens comprobatórias ou sem testemunhas oculares. Em caso de identificação, a escola acionará os responsáveis pelos estudantes envolvidos em ambas as partes (acusado e vítima) para esclarecimento sobre os fatos, episódios que devem ser registrados na sala da coordenação. Em casos de não identificação, a escola acionará os responsáveis, caso tenha acontecido dentro da sala de aula sem que os estudantes tenha se retirado dela. A vistoria de bolsas e/ou sacolas é condicionada a autorização do estudante, sendo ele mesmo que manuseará seus pertences.

A legislação sobre responsabilidade civil está disposta no Código Civil, do artigo 927 ao 944 e implica no ressarcimento do dano causado por outrem, recomenda-se identificar o culpado pelo dano de equipamentos ou utensílios que o(a) estudante por ventura tenha sofrido e convocar os pais e/ou responsáveis para informar sobre o ocorrido. Em casos de roubos e/ou furtos de objetos a escola tentará identificar os responsáveis e convocar os pais. Salienta-se que o estabelecimento público de ensino dispensa o uso de material eletrônico como celulares, tablets, brinquedos, vídeo-game, caixa de som ou fones de ouvido, Conforme Lei 15.100/2025, além de instrumentos musicais e vestimentas acessórias e informa em termo assinado na matrícula do(a) estudante que o porte, manuseio e guarda desses itens é de inteira responsabilidade do(a) estudante. O nexo causal só será associado ao Código de Defesa do Consumidor se levado para a esfera jurídica, salientando que neste estabelecimento de ensino, as informações e regime são pré-divulgados em reuniões, protocolos e documentos, portanto recomendamos aos pais não permitirem os filhos usarem tais objetos de valor nas dependências da escola, apenas o material escolar, pois o estabelecimento de ensino não faz proteção de bens pessoais, isso deve ser de responsabilidade do(a) estudante.

Para solicitação de imagens das câmeras de monitoramento da escola ou informações pessoais dos estudantes é necessário autorização expressa pelos órgãos competentes como Conselho Tutelar e Delegacias Especializadas. A direção da escola não fornece material de suas imagens para terceiros tendo em vista que seus estudantes são menores de idade.

Titulo II
6. Da Natureza, Objetivos e Finalidades.

Capítulo I
6.1 Identificando da mantenedora e da instituição

Art. 1º - A denominação oficial do estabelecimento será Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo, fundada em 22 de fevereiro de 1965, pertence a 1ª Gerência de Ensino, localizada à Rua Santa Maria, S/N, Vergel do Lago, CEP 57015-140, Maceió, Alagoas, que será regida pelas disposições que se seguem.
Art. 2º - A Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo é mantida pela Secretaria Executiva de Educação, com sede no CEPA, Farol, Maceió, Alagoas.

Capítulo II
6.2 Objetivos e Finalidades da Instituição

Art. 3º - A Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo tem como finalidade ministrar uma educação totalmente embasada nos princípios que regem a legislação de ensino em vigor.
Art. 4º - Proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, preparação para o trabalho, e para o exercício consciente da cidadania.
Art. 5º - Proporcionar situações de ensino-aprendizagem, tendo o aluno como protagonista de todo trabalho educacional.

Art. 6º - A Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo está autorizada a ministrar os seguintes níveis de ensino:
I. Ensino fundamental (6º ao 9º ano)
II. Ensino Médio (1ª a 3ª séries)
III. Ensino de Jovens e Adultos (EJA) Ensino fundamental e médio.

Título III
7. Da Organizacional, Estrutura e Funcionamento da Instituição Educacional

Art. 7º - A estrutura organizacional da Escola Estadual Professora Aurelina Palmeira de Melo estará assim constituída:
I. Conselho Escolar
II. Direção

III. Serviços Pedagógicos
IV. Serviços Administrativos

Capítulo I
Dos Órgãos Colegiados

Seção I
7.1 Do Conselho Escolar

Art. 8º - O Conselho Escolar é um órgão composto por 25% (vinte e cinco) de pais, 25% (vinte e cinco) de aluno, 25% de professores e 25% de funcionários, eleitos por voto direto, secreto e nominal de acordo com o critério da paridade estabelecido pela lei 5945/97.
Art. 9º - As atribuições do Conselho Escolar definem-se em função das condições reais das Escolas da Rede Pública Estadual, da organização do próprio conselho e da competência dos profissionais em exercício na unidade escolar.
Art. 10º – Para fins de representação no Conselho, a escola está organizada em quatro segmentos, assim constituídos:
I. Segmento Aluno: alunos regularmente matriculados maiores de 14 (catorze) anos ou de qualquer idade, cursando a 6º ano em diante.
II. Segmento pais: um dos pais ou responsável legal do aluno regularmente matriculado e frequente a escola.
III. Segmento professor: integrante do magistério em efetivo exercício na unidade de ensino.
IV. Segmento funcionário: integrante do corpo técnico-administrativo, em efetivo exercício na unidade de ensino.
O Conselho Escolar é o órgão máximo da escola e suas decisões têm caráter definitivo e irrevogável, quando analisado e decidido pelos seus membros em assembléia.

Seção II
7.2 Do Conselho de Classe

Art. 11 – O Conselho de Classe destinar-se-á a propiciar o estudo dos problemas de aprendizagem deliberando providências que devam ser tomadas para melhorar o rendimento individual ou grupal dos alunos, nos aspectos evidenciados.
Art. 12 – O Conselho de Classe será constituído por todos os professores que trabalham com grupo de alunos, coordenadores, Direção e membros do Conselho Escolar.
Art. 13 – Compete ao Conselho de Classe:
I. Decidir quanto à promoção do aluno, em qualquer época do ano, nos termos da legislação vigente;
II. Adotar procedimentos comuns de avaliação, visando à unidade do trabalho pedagógico e respeitando as diferenças individuais;
III. Avaliar o desenvolvimento do aluno, individualmente e em relação a sua turma;
IV. Decidir sobre aprovação, recuperação e reprovação dos alunos, após análise criteriosa dos resultados de aproveitamento; decidir sobre

transferências de alunos indicados pela coordenação, após relatório apresentado;
Art. 14 – As reuniões do Conselho de Classe serão realizadas bimestralmente podendo haver reuniões extraordinárias , quando se fizer necessário. É direito do aluno participar do primeiro momento do conselho de classe (portaria 062/2018). As decisões do Conselho de Classe são soberanas e substituem o voto de profissionais ausentes.

Seção III
7.3 Da Assembleia Geral

Art. 15 – A Assembleia Geral da comunidade escolar, de caráter consultivo, tem por finalidade:
I. Discutir e propor diretrizes, prioridades e metas de ação;
II. Opinar sobre a organização e funcionamento da escola:
III. Socializar o desenvolvimento do plano escolar;
Art. 16 – A Assembleia geral será convocada pelo diretor da escola que deverá acontecer ordinariamente no inicio e no final de cada ano letivo, podendo ser convocada a qualquer momento, em caráter extraordinário.

Capítulo II
8. Do Núcleo Gestor

Seção I
8.1 Da Direção

Art. 17 – A direção da Escola está envolvida na autoridade do(a) diretor (a), eleito(a) pela comunidade através de eleições diretas para diretores.
Art. 18 – A diretora será representante da escola para todos os efeitos, cabendo-lhe, entre outras, as seguintes atribuições:
I. Cumprir e fazer cumprir as disposições deste regimento, as leis e os regulamentos atinentes ao ensino;
II. Convocar e presidir as reuniões dos órgãos integrantes do estabelecimento;
III. Deferir e/ou assinar documentos escolares;
IV. Zelar pela manutenção da ordem e exercer o poder disciplinar nos termos regimentais;
V. Coordenar, assessorar e dinamizar os diversos serviços visando garantir a unidade do processo educativo;
VI. Analisar e aprovar projetos e programas de forma que garantam eficácia do projeto pedagógico;
VII. Delegar poderes a elementos que integram o quadro de profissionais da escola;
VIII. Zelar pelo patrimônio evitando gastos e desperdícios.
Art. 19 – O diretor será substituído em suas faltas e impedimentos pelo diretor adjunto, investidos de todos os poderes delegados ao diretor.

Seção I
8.2 Da Secretaria Escolar

Art. 21 – a secretaria ficará sob-responsabilidade do secretário da escola, profissional credenciado nos termos de legislação em vigor.
Art. 22 – o secretário para o bom desenvolvimento dos trabalhos de secretária, disciplinará e supervisionará os serviços dos seus auxiliares.

Art. 23 – Será competência do secretário:
I. Cumprir e fazer a legislação vigente no seu âmbito de ação;
II. Assinar, juntamente com o diretor, os documentos da vida escolar do aluno.
III. Expedir e arquivar documentos relativos à vida escolar dos alunos;
IV. Providenciar, em tempo hábil, as correspondências de interesse da escola, sua recepção, guarda e expedição;
V. Manter atualizado o arquivo geral da escola, zelando pela sua segurança e conservação;
VI. Elaborar relatórios, lavrar atas de exames e de resultados finais em livros ou fichas próprias, assinando-as;
VII. Providenciar material de expediente necessário ao bom andamento dos trabalhos.

Seção II
8.3 Dos Setores de Apoio Técnico Administrativo

Subseção I
8.3.1 Do Serviço de Merenda Escolar

Art. 24 – A Merenda Escolar deverá ser consumida pelos alunos do Ensino Fundamental e médio, devidamente matriculados na escola, devendo ser recomendada e fiscalizada pelos nutricionistas enviados pela Secretaria de Educação de Alagoas. Cabe a direção da escola divulgar o cronograma alimentício mensal da unidade de ensino conforme orientação da Rede de Ensino.
Art. 25 – Será distribuído um formulário para o controle de estoque de gêneros alimentícios que deve ser apresentado, devidamente preenchido, ao técnico da merenda escolar durante as visitas rotineiras de supervisão.
Art. 26 – Somente será retirado do depósito os gêneros alimentícios para preparação da merenda, após conhecer exatamente o número de alunos que irão merendar no horário.
Art. 27 – No caso de ser observado desvio de gêneros alimentícios, o diretor/a da Unidade Escolar será indiciado em inquérito Administrativo, através da Comissão Permanente de Inquérito da Secretaria Executiva de Educação.

Seção III
8.4 Dos Setores de Infraestrutura para o Trabalho Pedagógico

Subseção I
8.4.1 Da Biblioteca, do uso de equipamentos pedagógicos, dos eventos escolares, protocolos e projetos pedagógicos

Art. 28 – Os serviços de apoio pedagógico deverão promover e garantir a eficiência do processo de ensino-aprendizagem. Os eventos escolares e projetos pedagógicos devem ser aprovados pela equipe pedagógica mediante preenchimento de planilha específica para elaboração de projetos e/ou regulamento. Todo evento ou projeto deve necessariamente ser elaborado pelo(s) professor (es) de áreas de conhecimento afins, justificando seus objetivos, metodologia, procedimentos e avaliação. Para validação de notas em projetos pedagógicos, devem-se relacionar os estudantes participantes e suas turmas. Haverá prazo de 2 (dois) dias úteis para possíveis recursos, a partir da divulgação de listas e notas. Os recursos poderão estar relacionados aos

critérios utilizados nos eventos e as possíveis ausências de estudantes nas atividades. Os projetos elaboradas pelo Grêmio Estudantil e/ou por estudantes devem passar pela orientação e fiscalização da equipe pedagógica em consonância com as orientações acordadas na semana pedagógica do início de cada ano letivo. Os Protocolos em vigência na instituição de ensino devem ser amplarmente divulgados em reuniões de estudantes, professores, funcionários e pais, além de estarem disponíveis para consulta.

Art. 29 – Os serviços de biblioteca, sala de informática, laboratório de ciências, sala de vídeo e equipamentos pedagógicos são franqueados aos professores, alunos e a comunidade de acordo com instrução da direção da escola, devendo haver um(a) professor(a) responsável para assinar o livro de agendamento do material disponível, sendo esse devolvido, conferido e em bom estado de uso assim como o recebeu. Os casos de danos ao patrimônio público devem ser analisados à luz do Artigo 163 do Código Penal. A escola atende aos protocolos em vigor por esta unidade de ensino e da rede estadual, conforme documentos existentes.

Art.30 – O acervo do audiovisual e de equipamentos pedagógicos compreenderá:

a) Fitas de vídeos;
b) Fitas de áudio;
c) CDs;
d) DVDs;
e) Laboratório de informática;
f) Biblioteca e videoteca
g) datashow
h) computador
i) caixa de som
j) microfone
l) cabos de áudios
m) instrumentos musicais

8.4.2 Dos ambientes digitais

São consideradas redes sociais oficiais da escola o blog www.escolaapm.blogspot.com e o perfil na rede social Instagram @escola.aurelina.oficial.

8.4.3 Do Grêmio Estudantil

O Grêmio Estudantil é uma entidade representativa dos estudantes conforme sua elaboração e regimento. Tem o limite de sua execução conforme o estatuto aprovado em assembleia.

Seção IV
8.5 Da Educação Física e Esportes

Art. 31 – O Departamento de Educação Física de Esportes é o órgão responsável por todas as atividades físicas de esporte e lazer.

Art. 32 – Será de competência deste serviço:

a) Elaborar o calendário anual do Departamento de Educação.Física e Esportes, tendo como referencia o calendário de atividades anual da escola, com mudanças e/ou alterações sugeridas pelos professores..

b) Desenvolver trabalhos interdisciplinares, integrados a outras disciplinas, respeitando sua identidade e sua importância para o processo educativo;
c) Organizar e participar de eventos esportivos e ou escolares, motivando a participação dos alunos;
d) Oportunizar os alunos a conhecerem as várias manifestações do jogo, da ginástica, do desporto e do lazer.
e) Administrar todos os espaços e matérias relacionados à pratica da Educação Física e Esportes.
f) Ministrar aulas práticas e teóricas.

Capitulo IV
9. Do Núcleo Pedagógico

Art. 33 – Os serviços pedagógicos assistirão a direção na condução das tarefas pedagógicas.
Art. 34 – Este serviço é:
I. Coordenação pedagógica
Art. 35 - Este serviço tratado no artigo anterior é voltado a produção de resultados eficientes e eficazes de todo o processo didático-pedagógico.

Seção I
9.1 Da Coordenação pedagógica e articulação de ensino

Art. 36 – A coordenação pedagógica tem como finalidade assessorar técnicos e docentes no sentido de assegurar a execução do plano pedagógico da escola buscando a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.
Art. 37- São atribuições da coordenação pedagógica e do articulador de ensino:
I. Participar do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.
II. Assessorar a equipe escolar na execução das atividades didático-pedagógicas da escola;
III. Acompanhar o registro dos processos pedagógicos desenvolvidos pelos professores, buscando identificar, junto com toda a equipe escolar, as situações coletivas ou individuais que demandem um atendimento específico, orientando decisões que propiciem soluções adequadas;
IV. Participar, juntamente com o Conselho escolar e a Equipe da Escola, da elaboração de propostas que visem à formação continuada dos profissionais que fazem a escola, assumindo os encaminhamentos de sua competência.
V. São atribuições do articulador pedagógico responsabilidades planejadas de forma complementar para as ações de apoio e suporte técnico às escolas, no processo de implantação do Programa de Inovação Educação Conectada e elaboração do Plano Local de Inovação, além de formações aos docentes.

Seção II

9.2 Do Corpo Docente

Art. 38 – A docência deve ser entendida como o exercício das ações diretas e contínuas planejadas pela escola, envolvendo a experiência vivenciada pelo educando e o saber acumulado e sistematizado pela sociedade, com vistas à apropriação, construção e reconstrução do conhecimento, devendo o/a docente, para tanto, participar das ações coletivamente planejadas pelo Sistema Estadual de Educação e pela escola.
Art. 39 – São atribuições do/a Docente:

I. Participar do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola, Regimentos e Protocolos;
II. Planejar, executar, registrar e avaliar, de forma coletiva e integradora, os objetivos e as atividades do processo educativo;
III. Planejar e executar estudos contínuos de recuperação e de compreensão de ausência de tal forma que sejam garantidas novas oportunidades de aprendizagem e maior tempo de reflexão aos educandos;
IV. Identificar, em conjunto com o especialista, caso de alunos que necessitam de atendimento diferenciado e orientar os pais que procurem uma escola polo;
V. Manter atualizados os diários de classe (Sigeduc) e registrar continuamente e em tempo hábil, ao término de cada bimestre de forma completa, as ações pedagógicas de sua obrigação, em planilhas de acompanhamento e em relatórios próprios, tendo em vista a avaliação contínua de processo educativo;
VI. Participar das reuniões de avaliação do aproveitamento escolar, analisando coletivamente as causas de desempenho insatisfatório dos alunos, propondo medidas para superá-las e atribuindo conceitos, a partir da discussão e análise coletiva dos dados da avaliação e em consentimento com os acordos decididos pelo colegiado na sua ausência;
VII. Encaminhar à secretaria da escola, nos prazos definidos, os resultados de avaliações e os dados de apuração de assiduidade, referente aos alunos de sua classe, conforme o sistema de avaliação em vigor;
VIII. Participar do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação das reuniões pedagógicas;
IX. Ministrar sua aula em sua completude dentro do tempo estabelecido pela organização escolar, sem redução do tempo estabelecido para que não haja comprometimento do aprendizado dos estudantes;
X. Avisar antecipadamente, quando possível, à equipe gestora sua falta, ausência, atrasos para que haja organização em tempo hábil do melhor funcionamento da rotina escolar;
XI. Participar dos projetos pedagógicos e eventos dentro do seu horário de trabalho cumprindo totalmente a carga horária do dia vigente;
XII.Participar das demandas pedagógicas orientadas pela SEDUC/GEE/ESCOLA em tempo hábil de planejamento conforme regulamentos e/ou editais;
XIII. Não adiantar aula sem a autorização da equipe pedagógica e não ausentar-se do local de trabalho sem ter cumprido o horário completo do dia;
XIV. Estar ciente sobre assinatura de consentimento do termo de normas e convivência do funcionamento da unidade de ensino na semana pedagógica.
XV. Não comungar com atitudes preconceituosas, com excesso de brincadeiras, com toque físico nos estudantes, com participação de desafios e afins, nem com atitudes que firam a honra dos alunos.
Art. 40 – O docente, pela própria natureza de sua função, deverá estar sempre disponível para discutir com o Conselho Escolar ou com os alunos, com seus pais e responsáveis as suas propostas de trabalho docente, assim como o desenvolvimento da vida escolar e os procedimentos adotados no processo de avaliação dos educandos.

Subseção I
9.3 Dos Direitos

Art. 41 – Aos professores, além dos direitos assegurados pelas disposições legais aplicáveis, terão ainda as seguintes prerrogativas:

I. Requisitar todo o material necessário às aulas e as atividades, dentro das possibilidades da escola;

II. Propor à direção medidas que objetivem o aprimoramento dos métodos de ensino;

III. Utilizar-se da sala de leitura, videoteca, e demais dependências e instalações necessárias ao exercício de sua função;

IV. Exigir tratamento e respeito condignos e compatíveis a sua função d educar;

V. Participar das atividades de formação continuada desenvolvidas pelo sistema ou pela própria escola, buscando o aprimoramento do seu desempenho profissional e a ampliação do seu conhecimento, podendo, inclusive, propor e /ou coordenar ações e grupos de formação,

VI. Liberdade de avaliar o aproveitamento escolar do aluno de acordo com o programa desenvolvido, bem como autoridade de julgamento;

VII. O abono das faltas mediante atestado médico de três dias.

Subseção II
9.4 Dos Deveres

Art. 42 – São deveres do professor :

I. Cumprir o plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da escola:

II. Ministrar as aulas de forma prática, dinâmica, mantendo a disciplina das turmas confiadas aos seus cuidados, ale de assinar as matrizes de aulas dadas.

III. Orientar o trabalho escolar, zelando pela aprendizagem da turma e esforçando por obter o máximo de aproveitamento dos alunos;

IV. Participar dos conselhos de classe e de outros órgãos colegiados de que, por força deste regimento, for membro.

Atualizar o diário de classe (Sigeduc);

V. Cumprir as disposições regimentais referente à verificação do aproveitamento e recuperação dos alunos:

VI. Ministrar os dias letivos e horas –aulas estabelecidas, além de participar dos períodos dedicados ao planejamento anual e Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) no ambiente escolar, sendo orientado, conforme portarias em vigor, sobre a necessidade de registro das atividades de reposição das aulas não dadas;

VII. Manter rigorosamente em dia a escrituração do Diário de Classe, que deve ser feita com o máximo de clareza, precisão e presteza obedecendo aos dispostos nas recomendações da GEE/SEDUC;

VIII. Manter com todos os colegas e alunos espírito de colaboração e solidariedade indispensáveis à eficiência da obra educativa.

IX. Ministrar suas aulas conforme horário e eventuais mudanças autorizadas pela coordenação de ensino.

X. Evitar promover brincadeiras com estudantes, funcionários e professores em que envolvam toque físico, apelidos, posse de pertences, atributos pejorativos etc, seguindo os protocolos em vigência, além de não promover comentários desrespeitosos sobre a vida alheia e/ou expor a pessoa a situações constrangedoras sem o conhecimento da real situação.

XI. É vedada a prática de doutrinação política e ideológica em sala de aula, bem como a veiculação, em disciplina obrigatória, de conteúdos que

possam estar em conflito com as convicções religiosas ou morais dos estudantes ou de seus pais ou responsáveis.

XII. Art. 43 - É vetado ao professor toda e qualquer ação incompatível com as leis, portarias, protocolos vigentes e os dispositivos deste regimento.

Capitulo V
10. Da Comunidade Escolar

Seção I
10.1 Do Corpo Discente

Art. 44 - O Corpo Discente da escola é constituído por todos os estudantes nela regularmente matriculados.

Subseção I
10.2 Dos Direitos

Art. 45 – Os direitos dos alunos derivam substancialmente dos direitos e garantias fundamentais dispostos na Constituição da República, bem como dos que estão fixados no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, devendo por isso, ser-lhes garantido de forma particular, atendendo também protocolos e portarias em vigência.
I – O direito de organizar-se livremente em Associações, Entidades e Agremiações, devendo a escola garantir o espaço e as condições para o exercício deste direito, quando houver.
II - O direito de representar ou escolher livremente seus representantes no Conselho Escolar. Na forma prevista neste Regimento.
III - O direito a estudos de recuperação que lhe garantam novas oportunidades de aprendizagem e participar de agremiação.
IV – O direito ás orientações didáticas e aos exercícios de avaliação perdidos por motivo de ausências devidamente justificadas, na forma da lei ;
V - O direito de pessoalmente ou através de seu responsável legal recorrer dos resultados das avaliações do processo de aprendizagem, nos termos da legislação em vigor.
V I- Ser considerado e valorizado em sua individualidade sem comparação nem preferências
VII – Defender-se quando acusando de qualquer falta, assistido por seu representante legal.
VIII – Utilizar as instalações e dependências da escola nos horários que lhe forem destinados.
IX – A tolerância para entrar até 30 minutos após o início da primeira aula para alunos que trabalham será mediante a apresentação da carteira, declaração ou comprovante.

Subseção II
10.3 Dos Deveres

Art. 46 – Os deveres do corpo discente decorrem tanto da natureza das atividades educacionais programadas pelo Sistema Estadual de Educação e pela escola, quando da necessidade da preservação dos direitos do conjunto da comunidade escolar.

Art. 47 – São deveres do aluno:
I - Conhecer, fazer conhecer e cumprir este regimento e as leis e protocolos vigentes na rede estadual de ensino;
II - Ser assíduo, pontual e participante ás atividades que lhe forem ofertadas;
III – Cooperar e zelar para a boa conservação das instalações, dos equipamento e do material escolar, contribuindo também para as boas condições de asseio das dependências da escola;
IV – Participar ativamente da elaboração e cumprimento das normas disciplinares da escola, através de seus representantes no Conselho Escolar;
Art.48 – É vedado ao aluno:
I- Entrar em classe e dela sair sem a permissão do professor;
II- Ausentar-se da escola durante o período das aulas, sem a devida permissão ou solicitação por escrito dos pais ou responsáveis;
III- Trazer para o ambiente de ensino qualquer objeto impróprio à sua instrução e aos bons costumes e retirar cadeiras da sala de aula para colocar no pátio ou nos corredores.
IV- Entrar na escola portando armas, branca ou de fogo, ou armas de lutas ou de brinquedos;
V- Fumar qualquer tipo de cigarros ou eletrônicos e trazer bebidas alcoólicas ou qualquer produto tóxico para a escola;
VI- Usar objetos inadequados ao momento da aula, tais como: tablets, telefones celulares, bonés, fones, caixas de som entre outros, além de utilizar jogos como dominó e cartas durante horário de aula (mesmo que seja no pátio).
VII- Formar grupos e produzir algazarras nos corredores e pátios, bem como nas imediações da escola durante os períodos de aula, no seu início ou término, como também promover brincadeiras e linchamento e tumulto da fila da merenda;
VIII- Portar aparelho celular dentro da escola (vide Lei 15.100/2025);
IX- Entrar na escola sem o fardamento, com boné, e/ou acessórios não condizentes com o fardamento;
X- Entrar na escola com trajes inadequados ao ambiente escolar inclusive com qualquer adorno que faça menção a torcidas organizadas e/ou facções criminosas;
XI- Namorar ou proceder com intimidade nas dependências da escola;
Parágrafo Único: Só será permitido o uso de saia para as alunas cuja confissão religiosa não permita o uso de calças compridas.
XII - Entrar na escola com camisa de qualquer time ou agremiação.
XIII – Adentrar nas salas da coordenação, da cozinha, dos professores, da secretaria e da direção sem autorização.

Seção II
11. Dos Setores de Apoio Técnico – Administrativo

Art. 49 - O corpo técnico e administrativo da escola é constituído de pessoal técnico, pessoal administrativo e pessoal de apoio, encaminhados pela Secretaria Executiva de Educação na forma da legislação atinente e normas aplicáveis dos órgãos competentes.

Subseção
11.1 Dos Deveres

Art. 50 – Constituem deveres do pessoal de apoio administrativo e técnico:
I. – Ser assíduo e pontual no desempenho de suas funções;
II. Tratar com respeito aos colegas, aos alunos e aos que precisarem de sua especialidade;
III. Não fazer comentários desabonadores aos colegas e aos alunos;
IV. Cumprir fielmente as atribuições que lhe são próprias;
V. Observar as normas legais e regulamentares.
VI. Não promover brincadeiras com estudantes, funcionários e professores em que envolvam toque físico, apelidos, posse de pertences, atributos pejorativos etc.

Subseção II
11.2 Dos Direitos

Art. 51 – Constituem direitos do pessoal de apoio, administrativo e técnico:
I. Gozar de todas as regalias que a lei lhe propicia;
II. Ser respeitado no exercício de suas funções;
III. Exigir igualdade de tratamento.
Art. 52 – Constitui deveres do pessoal de apoio, administrativo e técnico:
I. Cumprir fielmente as atribuições que lhe são próprias;
II. Ser assíduo e pontual no desempenho de suas funções;
III. Tratar com respeito aos colegas, aos alunos e aos que precisarem de sua especialidade;
IV. Não fazer comentários desabonadores as autoridades, aos colegas e aos alunos;
V. Observar as normas legais e regulamentares.
Parágrafo Único: Cabe ao diretor do estabelecimento a responsabilidade da direção do corpo técnico e administrativo.

TÍTULO IV
Dos Regimes Escolar, Didático e Disciplinar e Do Registro Escolar

Capítulo I
12 Do Regime Escolar

Art. 53 – Compreende o regime escolar, as normas estabelecidas para o calendário escolar, a matrícula, a transferência e a frequência.

Seção I
12.1 Da Matrícula

Art. 54 – A matrícula dos alunos nos diversos níveis de ensino será realizada mediante requerimento dirigido à direção da escola pelo procedimento de matrícula on-line promovido pela SEDUC, em endereço eletrônico previamente divulgado pelo Governo do Estado, respeitadas as normas deste regimento ou quando houver vagas disponíveis fora do tempo de matrícula previsto.
Art. 55 – São condições para a matrícula:
1. Para o aluno do ensino fundamental:
a) Certidão de nascimento (cópia legível);
b) 02 (duas) fotos tamanho 3X4;
c) Idade mínima de 10 anos (turno diurno);
d) Comprovante de escolaridade anterior;
e) Comprovante de residência
f) Documento do responsável

2. Para o aluno do ensino médio:
a) Certidão de nascimento;
b) 02 (duas) fotos 3X4;
c) Comprovante de escolaridade.

Em ambos os ciclos, os responsáveis pelos(as) estudantes, no ato da matrícula, devem assinar um Termo de Compromisso e Reconhecimento de Normas Escolares, em que se autoriza a imagem do estudante somente para cunho pedagógico nas redes sociais da escola e se apresenta um resumo do Regimento Escolar.
Art. 56 – Para o aluno matriculado no decorrer do período letivo, exigir-se-á ficha individual com todos os assentamentos relativos à série em que o mesmo está cursando. É necessário que o responsável pelo estudante atualize seus contatos, endereços e documentos dos alunos matriculados.
Art. 57 – Encerrado o período de matrícula, caso remanesçam vagas ou ocorram desistências, poderão ser efetuadas novas matrículas.
Art. 58 – Será assegurada a matrícula dos alunos portadores de necessidades especiais, com possível acompanhamento pelos professores lotados na sala de recurso.
Art. 59 – A matrícula do aluno feita com documento falso ou adulterado será cancelada. Assim como a não renovação em tempo hábil informada pelo estabelecimento de ensino.

Seção II
12.2 Da Transferência

Art . 60 – A transferência, processo de passagem do aluno de um para outro estabelecimento de ensino, poderá ser requerida pelo aluno, se maior, ou por seu responsável, podendo ser concedida em qualquer época, excetuando o período de recuperação final. (A transferência do(a) estudante pode ser solicitada conforme análise do registro/relatório registrado pelo coordenador pedagógico de acordo com a gravidade da situação).
Art. 61 – A transferência far-se-á pelo núcleo comum conforme normas baixadas pelo órgão público competente. O Conselho Escolar também pode solicitar transferência do estudante após análise de relatórios apontados pela equipe pedagógica.
Art. 62 – Ocorrendo transferência durante o período letivo, o histórico escolar deverá ser acompanhado da ficha individual com os resultados obtidos pelo aluno na série em curso e a apresentação da frequência em cada disciplina, área de ensino ou atividade.
Parágrafo Único: A autenticidade dos documentos de transferência verificar-se-á pela existência das assinaturas do diretor e do secretario da escola, assim como pela indicação do ato que autorizou/reconheceu seu funcionamento, não podendo constar qualquer rasura.

Seção III
Do Calendário Escolar

Art. 63 – O calendário escolar elaborado pela equipe técnica – pedagógica e professores e sob supervisão da Gerência de Ensino, constará das seguintes indicações:

a) Início e término do ano letivo;

b) Número de dias letivos, nunca inferior a 200 dias, excluídos os reservados para estudos de recuperação e conselhos de classe;

c) Feriados;

d) Férias escolares para educadores e educandos;

e) Datas reservadas para comemorações, promoções ou campanhas realizadas pela escola.

f) Todas as atividades docentes e discentes.

Art. 64 – A jornada escolar do ensino fundamental e médio incluirá 05 horas diárias de trabalho efetivo em sala de aula no turno diurno.

Art. 65 – A jornada do ensino fundamental e médio do turno noturno incluirá 04 horas diárias de trabalho efetivo em sala de aula.

Parágrafo Único: O ano letivo será prorrogado até que se cumpra o número de dias letivos exigidos por lei.

Capítulo II
Do Regime Didático

Seção I
Dos Currículos e Programas

Art. 66 – O currículo, aqui entendido como toda ação educativa planejada e desenvolvida pela escola, envolve o conjunto de decisões e ações voltadas para a consecução dos fins e objetivos educacionais na perspectiva de uma educação transformadora, devendo as decisões curriculares tomadas pela comunidade escolar serem consubstanciadas no Projeto Político Pedagógico da Escola.

Art. 67 – Os conteúdos programáticos de cada disciplina são aqueles constantes no Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino e constantes também no Projeto Político Pedagógico da Escola.

Seção II
Da Frequência

Art. 68 – Será obrigatório ao aluno a frequência às aulas e as atividades educativas desenvolvidas na escola.

Art. 69 – Somente poderá ser considerado promovido o aluno que obtiver o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência do total de horas letivas anuais conforme a LDB.

Parágrafo Único: A dispensa do aluno se fará mediante atestado médico ou enquanto perdurar comprovadamente situações previstas em lei. Para os casos de programas do Governo que incidem sobre a frequência dos estudantes, levar-se-á em consideração os registros feitos pelos professores no diário on-line. **Será considerado reprovado o aluno que não atingir 75% (setenta e cinco por cento) de frequência do total de horas letivas anuais** (251 faltas não justificadas por atestado médico) mesmo que tenha obtido notas ou conceitos considerados suficientes em todas as disciplinas, conteúdos curriculares, matérias ou atividades em que tenha sido avaliado. Além da notificação ao Conselho Tutelar, conforme Lei Nº15.231, para os responsáveis pelos estudantes que ultrapassarem 30% do percentual

permitido de faltas e também para os casos de multilações e tentativas de suicídio. (PL 270/2020)

Seção III
Da Avaliação do Rendimento da Aprendizagem dos Alunos

Art. 70 – O ano letivo será dividido em quatro bimestres letivos, totalizando 200 (duzentos) dias letivos.
Art. 71 – Em cada bimestre letivo serão desenvolvidas atividades de ensino e aprendizagem e as respectivas avaliações.
Art. 72 – Os conteúdos de cada disciplina, desenvolvidas nos bimestres letivos, serão avaliados de forma cumulativa.
Art. 73 – A falta de participação pelo aluno de qualquer atividade avaliativa, inclusive de recuperação, implicará em nota igual a zero.
Art. 74 – As avaliações realizadas a cada bimestre letivo versarão de todo o conteúdo ministrado nas disciplinas e ou atividades. A cada bimestre será feita uma recuperação paralela.

Subseção I
Dos Critérios e Mecanismos de Promoção

Art. 75 – Será considerado aprovado para a série seguinte o aluno que ao final do ano letivo tiver obtido:
1. O mínimo de nota seis (6,0) atribuída a cada disciplina, depois de extraída a média das notas dos quatro bimestres letivos;
2. Frequência mínima de 75% do total de aulas anuais e atividades por série.

Art. 76 – Será considerado reprovado o aluno que não atingir 75% (setenta e cinco por cento) de frequência do total de horas letivas anuais, mesmo que tenha obtido notas ou conceitos considerados suficientes em todas as disciplinas, conteúdos curriculares, matérias ou atividades em que tenha sido avaliado.
Art. 77 – Aos resultados do último bimestre letivo somar-se-á os pontos já obtidos nos bimestres anteriores, cuja soma para promoção imediata do aluno se dará com o mínimo de 24 (vinte e quatro) pontos.

Art. 78 – Considerando o PARECER CEB/CEE-AL No 236/2013 e PORTARIA/SEDUC No 15.022/2021 que Institui o Programa de Recomposição da Aprendizagem da Educação Básica este Regimento reconhece a Progressão Parcial que consiste na possibilidade, assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de o estudante ser promovido para o ano/série seguinte mesmo não alcançando resultados satisfatórios em algumas disciplinas do ano/série anterior. Terá acesso a oferta de Progressão Parcial, no âmbito da Rede Pública Estadual de Ensino, os estudantes: dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, reprovados independente do percentual de carga horária da Matriz Curricular; dos Anos Finais do Ensino Fundamental, reprovados em até 50% da carga horária da Matriz Curricular; do Ensino Médio, excepcionalmente, reprovados em até 50% do número de componentes da Matriz Curricular, arredondando para o número inteiro subsequente, quando necessário. A formação da banca de progressão parcial será composta pelos professores dos componentes curriculares que apresentaram estudantes reprovados no ano letivo anterior, devido ao mapeamento de défcit de

aprendizagem dos alunos(as) apresentado no planejamento anual do(a) referido(a) discente.

Subseção II
Da Recuperação

Art. 79 – Os estudos de recuperação serão destinados:

a) A propiciar ao aluno com dificuldades de aprendizagem maior atenção e acompanhamento, visando à melhoria do seu aproveitamento;
b) A revisão periódica dos conteúdos não aprendidos satisfatoriamente;
c) A oportunizar o aluno de aproveitamento insuficiente sua reintegração ao processo de ensino e aprendizagem.
Art. 80 – A recuperação terá caráter corretivo e será iniciada após o conhecimento dos resultados ao término do ano letivo.
Art. 81 – os estudos de recuperação serão tratados de forma paralela e periódica, ao final do ano letivo.

I. Paralela – Sob a forma de revisão e recapitulação da matéria lecionada;
II. Periódica – Através de aulas e avaliações específicas realizadas no término do ano letivo.

Art. 82 – O aluno terá que se submeter a recuperação final no caso de aproveitamento insuficiente nas disciplinas, obtendo dessa forma pontuação anual menor que 24 (vinte e quatro) pontos.
Art. 83 – Só será concedido ao aluno o direito à avaliação de recuperação fora do dia previsto, se por motivo justo, mediante atestado médico.
Art. 84 – As atividades avaliativas de recuperação constarão de trabalhos práticos, provas ou qualquer outro instrumento que objetive ao aluno a aquisição de conhecimento.
Art. 85 – O aluno que não conseguir os pontos necessários para a aprovação após a recuperação final, terá direito a uma outra avaliação, caso seja aluno do 9º ano do ensino fundamental ou do 3º ano do ensino médio. Caso o aluno tenha nota inferior a 12 pontos estará automaticamente reprovado.
PARÁGRAFO ÚNICO: O(a) estudante que se recusar a participar de atividades de reposição ou recuperação deve assinar o termo de recusa, deixando registrado que é de sua inteira responsabilidade a ausência da nota. Os responsáveis pelo(a) estudante devem ser comunicados.

Capítulo III
Do Regimento Escolar

Art. 86 – Os instrumentos para registro do processo de aprendizagem na escola deverão estar em consonância com o sistema de avaliação previsto neste regimento, traduzindo os avanços e dificuldades do aluno em sua trajetória educativa, de modo a subsidiar as reuniões do conselho de classe, de pais e de professores, visando ao aperfeiçoamento do trabalho pedagógico, tanto quanto a aferição de resultados para fins de promoção.

Seção I
Dos Documentos Escolares

Art. 87 – A escola adotará os seguintes documentos de registro:

I. Fichas para o registro de matrícula;
II. Livros de atas de resultados finais;
III. Livro de provas e exames;
IV. Pastas individuais de alunos com toda documentação a eles referentes;
V. Diários de classe (Sigeduc);
VI. Boletim escolar;
VII. Histórico escolar.

Art. 88 – A escola poderá adotar outros documentos que venham a facilitar a identificação e a escrituração dos dados.

Art. 89 – Os instrumentos de registro utilizados na escola serão incinerados conforme orientação e/ou instruções dos órgãos competentes.

Art. 90 – Ao diretor(a) geral e respectivo adjunto e ao secretário(a) escolar cabe a responsabilidade por toda escrituração e expedição de documentos escolar e da guarda e inviolabilidade da escrituração escolar.

Capítulo IV
Do Regime Disciplinar

Art. 91 – Aos integrantes do corpo docente, técnico, administrativo e de apoio na escola que vierem a incorrer em faltas, serão aplicadas as penalidades previstas em lei.

Art. 92 – O regime disciplinar aplicável ao pessoal docente, discente e administrativo se destina a promover a melhoria do processo educativo, o bom andamento e entrosamento dos diversos serviços e a perfeita execução das normas regimentais.

Seção I
Das Sanções

Art. 93 – Aos alunos, pela inobservância de seus deveres e conforme a gravidade ou reincidência nas faltas, poderão ser aplicadas as seguintes penalidades:

I. Advertência oral (podendo ser emitida por professores, funcionários, coordenadores, articuladores e diretores);
II. Repreensão oral e escrita (podendo ser solicitada por professores, funcionários e equipe pedagógica, redigida pela coordenação ou direção da escola);
III. Suspensão sem tarefas escolares (mediante análise no disposto do Art, 3º);
IV. Transferência por inadaptação ao regime escolar.

Parágrafo Único: No caso de transferência por inadaptação ao regime da escola, a direção deverá consultar o Conselho Escolar sempre que a circunstância exigir.

Seção II
Das Penalidades

Art. 94 – As penalidades aplicáveis ao pessoal docente, administrativo e de apoio são:

I. Advertência verbal;
II. Advertência escrita.

Art. 95 – A competência para aplicação dos atos punitivos tratados no artigo anterior pertence aos diretores geral e adjunto da escola e a equipe de coordenadores, e conforme o caso, o punido não se isenta das sanções previstas em lei.
PARÁGRAFO ÚNICO: Os estudantes que participarem de atividades extraclasses estarão sujeitos às mesmas sanções do Regimento Escolar mesmo que em ambientes externos, tendo em vista que estão sob responsabilidade da escola e participando de atividade pedagógica do estabelecimento de ensino.

TÍTULO V
Das Disposições Gerais Transitórias

Capítulo I
Das Disposições Gerais

Art. 96 – Cabe ao diretor da escola o direito de vetar qualquer iniciativa que contrarie determinações legais ou que se revelarem inconvenientes ao processo educativo, pedagógico e de formação do aluno ou, que contrarie os princípios que orientam o estabelecimento de ensino.
Art. 97 – Só será permitida a frequência às aulas dos alunos regularmente matriculados e que não tenham sido reprovados por faltas (casos em que estudantes atinjam 25% de faltas em qualquer bimestre letivo).
Art. 98 – Os parentes e/ou responsáveis pelos estudantes não estão autorizados a adentrarem o prédio escolar até a sala de seus filhos. Não devem, dentro do ambiente escolar, referirem se aos outros estudantes sem a presença dos seus responsáveis. A coordenação deve trazer o/a estudante e seu responsável para a sala específica.
Art. 99 – A punição disciplinar do aluno, do professor ou do funcionário administrativo e de apoio não o isentará da ação da justiça, quando o fato causado for também delituoso.
Art. 100 – As alterações no horário dos professores estão previstas caso seja necessária alguma modificação que traga melhoria para a rotina escolar, desde que respeite os dias definidos como disponibilidade pelos docentes e com o seu consentimento. As mudanças pontuais no horário como reposições e adiantamento de aula só devem ser autorizadas pelos coordenadores pedagógicos. É vetado professores e estudantes definirem tais procedimentos sem autorização da equipe pedagógica.
Art. 101 – Os documentos da secretaria são de uso exclusivo da escola e das autoridades escolares, sendo vedado o seu manuseio por pessoas estranhas, assim como a cessão de cópias a terceiros, exceto nos casos previstos neste regimento e na legislação em vigor. A entrada na sala da secretaria é exclusiva para funcionário do setor.

Capítulo II
Das Disposições Transitórias

Art. 102 – Os casos de discussões, perseguições, stalking, bullying, ameaças, telefonemas, agressões, brigas, ocorridas fora do ambiente escolar, como também casos que envolvam alunos em redes sociais, cyberbullying entre outros, não são de responsabilidade da escola. Aconselha-se que esse procedimento que envolvam alunos devidamente matriculados nesta instituição de ensino e que estejam relacionados a casos externos como os supracitados,

sejam levados pelos pais para as instituições responsáveis como o Conselho Tutelar e/ou delegacias especializadas. A escola só fornecerá dados e imagens dos estudantes mediante solicitação de órgãos competentes.

Art. 103 – Os casos omissos neste regimento serão resolvidos pelo Conselho Escolar à luz da legislação em vigor e das orientações da Secretaria Executiva de Educação. Em casos de relatos de estudantes que estão sendo vítimas de crimes contra a criança e o adolescente, recomenda-se a orientação ao Conselho Tutelar para que averigue os fatos.

Art. 104 – O presente regimento poderá ser alterado, quando necessário, devendo as alterações propostas serem submetidas à discussão e aprovação do Conselho Escolar e à apreciação do órgão competente, além de não anular orientações expressas em portarias de órgãos e setores da GEE e SEDUC.

Art. 105 – Esse regimento, após análise e aprovação do órgão competente do Sistema Estadual de Ensino, entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Maceió, 3 de abril de 2026

REFERÊNCIAS

- **Especial**, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental e médio.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes da Educação**: (Lei 9394/96) / apresentação Carlos Roberto JAMIL, C. - 4ª ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. **Ressignificando a avaliação escolar**. In: _____. Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129 (Cadernos de Avaliação, 3).
- **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1990. DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- _____. **Conscientização teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução de Kátia de Mello e Silva. 3 ed. São Paulo: Centauro, 1980.
- _____. **Educação e Mudança** , São Paulo, Paz e Terra 1983.
- _____.**Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. FREITAS, L. C. et al. **Dialética da inclusão e da exclusão**: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas. In: Escola Viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social. GERALDI, C. M. G.; RIOLFI, C. R.; GARCIA, M. F. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 2004.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Possibilidades para entender o currículo**

escolar. In: Pátio revista Pedagógica, ano X, nº 37, Editora Artmed, 2006.

- GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1998. GANDIN, Danilo: **Planejamento com Prática Educativa**. São Paulo,
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática.5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MEC. Ensino **Fundamental de nove anos –** Orientações gerais. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf. Acesso em e março de 2014***.***
- MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Brasíla, Cortez-Unesco, 2000.
- MORGADO, José Carlos. **Educar no século XXI: que papel para o(a) professor(a)?** In: GARCIA, Regina Leite [et. al] Currículo: pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- SENNET, R. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo** (5. ed.). São Paulo, SP: Record.
- SIMÕES JORGE, J. **A ideologia de Paulo Freire**. São Paulo: Loyola, 1979.
- SAUPE, R.; ALVES, E. D. **Contribuição à construção de projetos político**. Ribeirão Preto, v.8, n.2, p. 60-67, abril, 2000.
- POKER, Rosimar Bortolini. Plano de Desenvolvimento individual para o Atendimento Educacional Especializado. São Paulo: Cultura Acadêmica. Marília, 2013
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991a.
- VEIGA, Ilma P. A. **Projeto Político Pedagógico da escola**: uma construção coletiva. In:
- _____ (Org.). Projeto Político Pedagógico: uma construção possível. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.
- VILLAS-BOAS, Benigna M. de Freitas. **Planejamento da avaliação escolar**. Pró-posições, v. 9, n. 3, p. 19-27, nov. 1998.
- _____. **Pensamento e linguagem**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991b.
- VEIGA, I. P. e FONSECA, M. (org.). **As dimensões do Projeto Político Pedagógico: novos desafios para a escola.** Campinas: Papirus, 2001.

- VASCONCELLOS, Celso dos santos. **Coordenação do trabalho Pedagógico: Do Projeto Político- Pedagógico ao Cotidiano da Sala de Aula.** 5ª Edição, São Paulo; Libertad editora, 2004.
- ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. **A Gestão do Ensino Superior e os Desafios da Sociedade do Conhecimento, da Informação e da Educação**. In: Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Vol. 4, n° 1 (11). São Paulo: Unicamp, 1999.